FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 214

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PROBLEMAS DA EMIGRAÇÃO

NO BRASIL SECOU A «ÁRVORE DAS PATACAS»

A propósito da «Nota do dia» em que nos ocupámos dos problemas da emigração, dirige-nos a sr.ª D. Maria Helena Figueiredo Lima uma carta em que nos expõe alguns pontos de vista que reputamos da maior oportunidade e a que não queremos deixar de nos referir. Confere-lhe autoridade especial para se pronunciar sobre o assunto o facto de ter vivido vinte anos no Brasil, onde se ocupava, a título particular, dos interesses dos emigrantes. Aquela senhora deve seguir em breve para Angola e Moçambique com a missão oficial de estudar «in loco» a possibilidade de desviar para aquelas duas províncias ultramarinas a corrente emigratória que se dirige, normalmen-

(Continua na página seguinte)

A FRANÇA terá a bomba H em 1970?

PARIS, 10 — Pierre Messmer, ministro da Defesa francês, foi citado hoje nesta capital como tendo afirmado que a França poderia possuir por volta de 1970 uma bomba de hidrogénio, a ser fabricada no Centro de Separação de Isótopos de Pierrelatte, no rio Ródano.

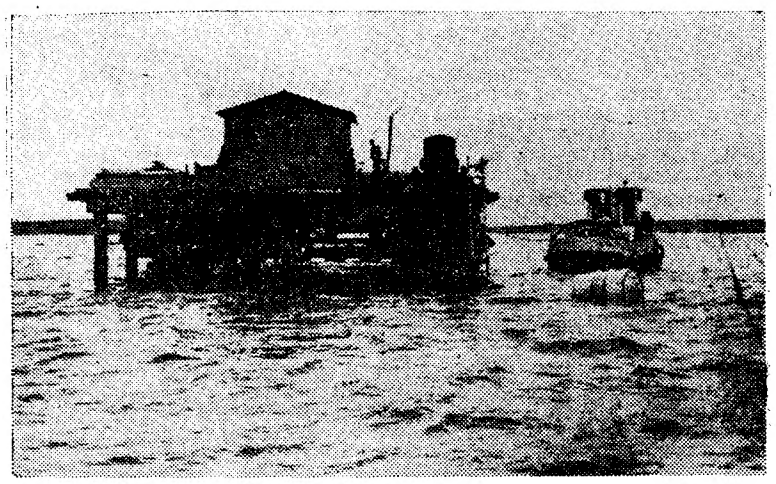
O jornal conservador «Le Figaro» declara que Messmer disse a redactores de jornais sobre assuntos de aeronáutica, durante uma conferência que teve com eles, a noite passada, que veículos supersónicos —disparados, em algumas ocasiões, de submarinos — deviam transportar a bomba de hidrogénio. — (R.).

A princesa Ana de Inglaterra, encontra-se em França a passar uns dias. Educação e distracção. Aqui a vemos, num passeio de barco, no rio Oudon, entre a sua professora de francês e uma amiga belga, da sua idade. À frente o marquês de Saint-Gengs em cuja casa a princesa está instalada

Nota do dia

SOLIDARIEDADE

Segundo um parecer do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República, «as câmaras municipais são responsáveis pelo internamento, em asilos psiquiátricos, dos doentes indigentes e pobres com domicílio de socorro nos respectivos concelhos». Dada a situação financeira, geralmente precária, da maioria dos nossos municípios, esta decisão não é de molde a resolver um problema de tanta gravidade como seja o dos indivíduos carecidos de assistência psiquiátrica cujas famílias não disponham de recursos para os internar. «Le fou du village», como se designa em França o pobre demente sem eira nem beira que vagueia pelas ruas de uma povoação, existe também entre nós e continuará a arrastar a sua vida infeliz e pouco edificante, porque as câmaras municipais não suportam, por via de regra, as despesas com o seu internamento. Pode acontecer que um desses «maluquinhos», como se chamam entre nós, se torne um dia perigoso e seja indispensável tomar providências no sentido de conjurar o perigo. Que se passa então? Como os orçamentos municipais não dispõem, geralmente, de verba para pagar as despesas resultantes do internamento, e o Estado não toma sobre si o encargo, o pobre louco continuará à solta, constituindo um motivo permanente de escândalo público e de miséria social que nos envergonha e não depõe a favor do sentido de solidariedade humana que deve caracterizar as sociedades civilizadas de que fazemos (ou julgamos fazer) parte.



Um dos doze poços de petróleo em produção no lago de Parentis-Biscarosse, a Sudoeste de Bordéus. Existem no lago outros dois poços, usados apenas para manter a pressão do petróleo no interior da terra, o que é feito injectando água

DE BORDÉUS A PARIS — II

Pinheiros e petróleo

por NUNO VIEIRA

Para o habitante da Península Ibérica que vá a França é um prazer viajar nos comboios franceses. Mas, no regresso, fazer o percurso dos Pirenéus a Lisboa, também de comboio, é quase uma aventura

Em França pode-se fazer turismo de comboio. As carruagens são cómodas, a trepidação é bastante reduzida e as composições, em certas linhas, circulam a mais de 120 quilómetros por hora.

Além disso, a electrificação ganha terreno e hoje 60 por cento do tráfego faz-se por linhas electrificadas. A tendência é para o desaparecimento das locomotivas a carvão.

● Onde o viajante se dá por vencido

Agora, vejamos o que sucede ao viajante com destino a Lisboa, a partir da primeira estação espanhola, Irun. Em primeiro lugar: se pa-

(Continua na página central)

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

O estado de Churchill é estacionário

LONDRES, 10 — «Sir» Winston Churchill passou a noite relativamente bem e, como de costume, leu os jornais desta manhã, ao que informaram no Middlessex Hospital. Os médicos anunciaram ontem que a perna esquerda do enfermo estava levemente inchada, mas que a flebite não tinha progredido. Consta, entretanto, que aceleraram o tratamento, com receio de que a flebite se venha a agravar. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

OS ENSAIOS ATÓMICOS alvo de críticas em Moscovo

MOSCOVO, 10 — Num discurso proferido no Kremlin, o cónego John Collins, da catedral londrina de S. Paulo, afastou-se do texto preparado para acusar a Russia de ter cometido um «grave erro» ao recomeçar com experiências nucleares no Outono passado, «independentemente das razões apresentadas pelos consultores militares».

O cónego acusou também os americanos de terem recomeçado com as experiências, dizendo que a explosão de ontem a grande altitude «causava vergonha».

O cónego, que é presidente da campanha britanica para o desarmamento nuclear, foi entusiásticamente aplaudido pelas delegações britanica, indiana e americana no Congresso Mundial para o desarmamento geral e para a Paz, mas poucos aplausos partiram dos 1500 russos presentes. — (R.).

A Biblioteca e o Museu de Angra do Heroísmo foram hoje visitados pelo Presidente da República

ANGRA DO HEROÍSMO, 10 — O Chefe do Estado, acompanhado por sua esposa, iniciou hoje a sua série de visitas, pelas 10 horas e 30 (12 e 30 em Lisboa), por uma exposição de colchas regionais no Palácio da Junta Geral do Distrito, onde foi recebido pelo respectivo presidente, deputado sr. dr. Agnelo Ornelas do Rego.

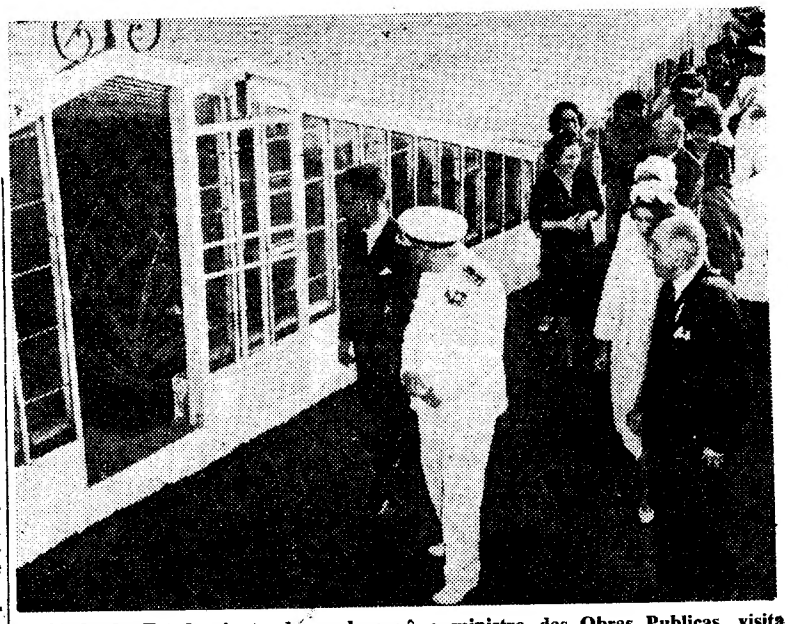
Seguiu-se, imediatamente, no Palácio Bettencourt—magnífico exemplar do barroco insular dos fins do século XVII, onde estão instalados a Biblioteca Publica, o Arquivo Distrital e o Museu Regional — a visita a uma exposição histórico-bibliográfica. O sr. almirante Américo Thomaz era ali aguardado pelo organizador da exposição, o bibliotecário e jornalista sr. João Afonso, acompanhado pelo conservador-ajudante, sr. dr. Francisco Mendes Pereira.

A visita do Chefe do Estado á Biblioteca Publica e Arquivo Distrital iniciou-se pela sala de leitura, onde foi organizada a exposição histórico-bibliográfica, que se compõe de centenas de publicações de todo o género, com que se documenta a vida terceirense desde o primeiro prelo montado em Angra, no ano de 1829, quando da introdução da Imprensa nos Açores.

A visita á Biblioteca e Arquivo compreendeu ainda «Casa Forte» e a sala de leitura especializada, com uma rápida passagem pelas secções de lapidaria e de armaria pesada.

No Museu foram visitadas as

(Continua na página central)



O Chefe do Estado, junto do qual se vê o ministro das Obras Publicas, visita uma plantação de ananases em estufas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

Foram ontem ao gabinete do ministro das Corporações os frequentadores dos cursos de dirigentes de empresa e de chefes de divisão e de secção das Caixas de Previdência. Acompanhava-os o director do Instituto de Formação Social e Corporativa. Ao responder aos cumprimentos, o ministro referiu-se ao progresso que a acção do Instituto de Formação Social e Corporativa está a apresentar, congratulando-se com o facto, que representa o triunfo natural das esperanças que nele, desde o inicio, se depositaram. Aludiu depois á nova unidade do Instituto em Sintra e anunciou a sua breve entrada em funcionamento, esperando-se que muito breve possa também começar a actuar uma nova unidade em Lisboa. Referiu-se, por ultimo, aos cursos para entidades patronais e pessoal superior da Previdência, pondo em relevo a sua importancia para a criação do espírito indispensável ao êxito da política social do Ministério e á preparação dos seus servidores, preparação que se espera intensificar ainda mais com o Instituto de Estudos Sociais, cujas actividades se devem iniciar já no próximo ano lectivo.

QUATRO FERIDOS

Esta madrugada, vinha um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Manuel Barroca França Ribeiro, de 18 anos, estudante, que levava como passageiros o sr. Henrique da Cruz Oliveira, de 19, também estudante, e Maria Odette Ferreira dos Santos, de 17. Quando passava na estrada de Odivelas, com destino a Lisboa, próximo do Bairro da Memória, foi chocar com uma furgoneta, conduzida pelo sr. Joaquim da Conceição de Matos, carpinteiro, que levava como passageiro o sr. Joaquim Nunes Mourão, de 22 nos. Resultado: feridos os ocupantes do automóvel e o sr. Mourão, ficando internada em Santa Maria, a senhora.

CHAMAS E MISÉRIA

O sapateiro, sr. Francisco Ferreira Lopes, morador no lugar de Gaia, Santa Cruz do Douro, foi ao Porto. Estava lá sua esposa e foi visitá-la. A' noite regressou, mas não viu casa, nem animais domésticos nem mobílias. Tudo ardera na sua ausência reduzindo-o á miséria negra. Os vizinhos nada tinham podido fazer.

EM MIRANDA DO DOURO

Miranda do Douro ás cavaleiras do rio, verdadeiro ninho de águias que parecia há séculos adormecido, vai dando sinais de querer ressurgir. Vai ter um Palácio da Justiça, tendo a sua construção sido adjudicada por 2800 contos. O local escolhido não poderia ser melhor, dentro das muralhas da cidade, em face da Sé Catedral e das ruínas do Paço Episcopal.

■

POLUIÇÃO DO RIO

O navio «Pinhel» atracado ao cais da C. U. F., no Barreiro, largou ontem á tarde a nafta, poluindo as águas do rio e praias próximas. Foi uma desolação. A pasta pegajosa e negra cobriu a areia e estendeu-se sobre a água. Muito peixe morto apareceu a boiar e os banhistas foram afastados. E' de lamentar que factos desses se verifiquem, sem o mínimo respeito pelas determinações legais e pelo bem estar dos outros.

A TIRO

No Vilar, Cadaval, o guarda rural Luís Carlos dos Santos, casado, de 31 anos, foi acusado de tirar um ninho de perdiz. Pegou-se de razões com o sr. Luís Oliveira Sebastião a quem atribuia a acusação. Os animos subiram de ponto. Chegou-se aos dois o sr. Mário Duarte Damásio, de 35 anos, amigo de ambos, tentando acalmar os dois; mas o guarda não serenou e de arma em punho alvejou em pleno peito o sr. Damásio que caiu redondo no chão. O valentaço ameaçou toda a gente em roda. Foi buscá-lo depois a casa, a G. N. R.

Urge resolver um problema que afecta o turismo na Fuseta

FUSETA, 10 — Numa altura em que tanto se fala e pretende fazer para que a nossa província seja uma realidade no turismo europeu, com largos benefícios para o Algarve e para a economia nacional, lembramos a quem de direito que esta bonita e progressiva terra, constantemente visitada por nacionais e estrangeiros, tendo concluída a sua rede de esgotos há mais de dois anos — paradoxalmente não tem esgotos...

Julgou-se, logo que a Camara Municipal de Olhão decidiu dotá-la com esse indispensável melhoramento, vencidas que foram as habituais «peias» burocráticas e uma vez findos os respectivos trabalhos, que deixaríamos de suportar os inconvenientes resultantes da sua falta, tais como a presença de uma imunda carroça percorrendo as ruas á noite — e ás vezes ainda de dia —, na recolha de dejectos; um mínimo de higiene nas residências; e o imprescindível funcionamento de lavabos e W. C., exigidos por lei nos estabelecimentos, evitando-se, deste modo, que muitas senhoras, de visita á nossa terra, tenham de recorrer a casas particulares. Todavia, decorridos dois anos sobre a conclusão dos esgotos, tudo permanece na mesma: a carroça continua a aparecer, as senhoras a pedirem licença para se arranjarem em casas particulares e algumas esquinas cheirando a sulfidrato de amoníaco.

«Sabemos que, embora a título experimental, dado o pouco volume das águas da ria, a Direcção-Geral de Saude autorizou o funcionamento da rede, designando um funcionário do Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, para vir proceder ás devidas colheitas de água, antes e depois do escoamento dos esgotos, a fim de se poder avaliar do seu possível grau de inquinação e assim se pronunciar sobre o funcionamento definitivo. Sabemos, também, que a Camara de Olhão tem feito todos os esforços, aliás em vão, no sentido de conseguir a vinda desse funcionário. Em face disso, e porque todo este lamentável estado de coisas está, presentemente, a depender do cumprimento do que lhe foi ordenado, chamamos a atenção da entidade que superintende nas suas funções para que essa colheita de água se faça finalmente.

Na verdade, com ou sem turismo, a Fuseta faz parte do aprazível e formoso litoral algarvio, com o mesmo mar e o mesmo Sol, mas sem que as indispensáveis condições de salubridade lhe permitam receber os turistas convidados a visitar as praias do Algarve. E não são eles os que mais têm esperado pela solução deste velho problema.

CORRE O MUNDO PARA UMA RECESSÃO ECONÓMICA?

TRIBUNA LIVRE

Num dos nossos ultimos artigos, publicados neste jornal, afirmávamos que o Capitalismo era um sistema impulsionador e que vivia de destruição criadora. A sua máquina era impulsionada por novos inventos, novos objectos de consumo, novos métodos de produção, conquista de novos mercados. Concluíamos que fatalmente cairíamos no capitalismo transformado, que chamaríamos um «capitalismo trabalhista». A este respeito, recebi de alguns leitores algumas cartas interessantes que nos pediam para esclarecermos o nosso pensamento. Agradecemos estas manifestações de apreço, e eis que vamos singrar hoje para novas conclusões.

E' um facto inelutável que o sentido da propriedade privada, tal como nos foi legado por nossos avós, vai-se transformando cada vez mais. Se nos países além cortina de ferro este direito deixou, por assim dizer, de existir — as coisas não decorrem melhor por isso — nos outros países europeus os impostos, cada vez mais pesados, tendem, a bem ou a mal — não discutimos — a restringir a propriedade e a tirar-lhe esta função social que parecia sacrossanta já no direito romano. Na Inglaterra, em França, os latifundios tendem a desaparecer, mas, por coincidência curiosa, o que se passa na propriedade imobiliária também tem seus reflexos nas sociedades industriais. E' indiscutível que a sociedade capitalista, substituindo um simples pacote de acções ás paredes e máquinas de uma fábrica, esfuma a noção de propriedade. Ela abranda a retenção, dantes tão forte, do proprietário sobre o seu bem, primeiro enfraquecido o seu direito legal; depois, o que é mais grave, porque o possuidor de um título abstracto perde a vontade de combater, economicamente, fisicamente e politicamente, para a «sua» fábrica, para a «sua» plantação: perdendo o «contrôle» directo não vai morrer por ela. Assim se explica a facilidade com que as grandes empresas no Egipto e em Cuba foram nacionalizadas — embora nas mãos de fortes capitais estrangeiros —, e que os protestos das grandes potências não passaram de gritos platónicos. Ora a evaporação desta substancia material da propriedade — a sua realidade visível e palpável — afecta, não somente a atitude dos possuidores das acções ou obrigações, mas também dos trabalhadores e do publico em geral.

A apropriação desmaterializada, desfuncionalizada e absenteísta não provoca e não impõe, como a velha propriedade privada, uma servidão moral. Acontecerá que não haverá ninguém para defendê-la, ninguém no interior ninguém no exterior. Assim, pouco a pouco, a burguesia descobre com estupor que a sua camada protectora da propriedade se evola no horizonte, desloca as suas defesas e dispersa os ultimos redutos do capitalismo.

Acrescentem agora esta força gigantesca que os sindicatos possuem quer na América do Norte, quer na Europa, e terá o leitor o panorama do embate destas forças contraditórias. Devemos aqui acrescentar que, tal como o capitalismo no princípio, os sindicatos operários de hoje cometem os mesmos desmandos. Seguros da sua impunidade, são prepotentes, omnipotentes e irresponsáveis. Mas, quem lhes fornece estas armas não será o próprio capitalismo? Pela facilidade das vendas a crédito, o operário de hoje—e com ou sem razão—deseja rodear-se de todos os bens de consumo de aquisição fácil. No fim do mês descobre que não tem dinheiro para pagar. Neste caso nada custa pedir um aumento de salário. E se o capitalismo teve o grande mérito de embaratecer os bens de consumo, numa palavra, de os democratizar, não há duvida nenhuma de que esta democratização pode ser num futuro próximo princípio da sua decadência. Assim, vemos os poderosos sindicatos americanos do aço porem-se em greve para um novo aumento de salários. E vemos as grandes empresas responder com um aumento do preço de venda ao publico, o que era natural. O presidente Kennedy anula então este aumento e o accionista, que vê os dividendos diminuir, vende num momento de panico, aos milhões, as suas acções de uma sociedade que nunca viu dirigida por patrões que nunca conheceu.

Mas, porquê o título deste artigo?

1.° — Se, no sistema capitalista, o chefe da empresa, embora procure adivinhar e suscitar a procura dos consumidores, regulando «ex post» as suas decisões de produção e de investimento, ao contrário do regime social comunista, não há duvida nenhuma de que é extremamente difícil inculcar confiança numa multidão que ficou depenada das suas economias por um golpe da sorte. For outro lado, assistimos a uma saturação das matérias primas nos mercados mundiais, quase todas estas vendidas muito perto do seu preço de custo. As grandes empresas até agora pouco interesse tinham na subida das cotações, que teria arrastado aumentos maiores de salários. Mas a verdade é que os principais metais e outros produtos, tais como o café, o cacau, o sisal e a copra, estão longe de dar lucros aos seus produtores.

2.° — Os Estados Unidos têm um «standard» de vida que os esgota. Querem dar, a bem ou a mal, o seu apoio ao mundo inteiro: apoio militar aos países superdesenvolvidos, e apoio económico aos países subdesenvolvidos. Eles arruinam a saude. Eles desequilibram a sua balança de pagamentos e continuam a atirar dinheiro pela janela. Entretanto, as reservas de oiro americanas, que eram de 23 biliões de dólares em 1957, passaram a 16 500 biliões em Maio de 1962. Não se vislumbra no horizonte um programa estrito de economias, bem pelo contrário. Um indivíduo, uma família, uma nação, por mais ricos que sejam, não podem sempre viver acima dos seus rendimentos. Tudo, nas relações humanas, tem os seus limites. Não irá o dólar americano para uma desvalorização?

3.° — E' um facto que os americanos mais receiam uma crise económica que uma guerra, e o Governo actual possui meios que o Governo de Roosevelt não tinha em 1929. Eles têm um «brain trust» formado pelos melhores economistas, podem de um momento para o outro aumentar e diminuir os impostos conforme se entre num período de conjuntura inflacionista ou deflacionista. Mas o que não podem impedir é que o factor psicológico, com os seus imponderáveis, venha criar uma psicose de crise que já aparece no horizonte. E se na Europa, por enquanto, não se descortina o aparecimento de uma crise económica, não há duvida nenhuma de que o que se pasará nos Estados Unidos terá os seus reflexos entre nós.

As vacas gordas vão deixar de ser gordas; a falta de relva dentro em pouco vai-se fazer sentir.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «Triunfo cigano» e «Texas» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «A catástrofe do Rio Amarelo» e «Segredo de Alcova» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «Os 11 do Oceano» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇÃO E AQUARIO

PROBLEMAS DA EMIGRAÇÃO

(Continuação da página anterior)

te, para o Brasil. Em sua opinião, alteraram-se profundamente as condições em que o emigrante português era recebido e tinha grandes facilidades de se empregar naquele país. Essas condições pode dizer-se que já não existem hoje. A «carta de chamada» não assegura trabalho. Os portugueses que chegam ao Brasil passam com frequência as maiores privações antes de conseguirem empregar-se, muitas vezes naquilo que não deviam. Deixaram as suas terras, onde se desfizeram de tudo quanto possuíam a fim de juntar dinheiro para a passagem e vão empregar-se em misteres a que poucos se sujeitariam no seu país, muitas vezes vivendo em piores condições do que na terra que abandonaram na miragem de uma vida melhor.

A nossa correspondente pensa, portanto, que há toda a vantagem, para os emigrantes e para o próprio País, em dificultar o mais possível, em vez de facilitar, a emigração para o Brasil, encaminhando-a para as nossas provincias ultramarinas. Os emigrantes portugueses que hoje seguem para o Brasil são, no geral, pessoas com aptidões para a lavoura, mas não é esse o emprego que procuram. Dirigem-se, por via de regra, para o Rio ou para São Paulo, onde dificilmente conseguem encontrar emprego, e é a sacrificada colónia portuguesa de uma e de outra cidade que tem de se ocupar desses nossos compatriotas, os quais, convencidos de que na sua aldeia um pedaço de pão e um trabalho braçal mal remunerado é miséria, vão conhecer, então, a miséria encoberta e vergonhosa das grandes capitais. Aliás, segundo a nossa correspondente, a emigração portuguesa já não interessa ao Brasil, que recebe de braços abertos, e com toda a razão, técnicos belgas, venezuelanos, japoneses e russos em grande numero, enquanto muitos imigrantes portugueses vivem da caridade de pessoas de família ou de amigos e do auxílio que lhes prestam as associações de beneficência portuguesas.

Criar condições para receber em Angola e Moçambique os excedentes da nossa população branca que pretenda sair da Metrópole — eis a tarefa que a sr.ª D. Maria Helena Figueiredo Lima julga indispensável realizar quanto antes, convencendo aqueles que precisam sair de Portugal a fim de tentar a fortuna de que «a árvore das patacas» secou há muito tempo no Brasil e a emigração para esse país é uma triste aventura de que a maior parte deles se arrependem quando verificam o logro em que caíram.

EM 3 LINHAS

O professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, sr. Ario Lobo de Azevedo, chefe da Missão Pedagógica de Angola, foi nomeado secretário provincial de Moçambique.

///

O sr. dr. António de Almeida, professor catedrático do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos foi nomeado director do Centro de Estudos de Antropobiologia da Junta de Investigação Ultramarina.

///

O Ministério das Obras Publicas mandou entregar, por se encontrarem concluidas, as moradias destinadas aos funcionários da Polícia Internacional, na estação fronteiriça do Caia.

///

Foi nomeado chefe de secção do Instituto dos Cereais de Moçambique o sr. Augusto da Silva Pinelas.

///

O dr. Pedro José da Cunha Mendonça e Menezes, primeiro assistente de clínica obstetricia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, rescindou, a seu pedido, o respectivo contrato.

///

Foi nomeado para o cargo de vice-cónsul de Portugal em Umtali o sr. Henrique Negrão.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T-V ★ RÁDIO

«POUSADAS DE PORTUGAL»

— documentário turístico realizado por Leite Rosa

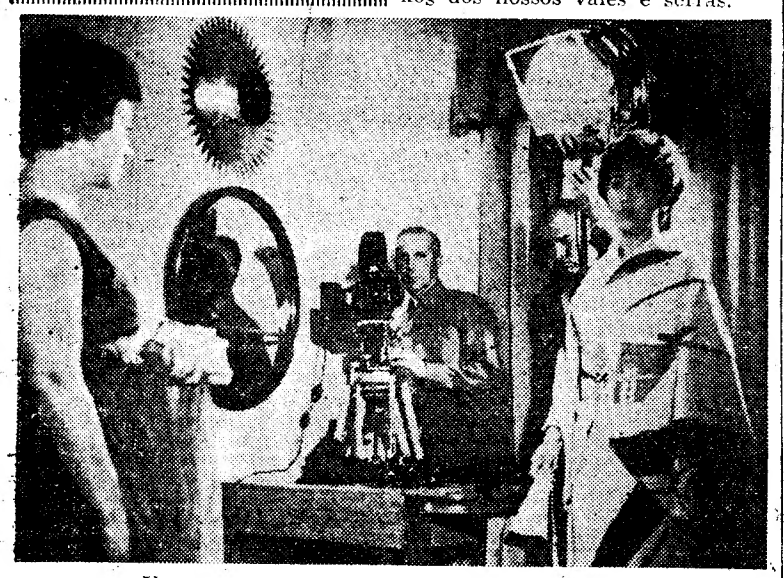
«Caminhos de Portugal», série cinematográfica produzida pelo S. N. I., tenta demonstrar o que, no plano turístico, o nosso País possui de mais agradável e pitoresco.

Américo Leite Rosa, convidado a realizar uma curta metragem sobre as pousadas que o Secretariado Nacional da Informação tem edificado na Metrópole, apresentou 550 metros de celuloide, em «eastmancolor», corridos num ritmo ligeiro e alegre, e sublinhados por trechos musicais de feição popular. Película com intuitos de propaganda, assiste-se ao seu desbobinar, no entanto, com interesse e uma certa sensação de atmosfera, de ar livre — para tal contribuindo, é bom de ver, os magníficos exteriores que a objectiva de Leite Rosa soube captar num percurso de mais de sete mil quilómetros.

«Pousadas de Portugal» se denomina o filme, figurando, entre outras, as de Santa Luzia, em Elvas, Valença e Ria de Aveiro, Marão, Miranda do Douro, Serpa, S. Brás, Serém, Serra da Estrela, Óbidos e Sagres. O espectador penetra nas pousadas e admira a região em que as mesmas se erguem ao acompanhar o passeio de vários casais e grupos estrangeiros em visita ao nosso País.

Entre os figurantes salientam-se, pela sua graça e donaire, moças francesas, espanholas, alemãs, inglesas, dinamarquesas, suecas e portuguesas, bem como uma simpática japonesa que dá pelo exótico nome de Shizué Kobayashi...

Fizeram parte da equipa técnica, além de Leite Rosa, Aurélio Rodrigues (fotografia), Fernando Santos (montagem), Alberto Nunes (coordenação musical) e Augusto Pereira (técnico da cor) — e bom é que se destaque o espírito com que todos se procuraram integrar nos desejos do realizador. Filmado em 19 dias, «Pousadas de Portugal» desbobina-se durante cerca de vinte minutos, mostrando os altos e baixos dos nossos vales e serras.



Um momento das filmagens na Pousada de Sagres

O Conde de Aguilar

apresenta-se esta noite em Santarém

Para apresentação do seu novo e interessantíssimo programa de ilusionismo, que denominou «O Mundo Imaginário», exibe-se esta noite, no Teatro Rosa Damasceno em Santarém, o Conde de Aguilar.

Quase todos os numeros que constituem esse programa alí se estreiam, devendo provocar o maior interesse e aplausos dos bons apreciadores de prestidigitação.

Aurélio Rodrigues, junto do qual se vê uma das intérpretes, prepara a camara para mais uma cena

O PRIMEIRO FESTIVAL DE FOLCLORE NACIONAL

Em quatro eliminatórias regionais e numa sessão final, vai efectuar-se o primeiro festival de folclore nacional.

Assim, no próximo dia 28, no Parque Municipal Dr. Manuel Braga, em Coimbra, efectua-se o primeiro encontro entre os agrupamentos folclóricos beirões. A's valiosas taças em disputa concorrem nove ranchos: Oriental de São Martinho (da Covilhã), Regional de Fafe (Lamego), Regional do Cabo (Agueda), Cova da Beira (Fundão), Eirense, Ovar, Típico de Paleão, Pedrógão Pequeno e «Os Jovens da Foz do Vouga».

Este grandioso espectáculo, que conta com a colaboração da Comissão de Festas da Rainha Santa, será apresentado pelo fantasista José Viana, com locução do popular Henrique Mendes. Os ranchos premiados ficam apurados para a sessão final a efectuar em Lisboa.

VIDA MUSICAL

«Polyphonia» na Estufa Fria

Começou hoje a distribuição gratuita de bilhetes para a audição de amanhã, á noite, na Estufa Fria, pelo Grupo Coral «Polyphonia», sob a direcção de Mário Sampaio Ribeiro. A primeira parte do programa é constituída por musica sacra de autores do século XVII, e a segunda por obras de musica profana, em que se incluem duas cantigas do «Cancioneiro de Upsala», outras duas do «Cancioneiro de Elvas», peças de Pessereau (século XVI), Palestrina (idem) e Orlando Gibbons (século XVII), «Cantiga das Malhas» (Vinhais) e «Cantares trasmontanos» (Tuizelo e Vinhais).

Os interessados podem requisitar as entradas para a audição, hoje e amanhã, das 9 e 15 ás 11 e 30, nos Serviços Informativos da C. M. L., no edifício dos Paços do Concelho, e das 14 ás 18 e 30, na Estufa Fria.

Orquestra Filarmónica de Lisboa

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência de Ivo Cruz, apresenta-se, na noite de sexta-feira, pela primeira vez nesta temporada, a colaborar na iniciativa camarária de proporcionar espectáculos gratuitos á população da cidade menos favorecida de condições económicas. O concerto está marcado para o Pavilhão dos Desportos, e nele colaboram os solistas cantores Madalene Andersen e Hugo Casais. O rograma é preenchido por peças de Weber, João Domingos Bomtempo, Mozart, Pergolesi e Rimski-Korsakov.

Curso de composição de musica contemporanea

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, a ultima sessão publica do Curso de Composição de Musica Contemporanea que ali foi iniciado em Janeiro do corrente ano, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. A direcção do curso foi entregue a dois professores e compositores, Louis Saguer e Jorge Peixinho, que dedicaram as quarta-feiras a sessões publicas de análise e audições comentadas de algumas obras-primas da musica contemporeanea, de autores como Bela Bartok, Allan Berg, Hindemith, Messiaen, Petrassi, Schoenberg, Webern, Stravinsky, Stockhausen, etc., além de obras de autores portugueses, como Joly Braga Santos, A. L. Cassuto, Filipe de Sousa, Maria de Lourdes Martins, Jorge Peixinho e Fernando Lopes Graça.

Esta ultima sessão inclui peças de Stravinsky, Jean-Louis Martinet e Pierre Boulez, executadas pelos professores Saguer e Peixinho, e pelo aluno João Nazaré.

VASCO MORGADO

partiu para Londres

com Humberto Madeira e Raul Solnado

Partiu esta madrugada para Londres o empresário Vasco Morgado, que foi acompanhado pelos artistas Humberto Madeira e Raul Solnado, a fim de tratarem de assuntos relacionados com a próxima temporada artística, referente ás actividades deste empresário na apresentação de espectáculos em Lisboa, Porto, Coimbra e outras localidades do nosso País.

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
T. 31997

HOJE ás 21.30 horas — M/12 anos

os grandes filmes

EMBOSCADA HEROICA

e

O ESPADACHIM

PREÇOS POPULARES

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O acordeonista Filipe de Brito foi convidado pelo realizador Artur Duarte a participar no desempenho da película «Alô Brasil-Aqui Lisboa», a nova produção luso-brasileira que aquele cineasta vai realizar.
- O ilusionista Martin pretende realizar o que considera a mais arrojada experiência telepática. Nem mais nem menos: conduzir um automóvel de olhos vendados, pelas ruas de Lisboa.
- Em substituição de «Poeira de Estrelas» que a dissolução da parceria «Os Marques» fez acabar, Marques Vidal apresenta agora diáriamente no C. R. P. uma hora inteiramente preenchida com musica e canções de artistas portugueses. O programa é apresentado da 1 ás 2 da madrugada.
- Só devem começar em Novembro os trabalhos de filmagem de «Destino: Mucaba», realização de Augusto Fraga segundo argumento de Diamantino Faria.

NO AVENIDA

«Lisboa à noite» e estreado dentro de dias

Vai apresentar-se, dentro de dias, um novo espectáculo, «Lisboa á noite», um género diferente de «show» que reunirá um grande e valioso elenco.

Nele desfilarão alguns dos nossos melhores artistas. Corpos de baile, modelos, discípulas e um inédito «Ballet Negro». «Lisboa á noite» vai ser o espectáculo de sensação, destinado ao turismo. Terá no seu elenco Humberto Madeira, Lourdes Norberto, Mara Abrantes, Armando Cortês, Maria Sabina e a simpática artista Helena Vieira, um nome firmado no nosso teatro ligeiro. «Lisboa á noite» tem poema de Fernando Santos e Nelson de Barros, musica de Belo Marques e Frederico Valério, direcção coreográfica de Fernando Lima, encenação de Armando Cortês e direcção de montagem de Manuel Lima e Pinto de Campos.

NO MONUMENTAL

«A ferida luminosa» a preços de cinema

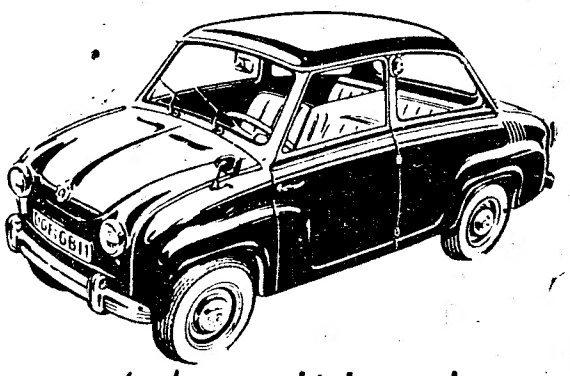
Todos os dias, ás 16 horas, se apresenta no palco do Monumental a

(Continua na pagina seguinte)

AGORA *notáveis aperfeiçoamentos!*

GOGGOMOBIL 400

TRANSFORMA EM REALIDADE O SEU SONHO



o veículo para tôdas as horas

UM NOVO MODELO DE 4 LUGARES,
COM MOTOR DE 400 C.C.
NOVAS CORES
NOVOS ACABAMENTOS
BANCOS RECLINÁVEIS

EM EXPOSIÇÃO: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C — LISBOA

Enviado especial e testemunha ocular, INDRO MONTANELLI escreveu e realizou para a tela a dramática história de um povo em revolta.

LEA MASSARI • AROLDO TIERI • IVO GARRANI

Amanhã, às 21.30

ESTREIA NO **IMPÉRIO**

Exc. FILMITALUS (Adultos)

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

magnífica peça de Segarra, «A ferida luminosa», numa tradução de Marques dos Santos. O agrado que este espectáculo obteve junto do publico, justifica plenamente o êxito alcançado.

A iniciativa de apresentar teatro á tarde é certamente arrojada, mas o publico fàcilmente se adaptou á existência de espectáculos a essa hora, num teatro moderno.

O desempenho magistral está á altura da peça. Alma Flora, Jacinto Ramos, Lígia Teles, Fernanda de Sousa, Carlos Duarte e Carlos Wallenstein, dirigidos pelo jornalista e homem de teatro Redondo Junior, têm interpretações verdadeiramente aliciantes, perante as quais o publico de bom gosto não pode ficar impassível. O publico de Lisboa tem oportunidade de ver agora bom teatro, a preços correspondentes aos do cinema.

Recintos de diversões

É no próximo sábado que, na Sociedade de Santo Amaro, se efectua a festa organizada pelo conjunto «Estrela de Ouro», dedicada á viuva de Julio Augusto, que foi componente daquele agrupamento, e para a qual deram a sua adesão, Fernando Farinha, Fernanda Maria, Alfredo Duarte Jr., Maria do Espírito Santo, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Fernando Maurício, Maria A. Proença, Isaura Alice de Carvalho, Raul Dias, João Viana, Angelo Fernandes, Manuel Carlos, Vitória Maria, «Os Bambinos», Manuel Marques e Henrique Ribeiro.

— No típido «Fado», em Madrid, está actuando, com geral agrado, o artista Norberto Martinho, que também tem a seu cargo a gerência artística.

— Jesus Gouveia, Rafael Silva, Raul Pereira, José de Barros, Fernando Pereira, guitarrista Adão Duarte, e o violista Fernando Martins vão interpretar a peça de Carlos Cunha e Francisco Radamanto, «Homem ao mar», no próximo dia 26, no Grupo Sport Sacavenense.

«CICLO DOS FILMES ETERNOS»

SÃO LUIZ E ALVALADE

APRESENTAM:

UM FILME DE «HUMOR NEGRO» REALIZADO POR

FRANK CAPRA

«O Mundo é um manicómio»

(ARSENIC AND OLD LACE)

A «comovedora» história de duas simpáticas velhinhas que matavam solteirões idosos para os tornar mais felizes.

Interpretado por CARY GRANT

PETER LORRE
RAYMOND MASSEY
JACK CARSON
PRISCILA LANE
EDWARD EVERET HORTON

Um Excl. RIVUS — ADULTOS — M/ 17 ANOS

Proteja os seus pés contra o calçado apertado

SHOE-EZE

DEPOSITÁRIO NO NORTE: DROGARIA CASTILHO, LDA. - PORTO TEL. 23925 - 23926 - 26803

DEPOSITÁRIO NO SUL: J. CREPO, LDA. - LISBOA TEL. 326680 - 867629 - 867696

Um espectáculo para si e para seus filhos!

MONUMENTAL

As 21.45 h. — 12 ANOS —

«TEATRO DO POVO PARA O POVO»

Original de VASCO DE MENDONÇA ALVES

com ARTUR SEMEDO

2.º MÊS LOTAÇÕES ESGOTADAS

PREÇOS DE VERÃO

BALCÃO PARA O POVO 1$00 e 2$50

«AR REFRIGERADO»

NO MONUMENTAL — TEATRO À TARDE, ÀS 16 H.

— A PREÇOS DE CINEMA —

A FERIDA LUMINOSA

● UM ÊXITO TRIUNFANTE ● (17 ANOS)

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Um espectáculo ao ar livre com dezenas de atracções, no Parque de Entrecampos, feèricamente iluminado

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.15 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
O MUNDO É UM MANICÓMIO
Uma obra deliciosa de Frank Capra com Cary Grant — Peter Lorre — Raymond Massey
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.º filme da Série Negra
Donald Sinden — Nicole Berger em
OS ASSASSINOS DO BAIRRO
Um crime que abalou uma Nação

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
com o extraordinário e grandioso filme
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO
c/ Kerwin Mathews e Christopher Lee
Uma história em que se revive a heróica disputa de um fabuloso tesouro.
MEGASCÓPE (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 21.45 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
O MUNDO É UM MANICÓMIO
com Cary Grant, Peter Lorre e Jack Carson

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. de 17 anos)
ENCRUZILHADA PERIGOSA
10 ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
DEZ PASSOS IMORTAIS
com Ralph Bellamy e Greer Garson

TIVOLI — Telefone 58595
A's 3 da tarde (p. red) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO
A's 18.30 — Sessão clássica (M. 12 anos) — JULIO CESAR

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história dum punhado de heróis, cuja façanha se tornou uma lenda
O INFERNO É PARA OS HERÓIS!
Com Steve McQueen — Boby Darin — Fess Parker — Harry Cuartino — Nick Adams — Bob Newhartt

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
A comédia policial de rara fascinação
O AMOR QUE EU TE DEI
c/ Arturo de Cordova e Amparo Rivelles
A história de um gatuno elegante vítima de um pecado de amor antigo...
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O MUNDO DE NOITE
O mais grandioso e deslumbrante filme musical no seu género apresentado até hoje.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
CINCO VIDAS PARA O INFERNO
A DILIGÊNCIA DO MEDO

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor e o mais premiado filme de Leonide Moguy
OS HOMENS QUEREM VIVER
com Jacqueline Huit e Yves Mossard
Exclusivo da época
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de interesse excepcional em Tecnicolor
A ÚLTIMA ESPERANÇA
c/ Margaret O'Brien e Walter Brennan
A frescura, o encanto e os amores da juventude.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
Um filme de acção
(M. 12 anos)
O MISTÉRIO DE ANGKOR
Com Micheline Presle — Lino Ventura
Acção e brutalidade, e também torpeza e sedução feminina na descoberta de um segredo.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
MÃES PERIGOSAS
Quando as mamãs comandam as operações das filhas casadoiras... tudo pode acontecer.
Com Delia Scala — Nina — Riccardo Garrone

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155
A's 21.30 (M. 17 anos)
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
A CIDADE DO MEDO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
OS AMBICIOSOS NÃO SABEM PERDER
ESCANDALOS EM TÓQUIO

LUSO DANCING
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Aberto das 9 ás 5 horas
(M/ 21 anos)

UMA PEGA 6$50
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

O PORTO PELO TELEFONE

Chuvas estivais

PORTO, 10 — Desde as 16 horas de ontem e durante toda a noite, choveu copiosamente nesta cidade, tendo-se chegado a supor que o Inverno viera passar, aqui, o Verão. Em virtude das chuvas, o avião da carreira teve de retroceder para Lisboa, pois não havia visibilidade alguma nas Pedras Rubras. Hoje, porém, o tempo voltou á normalidade estival, contrariando, assim, as previsões dos portuenses.

Bombeiros Voluntários Portuenses

Passa hoje o 35.º aniversário do acto solene em que o então Presidente da Republica, general Oscar Carmona, condecorou, durante uma parada em Lisboa, na Avenida da Liberdade, o estandarte dos Bombeiros Voluntários Portuenses, com o colar da Torre e Espada, em reconhecimento da acção dos elementos daquela corporação, por ocasião do movimento revolucionário de Fevereiro de 1927 e no salvamento do edifício dos C. T. T. desta cidade.

Nova direcção do Rotary Clube

Durante a habitual sessão semanal do Rotary Clube do Porto, efectuou-se a transmissão de poderes aos membros da nova direcção daquela instituição, a que preside o arquitecto sr. Octávio Lixa Filgueiras.

Assistiram á cerimónia numerosos rotários de Braga, Guimarães, Matosinhos, Amarante, Portimão e Curitiba (Brasil).

Durante a reunião foi prestada homenagem ao causídico dr. Aurélio Proença e louvada a acção do presidente cessante, sr. Arlindo Garcia Fernandes.

Ausentou-se de casa com a maior parte do recheio e 7400 escudos

O sr. Manuel Botelho, residente na Rua Delfim Lima, 515, em Canelas (Gaia), queixou-se á P. S. P., contra sua esposa, que se ausentou da residência, com a importancia de 7400$00 em dinheiro e a maior parte do recheio da casa, no valor de 21 contos.

As festas de Espinho

Com grande animação, prosseguem, no Parque de João de Deus, em Espinho, as Festas de Verão daquela vila, onde obteve um extraordinário êxito o 1.º Festival Folclórico Internacional. Depois de amanhã, a Banda de Musica dos Bombeiros Voluntários dará um concerto, e, no próximo domingo, haverá novo festival naquele encantador parque.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgonio», pelo T. E. do Porto (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aí vem outro recruta» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A senda dos elefantes». (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rufar dos tambores» (12 anos).
S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O melhor dos inimigos» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os dois amores» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Recordação» e «Os Cossacos» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Homens no escuro (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A revolta dos gladiadores» e «Viram a minha noiva?» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Oeste selvagem» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Sombras brancas» (17 anos).

Começou em Nova York a conferência internacional do café para negociar um acordo entre os países produtores e consumidores

NOVA YORK, 10 — A Conferência Internacional do Café, convocada pelas Nações Unidas para negociar um acordo a longo prazo entre os países produtores e os países consumidores, iniciou-se ontem na sede da O. N. U. e elegeu para presidente Mitchell Sharp, representante do Canadá.

A Conferência elegeu, depois, os seguintes vice-presidentes: Amado Frazão (Brasil), que representará os países produtores da América Latina, Blumental (EstadosUnidos), representante dos países consumidores, Louis Rakotomalala (Madagascar), pelos países produtores da África, e Giuseppe Brusasca (Itália), em representação dos países consumidores, em especial do Mercado Comum.

Na abertura dos trabalhou, usou da palavra William Leonard, director do serviço de estatística do secretariado da O. N. U., que formulou votos por que uns e outros dos países ali representados unam os seus esforços para resolver de forma satisfatória todos os problemas da industria do café.

Depois de salientar que o café é a segunda matéria-prima de exportação do mundo — a seguir ao petróleo — Leonard pôs em relevo as repercussões da instabilidade dos preços do mercado das matérias-primas sobre a balança de pagamentos dos países produtores, em particular dos países subdesenvolvidos, e dos seus associados comerciais.

O DESIQUILIBRIO ENTRE A PRODUÇÃO E O CONSUMO EXIGE DISPOSIÇÕES INTERGOVERNAMENTAIS

William Leonard observou que o método mais prático e mais frutuoso consiste em tratar cada matéria-prima individualmente, tentando ao mesmo tempo obter soluções de conjunto. Num breve quadro da situação, lembrou que há mais de 300 países produtores e exportadores de café e um numero ainda mais elevado de países consumidores. Notou, também que, em relação aos anos anteriores, os países africanos fizeram progressos no mercado internacional do café.

Evocando o grave problema suscitado pela realização da Conferência — o problema do acréscimo constante dos «stocks» de café ou dos excedentes, apesar da destruição de velhos «stocks» de qualidade inferior, Leonard pôs em relevo que o desequilíbrio fundamental entre a produção e o consumo, exigia medidas intergovernamentais e que os problemas só seriam resolvidos mediante esforços conjuntos. Esses problemas, acrescentou, continuariam insoluveis se cada país apenas se empenhasse em obter a melhor quota para si mesmo.

A encerrar, o presidente Sharp sublinhou a importancia de medidas para moderar as flutuações no comércio do café e a responsabilidade que cabe á Conferência de conciliar as divergências e chegar a um acordo.

A Conferência terá reuniões plenárias e sessões de trabalho á porta fechada. — (F. P.).

NECROLOGIA

MORREU ANDRÉ ANTIGO JOGADOR do Belenenses e da Académica

FARO, 10. — Nesta cidade, de onde era natural, faleceu ontem o conhecido futebolista André que foi da Académica de Coimbra, do Belenenses e internacional militar. Treinara ultimamente o Olhanense.

Francisco de Sousa André, de seu nome completo, contava 29 anos de idade e concluira há pouco o curso da Escola de Magistério Primário desta cidade. Doente há tempos, atacado de leucemia, não chegou a exercer o professorado.

Faleceu ontem, na sua residência, na Rua do Alportel. Era casado e deixa um filho de tenra idade.

A sua morte provocou grande movimento de simpatia, pois que André era muito estimado, tanto em Faro, como em Olhão. O funeral efectua-se esta tarde, ás 18 horas, para o cemitério municipal desta cidade.

Eng. Jorge Reuter

Faleceu hoje o engenheiro electrotécnico Jorge Carlos Joana Teixeira Reuter, subdirector das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

O extinto tinha 50 anos, era natural de Lisboa, deixa viuva a sr.ª D. Simone Reuter e era pai do sr. Pedro Teixeira Reuter.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. Luís rei de França, para jazigo no cemitério de Benfica.

Luís Moitinho de Almeida

Faleceu o sr. Luís Alvaro Moitinho de Almeida, figura conhecida de republicano, de arreigadas convicções que manteve com inalterável fidelidade aos princípios entusiástica e dedicadamente defendidos desde a juventude e afirmando-se sempre um espírito liberal ao serviço do regime implantado pelo povo em 5 de Outubro de 1910.

Foi um ardoroso defensor da causa das democracias nas duas guerras mundiais, aqui exercendo, durante o conflito de 1914-1918, as funções de chefe dos serviços secretos interaliados.

Natural de Lisboa, contava 71 anos, era comerciante e deixa viuva a sr.ª D. Beblana da Conceição Moitinho de Almeida.

Praticando, há muitos anos, o culto protestante e frequentando o respectivo templo britanico, o funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, no cemitério inglês.

FUNERAIS

Pedro Maria Cascão

SOURE, 10. — Faleceu na sua residência o sr. Pedro Maria Cascão, de 72 anos, natural desta vila. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Lucinda Batalha, e pai dos srs. Luís Cascão e José Maria Cascão, escrivães de Direito, respectivamente, em Valpaços e Alcobaça, e das sr.as D. Maria Silvina Cascão, enfermeira no Sanatório D. Manuel II, no Porto, e D. Maria Manuela Cascão.

O funeral realizou-se para o cemitério local com muito acompanhamento.

D. Maria Madalena Cabral Pinto Cavaleiro

VISEU, 10. — Realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Madalena Cabral Pinto Cavaleiro, no qual se incorporaram numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

A virtuosa senhora contava 86 anos, era viuva, mãe das sr.as D. Isabel Maria e D. Maria da Graça (religiosa de Santa Doroteia) e do falecido coronel Cabral Cavaleiro, que foi comandante distrital da P. S. P. e governador civil de Viseu; avó das sr.as D. Maria da Graça Pais Cabral Cavaleiro, funcionária do Registo Civil nesta cidade, e D. Maria Lucia e dos srs. José Eduardo e Jorge Manuel P. C. Cavaleiro.

SUFRÁGIOS

Capitão Joaquim Lapas de Gusmão

Sua mulher e filhos mandam rezar missa do 7.º dia, amanhã, pelas 9 horas, na igreja do Campo Grande, pelo eterno descanso do capitão Joaquim Lapas de Gusmão.

Maria Luisa da Costa Andrade

Amanhã, ás 10 e 30, a família da menina Maria Luísa da Costa Andrade manda celebrar missa na igreja de S. João de Deus, pelo 7.º dia do seu falecimento.

LIVROS NOVOS

«DIALOGO COM GAGO COUTINHO»
por Mário Costa Pinto

Mário Costa Pinto

Com fiel devoção pelas tradições da aviação portuguesa, que lhe inspirou a publicação, há cerca de dois anos, de uma «História Breve» com alto interesse documental, Mário Costa Pinto acaba de dar á estampa, pela *Editorial Verbo*, um sugestivo «Diálogo com Gago Coutinho». O herói e o cientista, figura gloriosa do Portugal contemporaneo, ressuscita neste livro em plena grandeza dos seus méritos e já com o relevo defintivo de uma nobre figura da nossa história.

Mário Costa Pinto, nosso estimado colaborador, evoca o feito extraordinário da travessia aérea do Atlantico, assinalando o alto lugar que nela coube á personalidade e á acção de Sacadura Cabral; reproduz a brilhante consagração oratória que lhe foi dada por Leonardo Coimbra e os comentários que o próprio Gago Coutinho fez da viagem; historia os fundamentos científicos e técnicos do admirável feito; e remata com uma página excelsa do Almirante, que põe em relevo os grandes méritos do seu companheiro de jornada. Um valioso documentrário fotográfico remata o volume, que vem a publico com plena oportunidade na celebração do 40.º aniversário da primeira travessia aérea do Atlantico Sul.

«O NOVE DE ABRIL E A 1.ª GRANDE GUERRA»
pelo general Santos Correia

Reproduzindo a conferência proferida pelo general J. Santos Correia, na Sociedade de Geografia, em 1953, foi publicado, em 2.ª edição, o notável estudo do autor sobre a intervenção de Portugal na guerra de 1914-18, as suas determinantes e o seu principal episódio militar. A edição é agora valorizada com algumas breves notas extraídas do livro intitulado «War Memoirs», de Lloyd George, e com o relato do correspondente do jornal inglês *The Times*, do dia 11 de Abril do 1918, isto com o fim de facilitar um melhor entendimento da verdade histórica que tem sido incompreendida por uns e deturpada por outros.

Faculta-se, deste modo, aos leitores, especialmente aos estudiosos, o conhecimento de elementos dispersos que reputamos preciosos para a valorização do esforço do Soldado Português durante a primeira Grande Guerra que, como disse e muito justamente o sr. general Santos Correia, na sua brilhante conferência, «deram ou arriscaram a vida para que fossem mantidas as honrosas tradições do Exército Português e respeitados os legítimos direitos do nosso Oito Vezes Centenário e Sempre Amado Portugal».

EDIÇÕES DA UNIÃO GRÁFICA

Representando os interesses culturais e confessionais de um vasto sector da vida portuguesa, a editorial *União Gráfica* tem prosseguido a publicação sucessiva de traduções de algumas obras de importante significado. Nas suas mais recentes realizações editoriais incluem-se os volumes «Ensaios de Pedagogia Religiosa» (Colecção Galáxia), por Maria Farques, em tradução de Virgílio Madureira; «Patriotismo e Colonização» (Colecção Delta), por J. V. Ducatillon, traduzido por José da Costa Saraiva; e «A luta contra a dor — O parto indolor» (Colecção Em Defesa da Vida), por G. Perico, em tradução de A. Rodrigues. Nestes livros podem os leitores interessados encontrar uma actualização muito instrutiva do pensamento católico nas suas mais fieis e autorizadas expressões.

«LADAINHAS DE NOSSA SENHORA EM PORTUGAL»
por Mário Martins, S. J.

Estudo erudito e liturgico das orações recitadas colectivamente em Portugal na Idade Média e no século XVI, este trabalho do padre jesuita Mário Martins constitui interessante contribuição para a história do culto católico no nosso País. O autor analisa e documenta a génese e a variedade das ladainhas marianas, com base em antigos códices e devocionários, finalizando com invocações de fé e com reproduções facsimiladas de grande interesse. A edição é apresentada como separata da revista «Lusitana Sacra».

«TÉCNICA BIBLIOGRÁFICA»
por Jorge Peixoto

A Colecção Literária Atlantida, editada pela Livaria Atlantida, de Coimbra, foi valorizada ultimamente com o estudo «Técnica Bibliográfica», da autoria do dr. Jorge Peixoto, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. O objectivo da obra, que é assinalada como introdução a outras que hão-se seguir-se, é o de elucidar alguns problemas da técnica bibliográfica mais actual, designadamente no capítulo de catalogação. Apresenta, assim, um interesse pragmático, que a competência especializada e a experiência do autor consagram valiosamente.

Novo conselheiro da Embaixada do Japão

Chegou a Lisboa e assumiu as funções de conselheiro da Embaixada do Japão o sr. dr. Tomatsu Nakkaya, categorizado diplomata e intelectual erudito, que, de 1934 a 1936, estagiou na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde afirmou uma personalidade invulgar e conquistou sólidas amizades.

O dr. Tomatsu Nakkaya, que fala correctamente a nossa língua e se dedica ao estudo das relações históricas luso-japonesas, é um grande e dedicado amigo de Portugal.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Recuperação de diminuídos e assistência a menores

Os serviços do Ministério da Saude e Assistência concluiram, já, os estudos do projecto de lei, a ser enviado á Assembleia Nacional, sobre a recuperação de diminuidos.

Encontram-se, igualmente, concluidos os trabalhos do projecto do decreto, estabelecendo as disposições em que será prestada a assistência a menores.

Movimento marítimo

Com 57 passageiros, largou hoje do Tejo, com destino aos portos da Guiné e Cabo Verde, o navio misto «Alfredo da Silva».

—Procedente do Brasil, chegou ao porto de Lisboa, com 270 passageiros vindos da América do Sul e, em especial, daquele país, o paquete espanhol «Cabo San Vicente».

CONFERÊNCIAS

No Sanatório D. Carlos I

Amanhã, ás 9 e 30, no Sanatório D. Carlos I, o professor Cortez Pimentel profere uma conferência intitulada «Fibrose pulmonar».

CAMINHO DE FERRO FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA
EM VIGO
Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Período de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.

Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

O Vale do Tennessee
e a projectada criação da nossa Junta de Planeamento Económico Regional

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, secretariando o engenheiro Sérgio Medeiros.

O sr. Joaquim Ferreira Queimado, director do protocolo, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

Feita a saudação á bandeira nacional, o sr. Wenceslau Sarmento referiu-se á passagem da data nacional dos Estados Unidos da América, berço e sede do movimento rotário.

Depois, aproveitando essa celebração, o dr. Mário Gomes, governador do distrito rotário português, recentemente regressado daquele país, pronunciou uma palestra, intitulada: «O Vale do Tennessee — Um caso de planeamento económico regional».

O palestrante — que é um apaixonado estudioso das questões económicas importantes — traçou o quadro do subdesenvolvimento da área do Tennessee, anteriormente á aprovação do Senado americano, em 1933, da lei constituinte da «Tennessee Valley Authority», referindo a frequência das cheias e das suas destruições, a perda de vidas e o empobrecimento da terra pela erosão.

Citando a actividade do senador George Norris, o grande visionário desta obra, e a luta por ele travada, para obter a adesão de Administração, indicou que foi o presidente Franklin Roosevelt quem lhe deu o maior apoio, integrando o seu plano no conjunto de medidas do «New Deal», com quem atacou a depressão económica que teve o seu ponto máximo em 1929.

A obra executada pelo T. V. A. obedece a um plano de aproveitamento integral e harmónico de toda a área do rio e compreende o domínio das suas tradicionais cheias, a produção de energia eléctrica, irrigações e enxugo, aproveitamento das terras marginais, florestação pesca e caça, turismo, industrialização dos recursos naturais e defesa nacional.

Disse que o investimento, até 1961, é da ordem dos 55 milhões de contos, financiados em 65 % pelo Tesouro americano, segundo um plano de amortização em 60 anos e com gratuitidade de juros até 1959. Actualmente o encargo do dividendo pago ao Tesouro é da ordem dos 3,5 %.

Em 1961, o T. V. A. produziu 60 101 milhões de kWh e a navegação no rio e nos canais excedeu 3 biliões de toneladas-quilómetro.

O aumento de produtividade da agricultura é da ordem dos 60 %, não obstante ser mais reduzida do que antigamente a área que lhe é destinada, pois mais de metade da região está entregue á floresta; e o movimento de turistas atingiu 42 milhões de pessoas-dia, em 1961.

No aspecto industrial, citou a actividade da Comissão de Energia Atómica e o fabrico de alumínio e dos fertilizantes, indicando, a propósito, que o nível de emprego nesta região é duplo da média verificada em todo os Estados Unidos.

O rendimento anual «per capita» subiu de 20 %, não obstante o acréscimo da população ser da ordem dos 35 %.

Disse, por fim, que em Portugal se encontra há ano e meio para discussão, na Camara Corporativa, o projecto de lei criando a Junta de Planeamento Económico Regional, a qual, segundo o preambulo, deverá promover o desenvolvimento harmónico de várias regiões do País, visando a modificação de estruturas, e a elevação do padrão de vida das populações e do nível de emprego, fazendo votos, no interesse do País, por que se faça a ampla discussão do citado diploma e que, após isso, se promova á sua acelerada execução.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

principais salas dedicadas a escultura, pintura, etnografia, numismática e armaria, vendo-se entre as espécies recentemente adquiridas um quadro a pastel do pintor terceirense Sousa Pinto, que viveu quase sempre em Paris. Este quadro, «Pescador em Cascais», depois de figurar em exposições em França, foi adquirido pelo prof. Mendes Correia e há pouco tempo comprado para esta ilha.

Visita à zona ocidental da ilha Terceira

Concluída a visita ao Palácio Bettencourt, o Chefe do Estado deu um pequeno passeio ao Monte Brasil, entrando no Castelo de São João Baptista pela Porta dos Carros e seguindo depois pela estrada de Turismo, mandada abrir pela Junta Geral do Distrito, até ao monumento erguido em 1940 no Pico das Cruzinhas.

Da parte da tarde, depois de um almoço íntimo no Palácio dos Capitães-Generais, o Chefe do Estado visitou a parte oeste da Ilha Terceira.

O cortejo presidencial, abandonada a cidade pelas antigas Portas da Silveira, seguiu pelo «Caminho do Meio», ou «Caminho de São Carlos», entre grandes quintas de portões armoreados e belas casas de veraneio, atravessou a «Terra do Pão» entre milharais verdejantes, cruzou as freguesias de São Bartolomeu, das Cinco Ribeiras e de Santa Bárbara, com os campos de cultivo alternando com o arvoredo cerrado das quintas e dos pomares, avançou pelas Doze Ribeiras e deteve-se, por ultimo, no miradouro da Serreta.

Amanhã, o Chefe de Estado segue para a ilha Graciosa

No regresso, haverá uma breve paragem na Mata da Serreta, onde serão servidos refrescos e café, pretexto para uma exibição do «Conjunto Folclórico», organizado pela Comissão Regional de Turismo.

Às 21 horas (23 horas em Lisboa) realizar-se-á, no Palácio do Governo, o banquete de gala oferecido pelo Chefe do Estado, a que se segue uma recepção. Aos brindes, usarão da palavra o governador do distrito, sr. dr. Teotónio Machado Pires, e o Chefe do Estado.

Amanhã, pelas 7 e 30 (9 e 30 em Lisboa), o sr. Presidente da Republica voltará para bordo da fragata «Pero Escobar», a fim de seguir para a vizinha ilha Graciosa. — (ANI).

Uma placa assinala o numero 57 na Cours de l'Intendance, em Bordéus, onde, em 16 de Abril de 1828, morreu o pintor espanhol Goya

De Bordéus a Paris

(Continuação da 1.ª página)

gou cama, pode acontecer não conseguir uma, caso o comboio vá muito cheio, e querendo ir sentado paga «por não ir deitado». Isto parece confuso, mas não é. Se o viajante insiste muito em não compreender, o revisor pede a cooperação de um agente da autoridade para se fazer entender. Em segundo lugar: se a pessoa se habituou nos comboios franceses, quando necessitou de escrever, a escrever quase com a mesma firmeza como se estivesse em terra firme, a partir de Irun constata com certa surpresa haver qualquer coisa de errado com as suas mãos, que sugerem as de alguém atacado de «delirium tremens». Escrever uma linha que seja nessas condições exige, como é fácil de deduzir, qualidades raras. A pessoa acaba por se render á evidência — os solavancos são de tal ordem que o mais que pode escrever são hieroglifos em lugar de caracteres latinos.. Na carruagem-restaurante, o drama é maior, especialmente se o apetite foi despertado pela viagem. Ai, todos os cuidados são poucos, tanto quando se quer deitar qualquer líquido num copo, como quando se é servido. Um instante de distracção e parte do molho do bife vai parar ás calças. Em terceiro lugar: a poeira e a cinza, cuja acumulação é perceptível de hora a hora. O viajante corre para o lavatório, farta-se de gastar água, muda de camisa. Por fim, depois da pessoa o ter feito várias vezes, ainda a algumas horas de Lisboa, as torneiras recusam-se obstinadamente a deitar mais água. Daí para diante é inutil lutar.

● Dos caminhos de ferro às bombas atómicas

Os caminhos de ferro são um índice da industrialização e do progresso técnico de um país. No caso da França, confirmam o desenvolvimento desta nação, que constitui um exemplo do poder de reconstrução europeu ocidental depois da ultima grande guerra.

Os numeros falam por si: de 1949 a 1958 a produção industrial aumentou 70 por cento, sendo o presente aumento anual de 7 por cento; em 15 anos construiram-se 30 barragens e a produção do carvão passou de 47 milhões de toneladas para 60 milhões; a produção siderurgica triplicou e a França é hoje o quarto produtor mundial de viaturas automóveis; os aviões franceses são famosos, como o «Caravelle», no domínio comercial, e o «Fouga Magister» entre os aparelhos militares; além de tudo isto, a França é uma das quatro potências atómicas, «brincando» também com as suas bombas.

Quanto ao nível de vida, os franceses são um dos povos que vivem melhor. A vida é cara, é certo, mas os ordenados são altos e o país possui uma sólida produção agrícola.

● A região de Bordéus

Uma amostra do que é a actividade económica francesa pode ser colhida na região de Bordéus (onde vive uma colónia portuguesa, existindo mesmo naquela cidade duas ruas cujos nomes derivaram de nomes portugueses — Rue Rodrigue Perere e Rue Ferrere).

Em redor de Bordéus, as duas produções básicas (não falando da dos vinhos, que, só por si, daria para um tratado) são as do petróleo e papel. Um «pipeline» de 94 quilómetros de comprimento liga a zona produtora de «ouro negro», situada a Sudoeste de Bordéus, a uma refinaria ao Norte da cidade. Trinta poços estão em produção, 12 dos quais no lago de Parentis-Biscarosse. A pesquisa e a produção receberam um grande incremento quando as nuvens da questão argelina começaram a projectar a sua sombra sobre o Sahará, em cujo petróleo os franceses depositavam grandes esperanças. Quanto á produção de papel, é alimentada pelos pinheirais que se estendem a perder de vista, especialmente nas landes. O estuário da Gironda, formado pelos rios Dordogne e Garonne, é um escoadouro natural para o mar.

NUNO VIEIRA

UM JAZIGO DE PETRÓLEO
TERÁ SIDO DESCOBERTO PERTO DE ÉVORA?

EVORA, 10. — A povoação de Vimieiro, no Alentejo, pode estar á beira da fortuna. Com efeito, no passado domingo, quando o sr. José António Vieira, de 44 anos, casado, comerciante de mercearias, salsicharia e sapataria, procedia á abertura dos caboucos para uma capoeira, ajudado pelo sr. Francisco Gordo, conhecido por «O Pega», descobriu algo que se supõe ser petróleo.

Ao abrir os buracos, a uma profundidade de 30 centímetros, encontraram uma lama oleosa, amarelada e espessa, com pronunciado cheiro a petróleo e que se verificou, por experiências feitas no local, ser altamente inflamável. Até agora, vão passados três dias, o possível jazigo de petróleo tem continuado a deitar o tal fluido, tendo sido até agora recolhidos cerca de 150 litros. Dele se encheu uma garrafa que se encontra desde ontem nos laboratórios da «Sacor» a fim de se averiguar se se trata, realmente, do precioso líquido.

Ao contrário do que se poderia supor a população local parece não ter dado conta da importancia do achado e da que ele se poderá revestir. E' que nenhum dos vizinhos do sr. José António Vieira se dedicou até agora a fazer perfuração nos seus quintais.

Se na verdade se trata de um lençol de petróleo e ele tem a envergadura necessária para ser tentada a sua exploração, o facto reveste-se de transcendente importancia para toda a província e para o próprio País.

Como ainda é cedo para se aventarem hipóteses é preferível aguardar o resultados das análises a que o produto vai ser sujeito e se prossiga, então, caso se trate de petróleo, no caminho necessário, á determinação da extensão do lençol e sua capacidade.

MORTE TRÁGICA
de duas crianças que deitaram fogo a uma choupana

CANAS DE SENHORIM, 10. — Na Quinta da Adaufa, limite de Santar, próximo do rio Dão, dois pequenitos, irmãos, um de 3 e outro de 6 anos, António e Manuel, filhos do sr. António Moleiro e de sua mulher, ficaram abrigados do Sol numa choupana de colmo, enquanto os pais procediam a regas nas margens do rio.

Um deles, apoderando-se de uma caixa de fósforos que, inadvertidamente, os pais ali deixaram, lançou fogo á palheira, junto da porta. O incêndio assumiu logo grande violência e as pobres crianças, não atinando com a porta e cercadas pelas chamas, morreram abraçadas uma á outra.

Quando os pais chegaram para lhes acudir, só encontraram os esqueletos carbonizados e unidos no trágico e apavorado abraço.

O drama causou profunda consternação e o funeral dos pobres inocentes constituiu sentida manifestação de pesar.

AS UNIVERSIDADES DA BIRMÂNIA
foram encerradas

RANGOON, 10. — O Governo da Birmania ordenou hoje o encerramento de todas as Universidades do país, bem como dos colégios, a fim de ser preparado um novo programa educacional.

Na versão governamental o edifício do sindicato dos estudantes em Rangoon tinha sido destruido no domingo por ser a fonte de todos os disturbios políticos da universidade e um esconderijo para contactos com os comunistas. — (R.).

AS PROVAS DE INSTRUÇ
TERMINAR

Terminaram hoje, em todo o País, as provas escritas dos exames de Instrução Primária, que se realizaram em três etapas.

Prosseguem agora os exames orais dos pequenos examinandos que devem ficar concluídos ainda esta semana a fim de as crianças poderem, na próxima semana, começar os seus exames de admissão ás escolas técnicas e aos liceus.

As provas de hoje, tal como as anteriores, constaram de uma parte de Ditado, Redacção, Caligrafia, Desenho á vista, de uma Pesagem ou Medição, e Aritmética, esta ultima comum para todas as escolas.

Como habitualmente existiram dois pontos, um para os alunos com numero ímpar e outro para os alunos com numero par.

Damos a seguir o problema e a conta que constituiram cada uma dessas provas de Aritmética.

(Para os números pares)

Problema

Para pesar na balança decimal o arroz contido num saco foram necessários um peso de 5 quilogramas, outro de 1 quilograma e outro de 250 gramas.

«MISS» GRÃ-BRETANHA

A representante da Grã-Bretanha desistiu do concurso para «Miss Universo»

LONDRES, 10. — «Miss Grã-Bretanha» renunciou oficialmente ao seu título, três semanas depois de ter sido eleita.

Suzanna Eaton, «Miss Grã-Bretanha 1962», que devia partir de Londres para a Califórnia, onde participaria no concurso de beleza que elegerá «Miss Universo», afirmou que os rumores aparecidos na Imprensa acerca das suas ideias políticas avançadas não eram exactos, mas eram suficientes para lhe tirarem a oportunidade de triunfar numa prova internacional.

Recentemente, a Imprensa londrina publicou fotografias em que se via Suzanna entre os manifestantes que têm organizado marchas de protesto contra as armas nucleares. — (A. N. I. e F. P.).

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ROVAS ESCRITAS
ISTRUÇÃO PRIMÁRIA
TERMINARAM EM TODO O PAÍS

todo o País,
exames de
e se realiza-

os exames
examinandos
luídos ainda
as crianças
semana, co-
de admissão
os liceus.
tal como as
de uma par-
, Caligrafia,
ma Pesagem
ca, esta ulti-
as escolas.
e existiram
s alunos cor-
para os alu-

roblema e a
n cada uma
nética.

s pares)

ça decimal o
o foram ne-
quilogramas,
e outro de

TANHA
ntante
tanha
oncurso
niverso»
Miss Grã-Bre-
ialmente ao
s depois de

s Grã-Breta-
artir de Lon-
onde partiu
e beleza que
o», afirmou
idos na Im-
ideias poli-
ram exactos,
ara lhe tira-
triunfar nu-

prensa lon-
fias em que
s manifestan-
marchas de
as nucleares.

carinho dar
ás pessoas

ESARIA
A
A, 257

Quanto vale o arroz contido no saco a 5$20 o quilograma?

Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova pela divisão:
970,64×2,84=

(Para os números ímpares)

Problema

Um proprietário colheu 35,6 hectolitros de vinho e reservou para consumo doméstico 55 decalitros, tendo vendido o resto à 3$20 cada litro.

Quanto recebeu pela venda do vinho?

Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova pela multiplicação:
740,79 : 52,7=

● **Leia a secção «Diário Escolar» nas 10.ª e 11.ª páginas, onde publicamos, também, os pontos de hoje do Ensino Técnico.**

O atum de Cabo Verde vai ser industrializado
por um grupo português

A obra está orçada em cerca de 250 000 contos

Um grupo de industriais portugueses, há longos anos ligados á industria da pesca e das conservas de peixe, vai agora proceder á industrialização do atum em Cabo Verde.

Além da aquisição de vários atuneiros, equipados com o mais moderno material, vão ser instaladas em São Vicente unidades de congelação, de conservação, de produção de farinhas e óleos de peixe e de fabrico de latas. Prevê-se também a instalação duma unidade produtora de água doce, a partir da água do mar, a construção dum moderno laboratório, de um bairro social, etc.

O empreendimento, cuja importancia para o desenvolvimento da economia de Cabo Verde e para o aumento do nível de vida das respectivas populações é escusado encarecer, está orçado em cerca de 250 000 contos.

Os barcos e o restante equipamento serão fornecidos por uma conhecida e grande organização industrial alemã, a qual para o efeito concederá um financiamento na base de pagamentos diferidos. Cerca de 75 000 contos deste financiamento são destinados a fornecimentos da industria nacional, quer sob a forma de equipamento industrial, quer sob a forma de mão-de-obra e construções civis.

Do grupo português fazem parte, entre outros, a Empresa de Pesca de Aveiro, Ld.ª, a C. O. F, A, C. O., de Vila Real de Santo António, e a firma Feu Hermanos, de Portimão.

Empresas alemãs, ligadas sobretudo ás conservas e á distribuição de peixe congelado, demonstraram já o seu interesse pelo empreendimento, prevendo-se a sua participação no capital da sociedade a constituir.

Entrou no Tejo
com um rombo na proa
o cargueiro grego «Maria G.L.»

Com um carregamento de nitrato destinado á Companhia União Fabril entrou, ao princípio da tarde, no Tejo, com um rombo, o cargueiro grego «Maria G. L.», que largara do Chile. Demandou a barra do Tejo cerca das 12 horas, tendo atracado á estação marítima de Alcantara, pouco depois das 14 horas.

Não estão ainda suficientemente esclarecidas as causas do acidente, mas, pelo que conseguimos averiguar, sabe-se que o «Maria G. L.» teve uma colisão no alto mar, há cerca de cinco dias, não tendo o seu comandante dito nada sobre o acontecido. Igualmente não está ainda decidido se o barco será reparado em Lisboa.

Fomos ainda informados de que o rombo sofrido pelo «Maria G. L.» não alterou a sua estrutura nem tão-pouco a carga, pelo que é de admitir que as autoridades navais portuguesas possam permitir que o navio siga viagem depois de devidamente vistoriado.

Entretanto, o «Maria G. L.» começou a descarregar parte da carga para batelões.

O príncipe Constantino quando esta manhã saía de bordo do «Ierax»

O príncipe herdeiro do trono da Grécia
passeou pelo Estoril e esteve na Escola Naval

O príncipe Constantino, herdeiro do trono da Grécia, encontra-se em Portugal a bordo do contratorpedeiro «Ierax», de cuja guarnição é oficial. Este está a realizar uma viagem de instrução de 113 cadetes.

O jovem oficial da Armada grega, á disposição de quem foi posto um automóvel particular, saiu de bordo cerca das 10 horas dirigindo-se para o Estoril. Vestia um fato castanho-claro e dirigiu-se para a residência do conde de Barcelona, sogro de sua irmã, a princesa Sofia, casada com o príncipe D. Juan. Aí avistou-se com os membros daquela família.

Foi uma visita rápida, após o que voltou á doca da Marinha, a fim de vestir a sua farda de segundo-tenente e dirigir-se para a Base Naval de Lisboa, na qual o esperavam cerimónias oficiais na Escola Naval, onde foi recebido com todas as honras. Ali aguardavam-no os srs. almirante Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada, e comodoro Laurindo Henriques dos Santos, assim como os capitães-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa e Lino Paulino Pereira, respectivamente chefe de gabinete do ministro da Marinha e segundo comandante daquele estabelecimento de ensino superior da Armada, e, ainda, o seu mais antigo professor, o sr. comandante Conceição e Silva, assim como o ministro da Grécia em Lisboa e o comandante do «Ierax», capitão-de-fragata Petros Arapakis.

O príncipe Constantino, depois de ter recebido os cumprimentos, subiu a imponente escadaria, tendo tido oportunidade de apreciar um mapa-mundi, evocativo das descobertas dos portugueses.

Depois, foi saudado na sala do comando pelo sr. comodoro Laurindo Henriques dos Santos, que lhe descreveu elementos históricos sobre a vida daquela Escola, após o que o sr. capitão-de-fragata Boaventura Gonçalves, director da instrução, o informou sobre o seu funcionamento. Saliente-se que parte dessa história era já conhecida do ilustre visitante, que no ano de 1956 esteve no Alfeite, quando então era ainda cadete.

Estabeleceu-se confusão pela deficiente interpretação de uma data

A bordo do «Ierax», onde nos avistámos com o respectivo comandante, fomos informados de que o atraso na chegada a Lisboa não foi motivado por qualquer avaria ou mau tempo, mas sim pela circunstancia de se ter verificado uma errada interpretação em Portugal sobre a data indicada pela Grécia.

O comandante declarou-nos ainda que iniciara a viagem de instrução dos 113 cadetes em Pireu, a qual compreende ainda visitas a portos de Inglaterra, da Noruega,

(Continua na página seguinte)

O eng.º Trigo de Morais
condecorado em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10. — O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, dr. Costa Freitas, e o governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, assistiram no colonato do Limpopo, á entrega ao eng.º Trigo de Morais pelo administrador apostólico, D. Custódio Alvim Pereira, da Grã-Cruz de S. Gregório, que lhe foi concedida pelo Papa João XXIII.

Estavam também, presentes o secretário provincial, eng. Rui Ribeiro, o governador de Gaza, engenheiros do colonato e autoridades locais além da comitiva do subsecretário. — (A. N. I.).

Estudantes e professores de doze países
reunidos no Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa

Vai realizar-se mais um Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, o 17.º de uma série que tem sido proveitosa e de muito interesse, destinado essencialmente a estrangeiros que desejam aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre a língua, história e literatura portuguesas.

A' parte esta finalidade, a realização destes cursos proporcionam, ainda, possibilidades de um util convívio universitário entre estudantes e licenciados estrangeiros com os seus colegas portugueses.

Mais do que nunca, esta convivência é absolutamente necessária, integrada no actual espírito universalista que se desenvolve nas escolas superiores de todo o Mundo para a formação de uma mentalidade verdadeiramente universitária.

Assim, este curso da Faculdade de Letras reunirá estudantes e professores de vários países, que terão ensejo de frequentar as respectivas aulas, estabelecer relações com os nossos universitários, no intervalo das provas dos exames destes e, também, de visitarem alguns locais de interesse dos arredores de Lisboa.

O curso deste ano conta com 52 inscrições, distribuídas pelas seguintes nacionalidades: dinamarqueses, 2; alemães, 6; americanos, 3; um escocês, um chinês; cinco espanhóis; 16 franceses, 3 holandeses, 4 ingleses, 4 italianos, 3 suíços e 4 belgas.

Neste numero se incluem alguns licenciados, mas a maioria é formada por estudantes, de ambos os sexos, todos eles com alguns conhecimentos da língua, da história e da literatura portuguesas.

Grande parte dos inscritos frequentou já cursos anteriores naquela Faculdade. E' o caso, por exemplo, do professor chinês Chang Tien-Tse, que ensina na Universidade de Nanyanj e é natural de Singapura. Tem 56 anos e é um grande apaixonado pela cultura lusíada. Fala perfeitamente a nossa língua e tem publicado diversos estudos sobre a História de Portugal.

Também o licenciado francês Michel Latour, que tem exercido o ensino em Argel, é um estudioso notável da literatura portuguesa.

Já, por exemplo, Lucienne Vanyoi Tsenhover, professora primária em Bruxelas, vem para aprofundar os seus conhecimentos de conversação, literatura e história. Tem 26 anos e uma larga cultura, dispondo-se a iniciar um ensaio literário sobre os escritores portugueses contemporaneos.

O dr. Horst Flaschmeier, médico em Hamburgo, e Monique Verhiele, estudante na Universidade de Rennes, estão especialmente interessados no conhecimento da língua e arte portuguesas e no estudo dos nossos poetas mais representativos.

Do curso deste ano fazem parte aulas teóricas sobre história, arte, literatura, filologia, filosofia e geografia, lições, em inglês, sobre «Portugal na história da civilização»; uma série de lições que mostrarão a posição portuguesa em África; e conferências, visitas a museus e monumentos, excursões e saraus artísticos. Funcionará até ao dia 8 de Agosto, após o que se iniciarão os respectivos exames.

O curso abre hoje ás 16 horas, com uma conferência do sr. prof. Hernani Cidade, que falará sobre: «Introdução ao estudo da Literatura Portuguesa e seus rasgos essenciais».

A primeira excursão dos alunos inscritos realiza-se a Sesimbra, Serra da Arrábida, Portinho e Setubal, onde visitarão igrejas, museus e monumentos.

O ENSINO
de Trabalhos Manuais Educativos

— por **Calvet de Magalhães**

Em separata da «Revista Portuguesa de Pedagogia» sai: agora o estudo do prof. M. M. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda, sobre «O Ensino de Trabalhos Manuais Educativos».

Estudo de um pedagogo que vive o dia a dia difícil, mas quão compensador, da educação; e que sabe analisar a sua experiência e dela tirar as conclusões, começa ele por fazer um esboço da história da utilização dos trabalhos manuais na educação. E depois: «A organização dos trabalhos manuais educativos no campo pedagógico nacional esteve sempre longe da verdadeira unidade, sobretudo por terem sido considerados um pouco fora da evolução das ideias sobre o ser humano».

Calvet de Magalhães escreve juntamente: «O homem possui aptidão manual que desenvolve todo o ser, físico e intelectual, e, embora prepare de uma maneira indirecta para qualquer ofício, nunca pode dar-se-lhe como fim essa preparação. O homem é mesmo manual, antes de ser intelectual. Com efeito, até certo momento da sua evolução, a criança não compreende as abstracções; não é o «homo sapiens», o homem que sabe, mas acima de tudo o «homo faber», o homem que faz».

Seguindo esta orientação o distinto professor do ensino técnico fala dos trabalhos manuais, sua utilidade pedagógica e analisa os nossos programas e a prática dos mesmos trabalhos nas nossas escolas. Estudo util de quem ama a sua profissão e a conhece profundamente.

O voo inaugural Miami-Lisboa

O grupo de autoridades, jornalistas e representantes da rádio, da televisão e de organismos turísticos de algumas cidades dos Estados Unidos da América do Norte e de várias Republicas das Américas Central e do Sul, que tomaram parte no voo inaugural Miami-Lisboa-Miami, prosseguiu hoje nas suas visitas á cidade, que percorreram durante a manhã. Acompanhados do engenheiro Pinto Basto e do sr. José Teriaga, respectivamente, representante e director comercial da «Pan American» no nosso País, os visitantes almoçaram em Montes Claros e jantarão no Casino Estoril, a convite do sr. Teodoro dos Santos.

As personalidades americanas regressam amanhã a Miami, partindo ás 16 e 30.

CINCO FERIDOS
num desastre de automóvel no Pinhal Novo

SETUBAL, 10 — Esta manhã, cerca das 8 e 30, ocorreu um desastre de automóvel entre Setubal e Pinhal Novo, a 7 quilómetros desta cidade. O carro era conduzido pelo sr. Fernando Jorge de Jesus, de 22 anos, solteiro, técnico, o qual depois de ter embatido numa camioneta de carga que vinha fora de mão, numa curva, e acabou por se voltar. O carro foi projectado a 15 metros de distancia. A camioneta era conduzida pelo sr. Manuel Ribeiro Caramelo, do Montijo.

Seguiam no automóvel, além do condutor, os srs. Fernando António Correia Cardoso, de 34 anos, casado, empregado de escritório, residente na Rua Duarte Pacheco, 34; Diogo Pinto Soromenho, casado, oficial técnico; eng. João Maria Oliveira Horta, natural da Murtosa, de 31 anos e residente na Rua Combatentes da Grande Guerra, 66, 2.º; e Oscar Gomes Pinto Soromenho, de 27 anos, oficial técnico, residente na Avenida General Daniel de Sousa, em Setubal.

Transportados os feridos ao Hospital de Setubal foram todos tratados de várias escoriações e ferimentos, seguindo depois para as respectivas residências, excepto o ultimo que ficou internado em estado grave.

COZINHA ALENTEJANA
Unico restaurante provincial de Lisboa.
Av. do Aeroporto, Lote 66
Tel. 727071

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAIS

Dizem os leitores...

Falta de atenção e de respeito para com o público em repartições oficiais

São frequentes as queixas que nos chegam e de muitas das quais nos temos feito eco, formuladas por pessoas de diversas categorias sociais que, ao dirigirem-se a repartições e outros serviços oficiais, destinados a corresponder com solicitude e delicadeza, ás necessidades do publico —, são muitas vezes recebidas por funcionários menos correctos e lamentavelmente alheados dos seus deveres, nos quais se inclui a obrigação do uso de regras de civilidade e do respeito devidos a toda a gente, que, ao abeirar-se do «guichet» ou do balcão de qualquer departamento do Estado, deve ser atendida atenciosamente e de forma a ver satisfeitas as suas pretensões.

De uma carta do nosso leitor, sr. Fernando Coelho, reproduzimos a narrativa do seu caso, idêntico a outros que se repetem com lamentável frequência, exigindo, por isso, a intervenção das entidades competentes, de forma a tornarem-se impossíveis tais atitudes intoleráveis:

«Só quem tem de andar a tratar da sua vida, pelas repartições publicas, poderá ajuizar do carácter, da disciplina e da noção do cumprimento do dever por parte de alguns funcionários, os quais parece não terem a menor ideia do que isso seja.

Tendo eu necessidade de ir á 1.ª Secção do 7.º Juízo Civil para obter uma informação que só o mesmo tribunal me poderia dar, desenrolou-se um incidente deveras surpreendente, visto tratar-se de uma repartição judicial.

«Depois de esperar cerca de 20 minutos que um funcionário acabasse de fazer um serviço, julgava eu que ia ser atendido. Apareceu porém um sujeito que foi atendido em primeiro lugar. Eu poderia desculpar ao funcionário a sua falta de atenção, talvez cometida distraídamente. Mas o que me chocou mais foi a maneira brusca como me interpelou: — Diga lá o que quer?

«Eu disse-lhe delicadamente que não eram maneiras de se atender uma pessoa; e ainda para mais depois de ter estado ali á espera sem um mínimo de consideração. O dito funcionário, em vez de reconsiderar na sua atitude, entregou-se ao desplante de me ofender de uma maneira impossível de descrever, dada a natureza das suas palavras, chegando até ao extremo de me ameaçar fisicamente. Entretanto, apareceu um senhor, que calculei fosse o chefe da repartição, o qual, em vez de procurar fazer justiça, incorreu no erro de só ouvir o funcionário e recusou-se a dar-me a informação que eu solicitara, alegando que só o poderia fazer ao próprio advogado, ou a mim próprio, com algum documento provando ser empregado do mesmo.

«Ora, esta «sentença» pode ter a sua razão, mas também, é descabida, visto, até agora, nas outras repartições, não me oporem obstáculos dessa natureza. Isto só prova a má fé com que aquele senhor agiu.

«Que a discussão decorresse nos termos normais, como um mal-entendido que se tenta esclarecer, ainda se tolerava mas o funcionário passar desses limites, tomando a liberdade de se exprimir daquela maneira, é o que me deixa confuso.

«Então a disciplina e o dever do funcionário? E a sua educação? E o outro senhor como chefe, não lhe competia resolver o assunto de outra maneira? Mas não! Resolveu da maneira mais fácil e imprópria. Por tudo isso, se poderá avaliar do vexame por que passei.

«E parecendo-me haver alguém que ali fizesse justiça, escrevo ao «Diário de Lisboa», na esperança que estas linhas depois de publicadas, tenham eco junto de quem de direito».

As comunicações entre Lisboa e Vila Franca de Xira

Já aqui publicámos cartas de vários leitores referindo-se ao momentoso problema dos transportes de Caminhos de Ferro entre Lisboa e Vila Franca de Xira, um assunto que interessa aos milhares de pessoas que residem, não só naquela vila como nas terras servidas pelo comboio, nesse percurso. Há dias, inserimos uma carta em que se apresentava a questão, baseada em factos verídicos e muito significativos, e algumas sugestões. Hoje, é o nosso assíduo leitor, sr. José Soares, morador em Santa Iria de Azoia, que dá mais uma util achega ao caso, dado que a sua ultima carta saiu truncada:

No debate sobre as condições do transporte do C. F. entre Lisboa e Vila Franca de Xira deverão ser ouvidos todos os interessados: a C. P., os passageiros, as autoridades do concelho, enfim, todos aqueles que, em análise construtiva e séria, possam dar o seu contributo para o estudo e esclarecimento deste grande problema que não pode continuar sem solução. Os milhares de habitantes que residem na linha de Vila Franca, há muito que a aguardam, mas vêm verificando, com tristeza, que a melhoria do mesmo se vem processando com excessiva lentidão, não satisfazendo de nenhum modo as necessidades duma população em constante crescimento.

A acrescentar á falta de comboios a certas horas, aos atrasos que de tão costumados nem já se tornam notados, temos ainda o material, não todo, mas incompreensivelmente bastante, que o menos que dele se poderá dizer é que «não está certo». Começando na antiguidade, e acabando na higiene, e abstraindo-me da comodidade que já considero factor secundário, chega-se á conclusão de que se está ante um anacronismo escandaloso. E se nos referirmos ao reduzido numero de carruagens que formam cada comboio, insuficientíssimo, teremos de reconhecer que na maior parte das vezes se viaja em condições confrangedoras.

Vislumbrou-se um raio de esperança a quando do aumento das tarifas. Pensou-se que esse aumento de custo das viagens se iria reflectir na qualidade do material. Vãs ilusões! Ainda hoje se viaja nas mesmas condições.

Não me querendo tornar demasiado extenso, passo a expor outro grave problema — o dos horários. Para dar uma ideia, bastaria escrever: poucos comboios e nem sempre ás horas mais convenientes.

De vez em quando, a C. P. resolve proceder a umas alterações que pouco ou nada resolvem, como acontece com a ultima a que procedeu no dia 27 de Maio do corrente ano. Para ilustrar esta minha afirmação, frisarei um exemplo.»

Um exemplo muito significativo

Parte da Estação do Rossio, com destino a Vila Franca, um comboio ás 12 e 18. Para a mesma localidade só volta a partir outro ás 14 e 34. Neste entretanto partem dois comboios para Sacavém: um ás 12 e 43 e outro ás 13 e 12. Suficientemente elucidativo e com uma solução bastante clara. No entanto, ela não aparece. Os prejuízos que este estado de coisas acarreta aos passageiros, são enormes. Veja-se, por exemplo, ao sábado. A C. P. neste dia, e em virtude duma grande parte das pessoas ter semana inglesa, faz sair de Santa Apolónia um comboio ás 13 e 15. Vantagens? Nenhumas. Quem, saindo do emprego depois das 13 horas, consegue utilizar-se desse combio? Muito poucas pessoas, pois que Santa Apolónia fica numa zona da cidade muito pouco utilizada. Poderia ainda esse comboio fazer ligação com o que sai do Rossio ás 13 e 12. Pois não faz. E bastaria sair 20 minutos mais tarde. Nestas circunstancias o passageiro ou se decide por chegar a Vila Franca ás 15 e 45 e a essa hora almoçar, ou então fazê-lo em Lisboa com o consequente aumento de despesa. Não tenho palavras em face disto, que possam exprimir o meu desgosto, ante a falta de consideração que a C. P. revela pelos passageiros com a ausência da devida apreciação destes casos.

Neste conjunto aparecem-nos comboios que vão só até Sacavém. Porquê só até Sacavém? Eis a primeira resposta que nos ocorre: pura concorrência comercial.

Se a C. P. pretende servir bem os indivíduos que utilizam os seus comboios, porque razão soluciona problemas já solucionados, ao invés de o fazer aos que ainda estão só equacionados?

Vejamos. A Carris assegura o transporte até Moscavide. Não se faz pois sentir muito a necessidade de uma grande afluência de comboios. Mas, se a C. P. deseja bem servir os passageiros, que o faça. Mas porque não prolongam o percurso desses mesmos comboios até Vila Franca? Pois se os comboios para fazer a viagem de retorno a Lisboa chegam a estar detidos em Sacavém perto de uma hora, o suficiente para ir a Vila Franca e voltar. Quando a locomoção era a vapor e a «Diesel», dizia-se que os comboios não iam até Vila Franca em virtude do grande dispêndio de combustível. Agora que se utiliza a energia eléctrica, muito mais económica, que razões vamos alegar para tamanha anormalidade de circunstancias? Não creio ser difícil encontrá-las.

A linha de montagem da C. Santos, Lda., em Setúbal começará a funcionar em Janeiro próximo

Os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão reuniram-se com o sr. eng. Eberhardt Hundt, director da fábrica alemã Daimler-Benz, produtora dos automóveis e camiões «Mercedes-Benz» e especialista em organização de fábricas de montagem de veículos e com uma experiência largamente feita em vários países, pelo que a nova fábrica a instalar próximo de Setubal, muito beneficiará dessa longa experiência. Trata-se já se vê de uma futura fábrica de montagem de veículos «Mercedes-Benz», iniciativa da Casa C. Santos, Ld.ª representante em Portugal há muitos anos, da fábrica Daimler-Benz.

Presidiu á reunião, que decorreu num ambiente de grande cordialidade o sr. eng. Boaventura Mendes de Almeida, sócio-gerente daquela firma ladeado pelos srs. engs. Eberhardt Hundt, José António Caldas Barreiros, chefe de divisão de automóveis da firma C. Santos, Ld.ª, e engs. Octávio de Oliveira e Rui de Sousa, respectivamente, director da fábrica de montagem de automóveis e camiões e adjunto do chefe de automóveis da sociedade.

O sr. eng. Boaventura Mendes de Almeida, saudou a assistência, e fez depois uma larga exposição sobre a futura fábrica de montagem de automóveis e camiões «Mercedes-Benz», nova organização industrial com capital exclusivamente português e que vem decerto contribuir para um melhor nível de vida do operário.

O orador acentuou depois que «a política económica nacional de uma mais intensa industrialização, que o Governo tão louvávelmente tem preconizado e incentivado, deu agora mais um valioso passo em frente com a autorização concedida para pôr em funcionamento, perto da cidade de Setubal, aquela fábrica».

Com a autorização completa-se — acrescentou — o esforço desenvolvido desde há alguns anos, por C. Santos, Ld.ª, na sentido do tornar realidade uma iniciativa que, embora modesta da empresa, constituirá uma contribuição para a execução do II Plano de Fomento.

Continuando, o sr. eng. Boaventura Mendes de Almeida pôs em evidência que aquele grande combinado industrial será erguido num vasto terreno adquirido há algum tempo para o efeito, com a área de 120 000 m2, e virá a ser uma das mais importantes fábricas do género no nosso País. Essa importancia filia-se não só na sua relativamente elevada produção anual de veículos, como igualmente no numero de operários e empregados que ela absorverá (cerca de 300 pessoas) e ainda no facto, altamente conveniente para a economia nacional, de ser uma organização industrial com capital exclusivamente português, o que, portanto, nacionaliza todas as vantagens decorrentes de tal facto.

Continuando, declarou que a localização da fábrica na região de Setubal foi decidida após análise e conclusões obtidas através de meticuloso e completo estudo técnico-económico, efectuado por um dos mais reputados economistas portugueses, pelo qual ficou demonstrado possuir aquela região os mais recomendáveis requisitos para o efeito.

Em resposta a algumas perguntas, os jornalistas foram esclarecidos entre outros pontos, que se pensa em alargar as linhas de montagem de veículos no Ultramar, especialmente a de Angola e Moçambique e, quanto a pessoal para servir na fábrica de Setubal, a Casa C. Santos, Ld.ª, está certa de poder transferir para ali muitos dos operários da organização. Há, todavia, o problema da sua especialização. Ter-se-á de seguir dois rumos: ou mandar alguns á Alemanha para se especializarem ou promover a vinda até nós de técnicos alemães que os orientem no seu labor.

Foi recordado que em 1961 importamos 18 151 automóveis de passageiros e 7477 camiões comerciais, ligeiros e pesados, e que a fábrica de Setubal fará anualmente a montagem de, pelo menos, mil unidades, estando preparada, porém, o que será já um valor bastante apreciável para a nossa economia, para proceder á montagem de quatro mil.

O sr. eng. Eberhardt Hundt, disse que a sua fábrica dará toda a assistência técnica e que da Alemanha virão para Portugal, se for preciso homens especializados que trabalharão na nova fábrica por períodos de 6 a 12 meses.

A nova fábrica será servida por boas vias de comunicação não só terrestre como marítima e em Janeiro do próximo ano deverão sair das carreiras os primeiros camiões «Mercedes-Benz» fabricados em Portugal.

A VISITA DO «IAREX»

(Continuação da página anterior)

da Suécia, de Tripoli e de Chipre. Terá, disse-nos, a duração de cerca de 95 dias.

O almoço na Escola Naval e a confraternização entre os cadetes das duas marinhas

Entretanto, enquanto o príncipe Constantino cumpria as suas visitas particulares, 5 oficiais e 30 cadetes gregos percorriam a Base Naval de Lisboa. Estiveram, sucessivamente, a bordo da nova «Sagres» e do «Santo André» e ainda no Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, após o que se dirigiram para a Escola Naval, onde almoçaram com os seus colegas portugueses.

Por sua vez na messe dos oficiais realizou-se um almoço em honra do príncipe Constantino, presidido pelo subchefe do Estado-Maior da Armada.

Aos brindes, trocaram-se saudações entre o sr. almirante Roboredo e Silva, que salientou a amizade existente entre as duas nações, e o comandante do «Ierax», que agradeceu a recepção que lhes tem sido dispensada.

Esta tarde, o príncipe Constantino deverá inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

VIDA SOCIAL

MANUEL PINTO DA SILVA

No avião da Panair chegou a Lisboa o sr. Manuel Pinto da Silva, presidente do conselho da colónia portuguesa do Pará e membro do Grémio Literário e Artístico daquele Estado.

ACIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — O cabouqueiro Manuel Lopes Vaz, de 32 anos, residente em Alcanena, quando trabalhava em Porto de Mós, foi atingido por um pedregulho, que o feriu na cabeça e no tórax. Transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

COLHIDO POR UM CAMIÃO — O jornaleiro António Francisco Paulino, de 66 anos, residente na Rua Damasceno Monteiro, 49, r/c, foi colhido por um camião na Rua Morais Soares. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado, muito contuso na cabeça.

ESTUDANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL

No avião da Panair, vindo do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa, o prof. Laertes Macedo Munhoz, catedrático da Faculdade de Direito de Curitiba, no estado do Paraná. Com ele vem um grupo de 14 estudantes dessa faculdade.

Os universitários brasileiros iniciam em Lisboa, uma visita de estudo e férias pela Europa. Em Portugal permanecerão 10 dias, durante os quais visitarão todos os pontos de interesse histórico e turístico de Lisboa e arredores.

QUEDA DUMA CARROÇA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o jornaleiro Julio Dores de Jesus, de 42 anos, residente na Chamusca, que caiu duma carroça, sofrendo contusões pelo corpo e fractura de um braço.

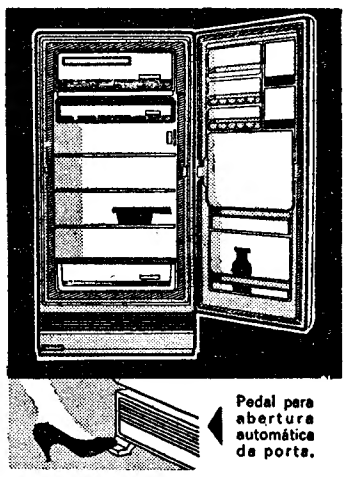
Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma bolsa de prata e um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos em nome do sr. José Vieira Antunes Coelho; a carta de condução do sr. António Domingos Portela; uma caneta de tinta permanente; um tampão para roda; um aro de farol e um aro de roda de automóvel; uns óculos graduados; uma luva de senhora; um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma pasta em cabedal; um casaco de malha; uma medalha, de mérito, dos bombeiros; um missal romano; um saco de plástico com um casaco de criança; uma mala de mão com dinheiro; uma camisola de criança; um saco de lona para criança; chaves; óculos, porta-moedas com determinada quantia; uma nota do Banco de Portugal e um cesto de verga com fruta.

IGNIS

Os frigoríficos mais automáticos! Portanto, os mais modernos do mercado.



IGNIS

Os frigoríficos mais luxuosos mas, no entanto, a preços honestos.

Veja-os hoje mesmo nos nossos revendedores autorizados e no nosso stand na

Feira Popular de Lisboa

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef. PPCA 73 31 11 (4 linhas) • LISBOA

Em Coimbra:

SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Ld.ª

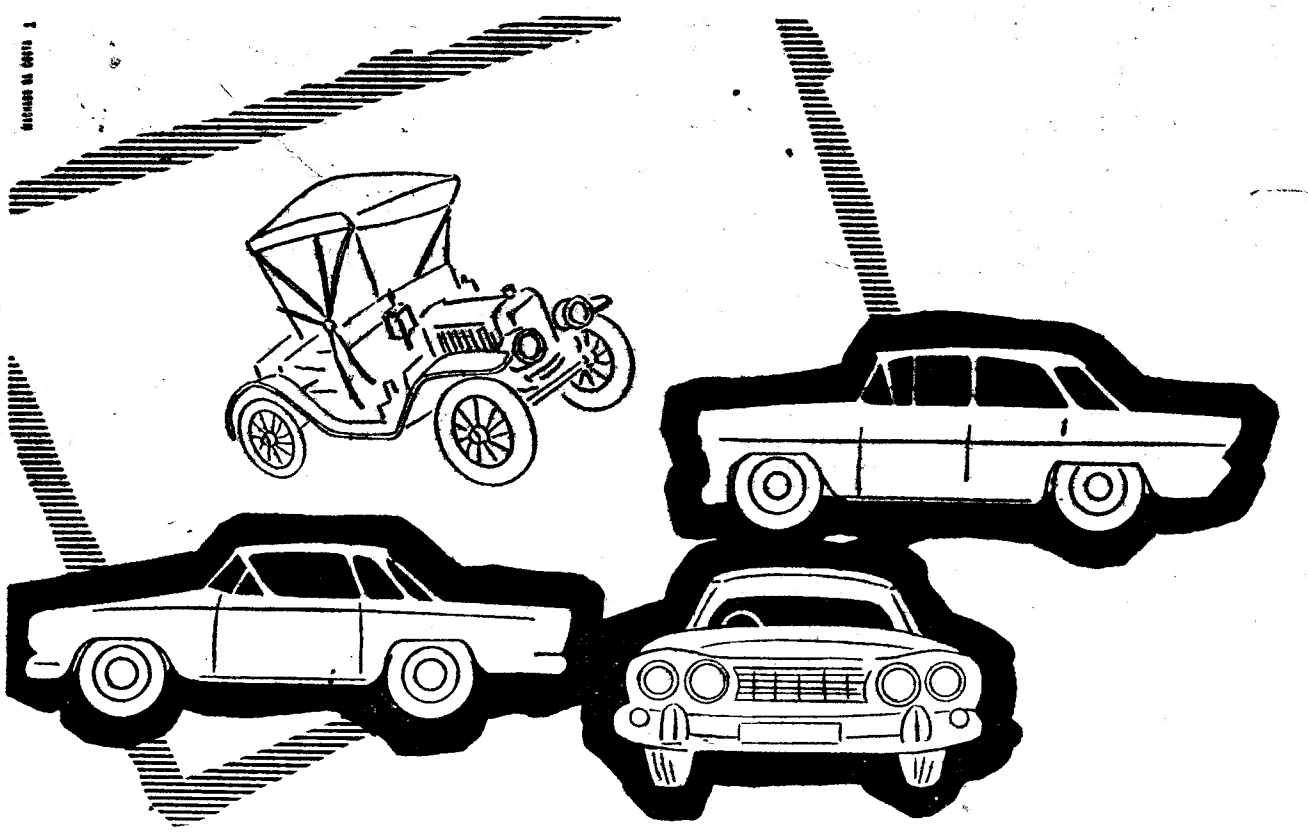
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Tel. 22096

NO SUL:

Agência Comercial de Faro, Ld.ª

Rua de Santo António, 45/47

Tel. 76 FARO

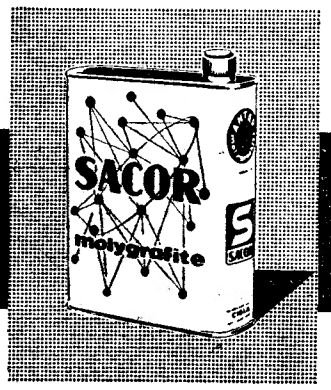


mais e melhores ...

A indústria automóvel coloca anualmente à disposição do automobilista veículos mais rápidos, mais potentes e mais económicos, utilizando técnicas e concepções mais perfeitas. Factores como velocidade, pressão e temperatura, atingem, nos motores modernos, valores que impõem uma lubrificação cada vez mais cuidada e mais exigente.

A RESPOSTA A ESTA EXIGÊNCIA ESTÁ NO LUBRIFICANTE

SACOR
molygrafite



O ÓLEO DO ANO 2000

CIDLA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento de juro das obrigações relativo ao 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE» — 5 % — 1937
Esc.: 2$50 para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P.» — 4 1/2 % — 1959
Esc.: 22$50 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 horas e aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Dòenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Calnara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Méd. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões. 18 horas.

Diamantino Viseu e Manuel dos Santos triunfam em Sá da Bandeira

SÁ DA BANDEIRA, 10 A apresentação de Diamantino Viseu e Manuel dos Santos constituiu grande acontecimento. Com lotação esgotada, foram lidados toiros de Cortes, que saíram sem as mínimas condições de lide, e de José Lico, que cumpriram satisfatóriamente.

Diamantino lidou o de Cortes, e estoicamente aguentou o manso, pelo que teve chamada aos tércios. Ao segundo, depois de tourear á verónica, por chicuelinas e gaoneras entre ovações, bandarilhou de forma espectacular e com verdade, para em seguida, no meio de grande entusiasmo, iniciar por soberbos estatuários, logo seguidos de naturais, passes de peito, «derechazos» mudança de mão e passes de peito, sempre muito ovacionado. Terminou por cingidas diamantininas, e o publico de pé a ovacionar a faena obrigou-o a percorrer 3 vezes a circunferência, devolvendo prendas e recebendo flores.

Manuel dos Santos lidou primeiro o de Lico, toureando á verónica, rematando com meia superior, e chicuelinas com grande ovação. Bandarilhou a quarteio muito bem e a cambio com grande entusiasmo e ovações; iniciou a faena a dobrar, logo seguindo pela direita, que rematou com molinete, seguindo por naturais, passes de peito. Com entusiasmo crescente, terminou por laserninas, executando o pêndulo; grandes e calorosas ovações o obrigaram a dar 3 voltas com flores e muitas prendas. O segundo era impossível de sacar faena, pelo que o publico o distinguiu com aplausos que agradeceu nos tércios.

Diamantino e Manuel bandarilharam a duo e, como atrás referimos, foi tal o valor e arte postos no preenchimento do tércio, que o publico entusiasmado os obrigou a dar uma volta ao «ruedo». — (E.).

Publicações

«PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS» — Dirigida por Araujo Pereira, acaba de aparecer o n.º 9 duma magnífica publicação ilustrada sobre publicidade e artes gráficas. Nela se inserem artigos e reportagens sobre os mais modernos processos utilizados naquele sector da divulgação publica, ao lado de noticiário nacional e internacional de interesse para os que se dedicam á publicidade, dados estatísticos e conselhos. Destina-se a directores comerciais, técnicos de venda, publicidade, relações publicas e artes gráficas.

«ROTEIRO CAMPISTA» — Apareceu em 2.ª edição um pequeno guia de locais e parques de campismo, destinado a ser consultado por todos os que, utilizando o campismo como forma de fazer turismo, percorrem o nosso País. Nele se assinalam os parques e outras indicações uteis, com um mapa geral da sua distribuição e trechos pormenorizados dessas zonas.

«ENGENHO» — Acaba de sair o n.º 1 de 1962 desta publicação trimestral do Sindicato dos Eengenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos e Condutores. Com magnífica apresentação gráfica, insere artigos e noticiário de interesse, destacando-se, neste numero: «Pinturas rupestres em Portugal», «A missão do laboratório do controle da construção civil», «Da roda de Barlow ás máquinas eléctricas com entreferro axial e bobinagem lameliformes», «Cálculo de pórticos de vários andares e de vãos multiplos sobre a acção das forças horizontais» e «Ensaio da qualidade de materiais metálicos por métodos acusticos».

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua de Saraiva de Carvalho, 2 — onde ontem o meteorologista engenheiro Regêncio Alves falou sobre «A interpretação das fotografias de nuvens obtidas com satélites meteorológicos» — efectua-se amanhã, ás 17 horas, a 267.ª reunião científica do pessoal técnico, com uma palestra do dr. Barry Saltzman, investigador do Departamento de Meteorologia do Instituto de Tecnologia de Massachussets e do Centro de Investigação Traveler, dos Estados Unidos, sobre «Novos problemas da circulação geral da atmosfera».

DIÁRIO escolar

Os exames escritos de Filosofia

De um nosso prezado leitor recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

«No dia 4 do corrente, publicou o «Diário de Lisboa» um justo comentário aos pontos de Filosofia das 1.ª e 2.ª chamadas.

O ponto escrito de Filosofia da 1.ª chamada, além dos defeitos já mencionados — não apresentava dentro das questões qualquer alternativa para o aluno, visto este não poder optar: de Psicologia, no 1.º grupo, só o «hábito» foi perguntado — caracterizava-se por uma falta de nível simplesmente lamentável.

No Grupo II, 1.ª questão, apelava-se para a memória do aluno exclusivamente. Pedia-se: «*a)* Que se entende por primeiros princípios? *b)* Mencione esses princípios».

No Grupo III, 1.ª questão, perguntava-se na alínea *b*): «Indique — justificando-os —, alguns deveres para com o corpo». Ora, salvo melhor opinião, afigura-se-nos que a pergunta se relaciona mais com a higiene elementar do que com qualquer problema válido de Filosofia.

Deveres para com o corpo?!... E se o aluno responder que lavar os dentes, pentear-se, e outras banalidades do género, que não implicam qualquer conhecimento do programa de Filosofia, são deveres para com o corpo, poderá o examinador deixar de atribuir uma cotação a esta infindável série de lugares-comuns? Insiste-se neste grupo, na 2.ª Questão, na chamada Moral Prática e inquire-se — «Quais os nossos principais deveres para com a inteligência?». E' a unica vez que o ponto se refere a inteligência (Mas para a resposta a esta prova não era necessária inteligência).

Uma parte fundamental do programa foi olvidada. Não há no ponto de Filosofia da 1.ª chamada, e também no da 2.ª, qualquer questão de Teoria do Conhecimento.

Ao Grupo IV, 1.ª Questão, alínea *a*) bastaria responder só uma palavra — Panteísmo — para o aluno obter toda a cotação possível, 25 pontos!

A prova pretendia, certamente, favorecer os alunos menos estudiosos e menos dotados. Porém, não resultou. E fazemos uma ideia das respostas ocas e retóricas que a maioria dos examinadores tiveram de ler e classificar. Os alunos de melhor capacidade intelectual e mais trabalhadores não conseguiram superar a mediocridade das questões. Não se valorizaram, como seria justo, e isto de nivelar por baixo é pelo menos atentatório ao merecimento daqueles que merecem ser distinguidos. Como e para que se ensina Filosofia nos liceus? Em face deste ponto, destinado a averiguar do saber e capacidade dos alunos (assim o deveria ser), a conclusão é profundamente pessimista.

Parece que quem faz a prova tem em pouca conta a eficiência dos agentes do ensino e dos aprendizes de Filosofia, e foge, do princípio ao fim da prova, ao apelo ao mais elementar raciocínio, á menor possibilidade crítica do examinando.

Contudo, oito dias passados, nova prova surge e desta vez o critério usado foi totalmente diferente. A prova já obriga a responder com objectividade e conhecimento de causa; está dentro das coordenadas do programa e, aqui e acolá, permite aos melhores alunos pensar e responder.

Se, na maioria dos casos, o mesmo examinador faz os pontos das 1.ª e 2.ª chamadas, como se explica a discrepancia? Nós, os que ensinamos Filosofia, ficamos perplexos e sem saber. E só podemos concluir que isto de exames é a coisa mais contingente que há sobre a Terra. Em todo o caso, pensamos que, se a Filosofia não ensinar os alunos a reflectir e a apreciar criticamente, para nada serve afinal. O ponto da 1.ª chamada foi infeliz e também injusto. Infeliz, pois é medíocre do princípio ao fim e só sugere respostas banais e medíocres. Injusto, pois os alunos e os agentes de ensino mereciam que os avaliassem melhor... Por certo eles não ministram um ensino de Filosofia para pontos «*subdesenvolvidos*». — C. *M. M.*».

O PROBLEMA DA ORIENTAÇÃO

Não pretendemos apresentar opiniões originais sobre o problema da orientação escolar e profissional. Isto porque não podemos nunca senão repetir um certo numero de verdades que constituem um fundo comum no pensamento de muitos entendidos em orientação, e porque, também, essas ideias foram formuladas em publicações da especialidade.

I — Alguns princípios da orientação

No entanto, não é inutil relembrar aqui alguns princípios, aos quais estamos irredutívelmente ligados e cuja explanação alguns dos nossos leitores solicitaram.

A orientação é um *processo contínuo*, nem poderia ser resultado de um unico exame. Não que a função das investigações seja para descurar: são sondagens objectivas e a experiência já demonstrou toda a importancia que se pode atribuir ao valor do prognóstico de exames que partem ao mesmo tempo sobre a extensão dos conhecimentos e sobre a configuração das aptidões.

Mas é necessária uma prolongada observação que não pode ser senão obra de um *grupo* onde médicos, pedagogos, psicólogos e assistentes sociais trazem os diversos materiais de um retrato sintético do indivíduo com vista a proporlhe soluções práticas. Disto decorre que os serviços de orientação não podem ser nem divididos, nem ordenados em jerarquia, porque seria chegar á negação da própria ideia de orientação. Os defensores da reforma do ensino estão tão conscientes disso que empregam a designação unica de Serviço ou centros de orientação escolar e profissional (Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; conclusões do I Congresso Nacional de Psicopedagogia).

Em segundo lugar, a orientação é *fatal*, isto é, não respeita a um sector especial da actividade do indivíduo, mas aplica-se á sua *pessoa completa* e empenha o seu *futuro*. E' o mesmo que dizer toda a prudência que deve cercar as operações de orientação e mostrar que, dada á gravidade das escolhas, não basta empregar os epítetos escolar e profissional, mas que se poderia empregar a denominação geral de orientação humana. E' tão verdade que um autor americano pôde encarar a consulta de orientação profissional aplicada ao adulto, sob o aspecto psico-terapêutico.

Em terceiro lugar a orientação não compreende apenas preservar a *liberdade* do indivíduo e da família, entende servi-la. Com efeito, o interessado não pode pretender exercer livremente a sua escolha (entre os limites dos determinismos socio-económicos cuja incidência é capital) se não lhe dão um melhor conhecimento das suas possibilidades latentes e das suas capacidades e se não lhe permitem confrontar esse conhecimentos com a série de saídas que se lhe oferecem. Vamos aqui a função geral da *informação*, quer seja social, escolar ou profissional, e a impossibilidade de a dissociar da *orientação* sem atentar contra a sua respectiva eficácia. Essa acção conjunta tem por fim provocar a adesão livremente tomada do indivíduo á solução proposta que ele ressente como ditada pelo seu próprio interesse.

II — Aplicação: a entrada no primeiro ciclo

1. As condições

Deve reunir-se um feixe de condições.

a) Desenvolvimento *intelectual* suficiente; não se pode tratar de comprometer neste caminho uma criança que não chegou a certa fase de desenvolvimento provada por uma idade mental de, pelo menos, 11 anos.

b) Grau de *conhecimentos* escolares e do *funcionamento* correspondente a uma boa classe.

c) Equilíbrio *afectivo* e evolução

(Continua na página seguinte)

Interrogatórios orais do ensino liceal

Umas normas relativas aos exames liceais, determinam que, nas provas orais, ter-se-ão em vista as seguintes indicações:

— Os interrogatórios têm, sobretudo, em vista, averiguar da cultura geral do aluno e da sua capacidade para raciocinar;

— O examinador, não deve descer a minucias, nem insistir, demasiadamente, sobre qualquer assunto, quer o aluno o conheça, quer não;

— deve variar-se o interrogatório, mas na possível ordem lógica, de modo a evitar ao examinando saltos de atenção;

— o interrogatório deve ser feito em voz alta, de modo a ser ouvido em toda a sala, e com a lentidão suficiente para que o examinando tenha tempo de reflectir antes de responder;

— não deve o examinador fazer gestos violentos, nem empregar palavras erradas; comentar com ironia ou acrimónia as respostas obtidas; ou manifestar estranheza em face de qualquer erro, por grave que lhe pareça;

— não deve, também, o examinador usar palavras ofensivas para o examinando ou fazer referências ao modo por que lhe tiver sido ministrado o ensino;

— é, ainda, absolutamente defeso ao examinador encaminhar o examinando nas suas respostas, de modo a, práticamente, tirar a estas grande parte e, ou todo o seu valor;

— ao presidente do juri, ou seu delegado, incumbe velar pelo cumprimento destas normas e intervir com toda a prudência e discrição, perante os examinadores que não as cumpram, ou mesmo pedir a intervenção do reitor, se for caso disso;

— o presidente do juri poderá dirigir perguntas ao examinando, sempre que o julgar conveniente, para bem definir o resultado do exame.

Ainda se recomenda que, nos exames orais de línguas estrangeiras, se tenha em conta o que se segue:

— deverá o examinando começar por ler, com clareza, intensidade e nitidez, algumas linhas de um trecho;

— seguir-se-há singela conversação nessa língua sobre assuntos relacionados com o trecho lido, ou referente á vida de todos os dias, designadamente a escolar.

As classificações

do último ano lectivo

Recebemos várias queixas e exposições de pais sobre as classificações de frequência, do 3.º período, de seus filhos, tal qual como há 30 anos relatámos neste jornal em 21 de Junho de 1932.

Das comunicações que nos fizeram queremos referir-nos á exposição do nosso leitor Miguel C. Lourenço, acerca dos resultados do liceu Gil Vicente em que aponta cerca de 50 % de reprovações em turmas do 2.º ano, exactamente nas relativas ao 1.º ciclo e para a classificação do qual o senhor subsecretário de Estado da Educação determinou que fossem aplicadas as normas da Inspecção de Ensino ácerca das reprovações anómalas mormente nas disciplinas de iniciação. Como afirma ainda o nosso presado leitor seria util fazer-se um estudo do assunto para melhor orientação futura.

Também nos escreveram sobre as classificações afixadas na Escola Industrial Dona Luisa de Gusmão onde se podem observar turmas em que as aprovações não excederam 25 % a 30 %.

Ao ensino técnico são igualmente aplicáveis (foi o primeiro ensino a utilizá-las) as classificações devidamente coordenadas.

EXAMES PARA AMANHÃ

(11 de Julho — Quarta-feira)

(2.ª Chamada)

ENSINO TÉCNICO

Elementos de Física e Química (cursos industrais) ..... (90 minutos)	9 horas
Ciências Físico-Naturais (Curso Geral do Comércio e de Esteno-Dactilógrafo) ..... (90 minutos)	10 horas

São as duas graduações multigraduadas que CASTROL põe ao serviço dos Srs. Automobilistas para que, durante todo o ano possam obter dos seus carros o máximo rendimento e maior economia.

Uma graduação para cada época do ano

Uma qualidade única: A MELHOR

Castrol MOTOR OIL

DESDE HÁ 60 ANOS NA VANGUARDA

OS EXAMES LICEAIS E DO ENSINO TÉCNICO

Exames do 3.º Ciclo

(2.ª Chamada)

Prova escrita de Francês

TEXTE

a) Le soleil s'est couché ce soir
[dans les nuées,
Demain viendra l'orage, et le
[soir, et la nuit;
Puis l'aube, et ses clartés de va-
[peurs obstruées,
Puis les nuits, puis les jours, pas
[du temps qui s'enfuit.

b) Tous ces jours passeront; ils
[passeront en foule
Sur la face des mers, sur la face
[des monts,
Sur les fleuves d'argent, sur les
[forêts où roule
Comme un hymne confus des
[morts que nous aimons.

c) Et la face des eaux, et le front
[des montagnes
Ridés et non vieillis, et les bois
[toujours verts
S'iront rajeunissant; le fleuve
[des campagnes
Prendra sans cesse aux monts le
[flot qu'il donne aux mers.

d) Mais moi, sous chaque jour
[courbant plus bas ma tête,
Je passe, et, refroidi sous ce so-
[leil joyeux.
Je m'en irai bientôt, au milieu
[de la fête,
Sans que rien manque au mon-
[de immense et radieux

(Victor Hugo, *Feuilles d'Automn)*

I — *Interprétation et analyse littéraire*

a) Quelle est l'idée dominante de la poésie?

b) Comment, dans la troisième strophe, le poète nous donne-t-li l'idée du perpétuel rajeunissement de la nature?

c) Et l'homme? en est-il de même pour lui? Quelle amertume pénètre le coeur du poète?

d) Dans la phrase «...refroidi sous ce soleil joyeux», n'y aura-t-il pas une certaine opposition d'idées? Si le *soleil* est *joyeux*, porquoi le poète est-il refroidi?

II — *Traduction*

Traduisez la poésie.

Vous pourrez faire une traduction libre, mais il vous faut conserver toujours la fidélité aux idées du poète.

III — *Composition*

Développez cette maxime:

«Pour l'homme juste la mort
es un don du ciel»

IV — *Thème*

Rendez en français: (Vous n'êtes pas obligé de conserver la forme poétique)

a) O Sol é grande, caem c'a calma
[as aves,
do tempo em tal sazão que sói
[ser fria;
esta água, que d'alto cai, acor-
[dar-me-ia
do sono não, mas de cuidados
[graves.

b) Ó cousas, todas vãs, todas mu-
[daves,
qual é tal coração qu'em vós
[confia?
Passam os tempos, vai dia trás
[dia,
incertos muito mais que ao ven-
[to as naves.

c) Eu vira já aqui sombras, vira
[flores.
vi tantas águas, vi tanta ver-
[dura,
as aves todas cantavam d'amo-
[res

d) Tudo é seco e mudo; e, de mes-
[tura,
também mudando-m'eu fiz dou-
[tras cores;
e tudo o mais renova: isto é
[sem cura!

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

(2.ª Chamada)

Inglês

A) Read and understand:

In 1862, an Englishman was travelling by train in Germany. He constantly put his head out of the window. Suddenly the wind blew off his hat. He at once took his hat-box and threw it out after his hat. Then he sat down smiling. All the German passengers laughed and one of them said to the Englishman: «Surely you don't expect that your hat-box will bring back your hat?»

«Yes, I do», said the latter. «No name on the hat. But full name and address on the box. They will be found together and I shall get both. Do you see now?»

B) Answer the following questions:

1. How long ago was the Englishman travelling in Germany?
2. Why did he lose his hat?
3. Why were the German passengers laughing?
4. How could it be possible for the Englishman to get both the hat and the hat-box?

C) Ask questions on the underlined words:

1. An Englishman was travelling in *Germany*.
2. He was *very tall and yellow-haired*.

D) Change the following sentences:

1. The wind blew off his hat.
Future tense: ———
2. He took his hat-box.
Progressive (continuous) form: —
3. An Englishman doesn't like travelling in such a country.
Plural: ———
4. He put is head out of the window.
Present perfect: ———

E) Turn to reported (indirect) speech the dialogue between the German and the Englishman:

a) «You don't expect your hat-box will bring back your hat».
b) They will be found together, and I shall get both».

F) Read the following advertisement:

Lincoln Bennett & Co.
For Men's Hats
162, Picadilly, W 1 — LONDON.

The finest hats for every occasion may always be obtained from our internationelly famous firm, whose reputation as hat makers dates back more than 150 years.

Gold medals and Diplomas awarded to our productions at Nacional and International Exlibitions during the last hundred years bear testimony of the high standard of quality we maintain.

G) Answer the questions below:

1. What do Messrs. Lincoln Bennett & Co. deal in?
2. For how long have they been in business?
3. What sort of hats may be obtained from their firm?
4. What references do they offer as to the quality of their articles?

(Só para os alunos do Curso Geral de Comércio)

H) Write an enquiry from your firm (Tavares & Matos) to Lincoln Bennett Co.:

1. asking for models, descriptions and price list;
2. asking about sale terms;
3. making those gentlemen understand you can't wait much.

Date your letter from to-morrow.

(Só para os alunos da Secção Preparatória)

H) Write a short composition (about 60 words) on a journey you have made.

COMENTÁRIO — Tanto o ponto da primeira chamada como o da segunda parecem ter sido elaborados para o aluno médio. A natureza do texto do primeiro ponto integra-se na dos textos do 2.º ano de Inglês, a do segundo talvez mais se aproxime dos do 3.º ano — quaisquer deles sem dificuldades. A alínea C da primeira chamada dava possibilidades na composição livre, sem exigir grande esforço do aluno. A alínea H (carta comercial) fornecia elementos em demasia para a composição da carta. Já na segunda chamada, em vez de uma parte correspondente á referida alínea C (composição), se exige, julgamo-lo, mais trabalho pessoal na elaboração da carta em inglês, a partir dos tópicos dados. No ponto da 2.ª chamada, temos perguntas verificadoras da compreensão de uma carta em inglês o que obriga a maior concentração na parte propriamente técnica. De qualquer modo, julgamos acertado o critério de variar o aspecto dos pontos desde que se mantenha, como é o caso presente, uma orientação intimamente adoptada ao ensino ministrado. Desse modo, combate-se a mecanização, a preparação para o exame *e, sem choques bruscos, exige-se do aluno uma atenção mais viva e vigilante.*

Matemática

O ponto poderá parecer-lhe extenso, mas é assim para sua defesa, pois, se errar nalgumas questões, encontrará outras de natureza diferente, a que saberá responder.

Tem tempo; trabalhe com calma. Se principiar por analisar bem as expressões e as figuras antes de se lançar no cálculo, as operações, depois, serão fáceis.

I

Calcule o valor de x, dado pela seguinte expressão:

$$x = 1 + \frac{u^2 - v}{u + v} \text{ em que } \begin{cases} u = -1 \\ v = +3 \end{cases}$$

II

1) Efectue a seguinte adição:

$$\frac{3}{8x} + \frac{1}{6x^2}$$

2) Efectue as seguintes operações, aplicando a propriedade distributiva da multiplicação:

$$(\sqrt{2} + \sqrt{8})\ \sqrt{2}$$

3) Decomponha em factores a expressão:

$$x^2 - \frac{1}{4}$$

4) Suprima todos os parêntesis e reduza os termos semelhantes, na seguinte expressão:

$$\frac{1}{2}x - \left| 3 - \left| \frac{1}{4}x + 5 \right| \right|$$

5) Resolva a seguinte expressão, simplificando o resultado, se for possível:

$$\frac{1 + \dfrac{a^2 + b^2}{2ab}}{a + b}$$

III

Resolva as seguintes equações:

$$\frac{2x+3}{2} - 3 = \frac{4x-5}{3}$$

$A = \pi R\,(g + R)$ (a incógnita é g)

IV

Escreva uma fórmula que sirva para calcular os volumes de cilindros em que a altura mede o triplo do raio da base.

Observação: Essa fórmula exprimirá uma função em que só entrarão como variáveis, V, representando o volume, e R, representando o raio da base.

V

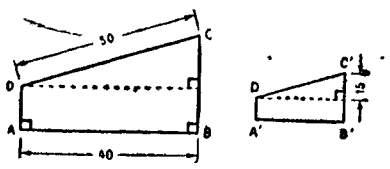
Analise a seguinte expressão:

$$R = \frac{k\,x^2}{y}$$

a) Suponha k e x constantes; haverá proporcionalidade entre R e y? No caso de haver, de que espécie é?

b) Suponha agora k e y constantes; se, para um primitivo valor de x, R tomará o valor 10, que valor tomará R, se x triplicar?

VI



Condições da figura:

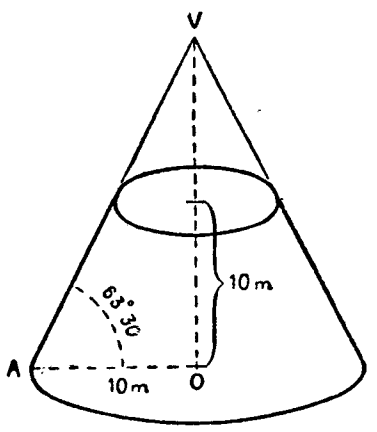
Os dois polígonos *ABCD* e *A'B'C'D'* são *semelhantes.*

Os ângulos rectos são indicados pelo sinal ⌐.

As dimensões são dadas em metros.

Sabendo que a área do polígono maior mede 1200 m², quanto mede a área do polígono menor?

VII



Calcule a capacidade em litros de um depósito com a forma interior de um tronco de cone circular recto (de bases paralelas) e com as seguintes dimensões:

Raio da base maior: 10 m.
Altura do tronco: 10 m.
Ângulo da geratriz com o raio da base: 63° 30'.

Observação: Utilize o valor de uma das seguintes razões:

Sen 63°30' = 0,89.
Cos 63°30' = 0,45.
Tg 63°30' = 2,00.

COMENTÁRIO — Ponto delineado nos mesmos moldes do da 1.ª chamada, mas com as perguntas decisivas bastante mais fáceis. Portanto, em oposição ao que sucedeu no 1.º ponto, este será de muito melhor «rendimento» quanto a classificações, beneficiando os que faltaram.

Comentários aos pontos de ontem da 2.ª chamada do Ensino Técnico

FRANCÊS — Já foi dito, aquando do ponto de exame da 1.ª chamada, que a sua estrutura didáctica não parecia estar *psicológicamente* certa. O mesmo se poderá dizer agora.

A ordem mais lógica com a idade mental dos examinandos (embora sem o 1.º ciclo de Francês mas com a técnica de aprendizagem e a evolução mental do Ciclo Preparatório acrescida de 3 anos de escolaridade) parece ser esta: «I — Resumo do trecho, ainda que com elementos novos, como se apresentam na redacção proposta; II — Interpretação; III — Expressão e Vocabulário; IV — Linguagem (porque não chamar-lhe Gramática?); V — Carta Comercial.

O ponto mostra-se, talvez, um bocado mais difícil do que o da 1.ª chamada, mas perfeitamente acessível e, excluindo a ordenação indicada já, harmónico, com unidade entre os vários grupos de perguntas. O grupo V está, mesmo, muito mais bem feito e de maior ligação com o texto do que o ponto da 1.ª chamada. O texto é, como o da 1.ª chamada, curioso, absolutamente compreensível, numa linguagem de vocabulário básico e simplista e de acção dentro do mundo dos examinandos. O questionário interpretativo dá ao examinando a justa medida da compreensão do trecho.

Os problemas vocabulares, se não for permitido ao examinando o uso de um dicionário unilingue, estão muito bem postos e sondam o conhecimento de riqueza vocabular do aluno.

Os problemas gramaticais, esses é que parecem de maior dificuldade que os do ponto da 1.ª chamada. Terá grande utilidade a mudança de voz activa para a voz passiva?

Volta-se a insistir na necessidade de não dar ao examinando limitação de espaço para se exprimir. O ponto de exame de um aluno que termina o seu curso não deve ser resolvido no próprio impresso.

Em resumo, os pequenos reparos que se fazem de maneira alguma anulam a boa elaboração do ponto, que está quase totalmente perfeita dentro da aprendizagem pelo método directo, o unico válido para uma língua estrangeira.

PORTUGUÊS — O ponto da 2.ª chamada feito sob a mesma orientação do da 1.ª chamada, está naturalmente sujeito a idênticas objecções.

Não nos parece difícil encontrar sob a figura de Nuno Alvares trecho bem mais sugestivo.

Das perguntas do grupo I, todas com a mesma cotação, a 2) impõe três questões, em vez de uma só, como as restantes.

As perguntas do grupo II e III, além de serem extremamente fáceis, pecam por revelarem uma má orientação do ensino gramatical; não se procura averiguar se o aluno sabe «inteligentemente» a gramática, isto é, se a sabe de facto.

Em 2) do II grupo, como não se precisa que se quer o significado das palavras no texto, muitos alunos serão levados a atribuir a *causa* o sentido de *motivo*, neste caso, errado.

Surge, mais uma vez, a já crónica encítica e a mudança de voz de verbos no pretérito perfeito.

Também se cai no erro de fazer elementaríssimas perguntas primárias, 3) II, a alunos que além da instrução primária têm um mínimo de 4 anos de Português.

A pergunta 3) III, para se resolver implica a boa solução da anterior, o que é condenável.

A redacção tem vício idêntico à da 1.ª chamada, por não despertar o cunho pessoal e alimentar o culto do lugar-comum.

Se o propósito do autor é o de conservar ou alimentar o espírito patriótico dos examinandos, não cremos que o consiga com redacções apresentadas nestes moldes.

Na medida em que os pontos de exame testemunham as directrizes a que deve obedecer o ensino, parece-nos que, se a organização de um ponto por si exige muito cuidado, mais ainda deve exigir pelo reflexo que não deixará de marcar na orientação do ensino da disciplina.

O PROBLEMA DA ORIENTAÇÃO

(Continuação da página anterior)

normal da personalidade para a *autonomia.*

d) Ambiente *familiar* e *social* normal.

Parecia supérfluo enumerar semelhantes lugares-comuns e, todavia, a convergência desses factores positivos de adaptação pode sofrer um revés porque não se acentuará nunca bastante a rotura brutal das condições escolares á qual estão sujeitos os alunos na passagem entre o ensino primário e o secundário.

Com efeito, não basta que a criança tenha aptidões normais e tenha tido uma vida escolar suficiente, é preciso, ainda, que o seu espírito seja rápido, capaz de método e trabalho pessoal. Não basta que o seu meio ambiente seja favorável ao desenvolvimento da sua personalidade, é preciso, também, que ela encontre nele, com o auxílio material de que necessita, uma organização de trabalho, na facilidade do manejo dos símbolos, porque a cultura dos pais está ligada íntimamente ao desenvolvimento intelectual do filho, dando-lhe os modos e os conteudos de pensamentos mais evoluídos.

III — A opinião dos psicólogos

Os psicólogos chegam a conclusões modestas mas probatórias, que nos permitirão resumir assim:

A — No domínio das *aptidões:*

a) A aptidão técnica não é verificável antes dos 14 anos.

b) A diferença entre «científicos» e «literários» nunca seria aparente antes da 4.ª classe, e ir-se-ia acentuando até ao fim do 1.º ciclo secundário.

B — No domínio dos *interesses:*

Se se manifestam interesses correntes desde os 11 anos, não se pode falar de interesses próprìamente profissionais antes dos 14/15 anos.

Este enunciado reduzido põe em evidência:

— por um lado, o carácter aleatório de uma diferenciação prematura, pretendendo basear-se abusivamente sobre as aptidões, quando não pode ser senão uma selecção consoante a unica potência intelectual;

— por outro lado, o risco de uma certa cristalização das diferenças individuais se a criança é sujeita muito cedo a uma habilitação muito especializada.

IV — A entrada no ensino técnico

Toda a gente concorda em adiá-la. Mas uma preocupação assalta os directores das escolas técnicas: como salvaguardar a qualidade da frequência se a orientação se faz em cascata, não lhes dando senão elementos que não conseguiram ter êxito anteriormente?

E, todavia, a experiência mostra que bastaria encaminhar os alunos nessa via simplesmente á *saída do 1.º ciclo;* com efeito, as crianças beneficiariam anteriormente de uma escolaridade mais leve e polivalente; poderiam, fácilmente, entrar no ciclo profissional, sendo dado que a importancia do ensino própriamente profissional se acentua, sobretudo nessa altura; e se crê no que dizem os professores técnicos, as sessões racionais de oficina podem começar muito bem nesta altura, sem prejuízo de uma educação dos movimentos prévia por trabalhos manuais educativos mais atraente da que, na generalidade, exeeutamos nas nossas escolas, devido a insuficiências materiais. Nestas condições, as escolas técnicas admitirão elementos aptos físicamente para a motricidade melhor regulada, entre os quais se afirmarão as aptidões intelectuais específicas enquanto despertam os interesses profissionais.

Parece, portanto, bem que os estudos mais diversos se fariam tão rápidamente e que os conhecimentos seriam mais sólidos se se recuasse a hora de escolha, muitas vezes definitiva, que compromete o futuro de rapazes que não estão prontos, nem habilitados.

A reforma do ensino (Ciclo Preparatório do Ensino Secundário) prevê bem as *classes de passagem* coadas pelas escolas profissionais, que facilitarão teóricamente os *excessos* da frequência em todos os graus profissionais. E' preciso observar, infelizmente, que essas *peneiras* se farão, práticamente, em sentido unico, sendo certas decisões irreversíveis, e que se evitará dificilmente a cor pejorativa de fracasso que se liga a muitas reorientações tardias, muitas vezes assimiladas a uma falência.

Brochado da Rocha foi investido pelo Congresso na chefia do Governo

O novo primeiro-ministro do Brasil pediu poderes ao Congresso para promover reformas «progressistas» urgentes.

BRASILIA, 10 — Francisco Brochado da Rocha, primeiro-ministro designado, obteve a investidura do Parlamento brasileiro por 215 contra 58 votos.

O novo primeiro-ministro brasileiro foi o terceiro proposto pelo presidente João Goulart nos ultimos quinze dias.

Professor de Direito da Faculdade de Direito do Rio Grande do Sul, Brochado da Rocha tem 52 anos e é membro do Partido Social Democrático que possui a maioria na Camara dos Deputados.

MAIS AUDAZ QUE QUADROS

Foram os principais pontos do programa do Partido Trabalhista os que o novo primeiro-ministro expôs, ontem á tarde, á Camara dos Deputados.

Brochado da Rocha indicou nitidamente que, se fosse investido, não governaria sem receber do Congresso uma delegação de poderes própria que lhe permitisse realizar imediatamente um certo numero de reformas «progressistas» urgentes. Ligou também a sua investidura á adopção, pela Assembleia, de um projecto de emenda da Constituição, que prevê se outorguem poderes constituintes á próxima legislatura com vista á revisão das instituições.

Porta-voz fiel do presidente Goulart, Brochado da Rocha insistiu na necessidade de um referendo, a fim de que o povo «fonte de toda a soberania», possa exprimir a sua preferência pelo regime parlamentar ou pelo regime presidencialista e orientar dessa forma a acção das constituintes.

Segundo a opinião geral dos observadores, o discurso do primeiro-ministro foi «um discurso de combate».

Falando em nome do presidente Goulart, Brochado da Rocha, ontem um ignorado funcionário do Governo trabalhista do Rio Grande do Sul mostrou perante a Camara mais audácia do que o próprio ex-presidente Quadros.—(F. P. e R.).

VIGILÂNCIA NAS FRONTEIRAS

RIO DE JANEIRO, 10 — Todas as fronteiras dos Estados do Rio de Janeiro e de Guanabara se encontram vigiadas pelo Exército, de conformidade com as instruções do presidente Goulart.

Com efeito, o presidente ordenou ao comandante da região militar do Rio de Janeiro que mande vigiar todos os transportes, a fim de impedir as saídas clandestinas de géneros alimentícios dos dois Estados, onde há mais de um mês se verifica uma penuria extrema. — (F. P.).

A PUBLICIDADE ao serviço das agências funerárias

BARI, 10. — Uma agência funerária organizou em Andria, próximo de Bari, uma operação publicitária inédita: Trata-se de uma exposição de caixões dos tipos mais diversos, desde os modelos modestos aos mais luxuosos. Nas paredes da cidade foram afixadas tabelas com os preços dos «serviços» e «ornamentos», câmaras-ardentes, etc.... Por outro lado, organizou-se um desfile de cangalheiros, seguidos de camiões com urnas de diversos modelos.

A iniciativa mereceu os comentários mais desencontrados. — (F. P.).

Partiram para Rabat três oficiais do E. L. N.

que participarão nas conversações com Ben Bella e Khidder

ARGEL, 10. — Três oficiais superiores do Exército de Libertação Nacional partiram, esta manhã, num avião especial, para Rabat, onde vão assistir ás actuais conversações dos quatro ministros do G. P. R. A.: Ben Bella, Khidder, Yazid e Bitat.

Trata-se do coronel Hadj, comandante da Willaya 3, do major Hacene, comandante da Willaya 4, e do dr. Hermouche Arezki, membro do conselho da Willaya 4.

Entretanto, em Rabat, prevalece a impressão de que as conversações de ontem entre Ben Bella e os seus colegas do G. P. R. A., Yazid e Bitat, não foram completamente inuteis.

Embora os círculos competentes se mostrem extremamente reservados, teria havido, realmente, um esboço de conciliação versaria o princípio da próxima convocação do Parlamento da F. L. N. De qualquer modo, as conversações decorreram numa atmosfera «fraternal».

«NÃO SERA ADMITIDA QUALQUER FORMA DE ANARQUIA»—DECLAROU KHEDDA

Em Argel, houve, ao fim da tarde de ontem, o primeiro comício da independência. Grande multidão, reunida no Estádio Municipal aclamou os membros do G. P. R. A., tendo á frente o presidente Ben Khedda, rodeado pelo vice-presidente Krim Belkacem e os principais ministros presentes em Argel, além de militares, como o chefe da willaya de Kabilia.

Ben Khedda, que falou em árabe durante 45 minutos, exortou os argelinos á unidade e á disciplina. Depois de prestar homenagem ao Executivo Provisório e ao Exército de Libertação Nacional, o orador salientou o carácter representativo do Governo Provisório, lembrando que já foi reconhecido por 33 Estados.

Ben Khedda passou, então, a desenvolver o tema da disciplina. «afirmo que a disciplina e o respeito pelos haveres e as pessoas devem ser rigorosos. Não será admitida qualquer forma de anarquia. Se houver abusos, serão punidos».

Convém notar, a propósito, que as tropas do E. L. N. encarregadas de manter a ordem em Argel, acham-se submetidas por parte dos seus quadros a uma disciplina extremamente rigorosa. Sabe-se que alguns oficiais, informados de abusos praticados por homens sob o seu comando, na pessoa de europeus, não hesitaram em mandar aplicar publicamente castigos corporais aos culpados. — (F. P.).

A AFRICA DO SUL DESEJA RECEBER OS REFUGIADOS EUROPEUS

PARIS, 10 — A Africa do Sul está interessada em acolher como imigrantes os refugiados europeus da Argélia — anunciou o ministro sul-africano do Trabalho, Trollup, falando ontem aos jornalistas, depois de uma entrevista com Robert Boulin, secretário de Estado francês do Repatriamento.

Afirmando que as condições na Africa do Sul são análogas ás da Argélia, o ministro salientou que a Africa do Sul busca, principalmente, técnicos e artesãos competentes. — (A. N. I.).

O satélite «Telstar» lançado de Cape Canaveral entrou em órbita

CAPE CANAVERAL (Flórida), 10 — Um foguetão «Thor-Delta», com 27 metros de comprimento, foi lançado no espaço transportando o satélite «Telstar» de comunicações, iniciando a primeira tentativa para o estabelecimento de comunicações intercontinentais através do espaço.

O foguetão de três andares ergueu-se no espaço ás 8 e 33 e desapareceu no espaço em um minuto, no meio das nuvens que cobriam o céu tropical da Flórida, deixando á sua passagem apenas um rasto de chamas dos seus reatores.

Entretanto funcionários que trabalharam no lançamento comunicaram que oito minutos após o satélite ter sido enviado para o espaço «tudo estava a correr bem» e que o foguetão estava prestes a largar o «Telstar» em órbita, á volta da Terra.

Com efeito o satélite entrou em órbita 10 minutos depois do lançamento.

As primeiras experiências utilizando um satélite para emissões de Televisão e comunicações telefónicas serão feitas esta noite entre a sexta e a nona órbita do «Telstar».

A MAIS IMPORTANE EXPERIÊNCIA NO CAMPO DAS COMUNICAÇÕES

O «Telstar» passa á volta da Terra, numa órbita completa cada 160 minutos. O caminho percorrido será entre 1000 e 5700 quilómetros.

Aguardando a passagem do «Telstar» encontram-se observatórios especiais nos Estados de Maine e Nova Jersey, nos Estados Unidos, e do outro lado do Atlantico em Goonhill Downs, na Cornualha, a sudoeste da Inglaterra.

A primeira tentativa para transmissão de um programa directo de Televisão através do Atlantico, via-satélite, não será, no entanto, realizada antes de uma semana.

Na opinião dos cientistas, esta experiência é a mais importante no campo das comunicações desde que foi inventado o telefone, há 86 anos, pois permitirá um contacto directo pela Televisão e pelo telefone com todos os pontos do Mundo, dentro de três ou quatro anos, quando o sistema estiver aperfeiçoado.

O SATÉLITE CUSTOU UM MILHÃO E DUZENTOS E CINQUENTA MIL DÓLARES

Uma equipa francesa está a desenvolver uma verdadeira corrida contra-relógio para completar as instalações de uma estação na costa da Bretanha, a fim de poder participar na ligação transatlantica de Televisão através do espaço.

O satélite que é um produto da American Telephone and Telegraph Company, mede 87 centímetros. A sua construção custou perto de um milhão e duzentos e cinquenta mil dólares e o seu lançamento três milhões de dólares. — (A. N. I. e R.).

O GOVERNO ISRAELITA criticado pelo caso Soblen

JERUSALÉM (Israel), 10 — Três partidos israelitas da oposição — os Liberal, o Comunista e o Mapan — apresentaram, ontem, á noite, á Knesset (Parlamento) uma moção de censura contra o Governo, por motivo do caso Soblen.

O debate acerca desta moção realizar-se-á hoje. Os três partidos afirmam que a expulsão de Soblen equivale, na realidade, a uma medida de extradição para os Estados Unidos, país com o qual Israel não celebrou qualquer tratado que preveja tal procedimento. Espera-se, igualmente, que alguns deputados peçam que Soblen, actualmente hospitalizado em Inglaterra, após a sua tentativa de suicídio, seja autorizado a entrar em Israel. — (F. P.).

O Parlamento francês discutirá esta tarde o orçamento nacional

PARIS, 10 — A Assembleia Nacional francesa reune-se esta tarde para se pronunciar sobre o orçamento apresentado pelo Governo, Pompidou.

O orçamento inclui uma verba de 200 milhões de francos para a força atómica francesa, 2390 milhões para a reinstalação dos refugiados franceses da Argélia e 210 milhões de aumento para as pensões dos reformados.

Pompidou pediu a aprovação do orçamento em bloco para impedir que seja rejeitada a verba destinada ás armas atómicas, equilibrada no orçamento por outras verbas mais populares.

O Governo parece resolvido a empenhar a sua existência no texto que propõe. E é provável que, sendo necessário, o Conselho de Ministros, que se reune amanhã, tome essa decisão em definitivo.

O debate constitui, portanto, uma prova de força, cujo resultado, seja qual for, terá repercussões políticas importantes. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O Conselho Supremo da Coreia do Sul anunciou hoje que o presidente da comissão de planeamento económico do país, Chul Kim, foi nomeado primeiro-ministro, tendo o presidente do Conselho Supremo, general Park sido dispensado do mesmo cargo, que exercia cumulativamente.

● **O chanceler Adenauer anunciou numa conferência de Imprensa que o presidente de Gaulle visitará a Alemanha Ocidental na primeira quinzena de Setembro.**

● George Brown, chefe adjunto do Partido Trabalhista britanico, teve ontem uma entrevista com Kennedy, durante a qual os dois políticos passaram em revista os grandes problemas internacionais.

● **A Comissão de Descolonização da O. N. U. tomou conhecimento do apelo de Cheddi Jagan, primeiro-ministro da Guiana Britanica para que tome «disposições apropriadas», relativamente á decisão da Grã-Bretanha de adiar temporáriamente a reunião que devia realizar-se no próximo mês para discutir a data da independência daquele território.**

● O Governo Federal Alemão decidirá amanhã sobre o caso de Wolfgang Fraenkel, procurador-geral federal, acusado pelas autoridades da Alemanha Oriental de ser responsável, durante o nazismo, por várias sentenças de morte. O ministro da Justiça do Governo de Bonn tomou já conhecimento das conclusões do inquérito, que não foram reveladas.

O auxílio americano ao estrangeiro

WASHINGTON, 10 — Começou ontem na Camara dos Representantes o debate sobre o orçamento do auxílio ao estrangeiro durante o qual a India foi criticada e acusada de ingratidão.

O republicano Clarence Brown foi o primeiro orador e disse que a India não tem correspondido ao auxílio norte-americano apoiando a política ocidental.

No entanto, Thomas Morgan, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, levantou-se para recordar que os Estados Unidos não poderão ganhar a «guerra fria» se lançarem os países africanos e asiáticos nos braços da União Soviética. — (A. N. I.).

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

MAIS UMA EXPLOSÃO ATÓMICA nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10 — A comissão de energia atómica anunciou hoje que os Estados Unidos projectam fazer explodir hoje, ás 15 e 30 horas (T M. G.) um engenho nuclear na Nevada.

A detonação será subterranea, a uma profundidade suficiente para formar uma cratera. — (R.).

PERGUNTA OPORTUNA DO PRESIDENTE DO GHANA

ACCRA, 10. — Numa nota endereçada a Kennedy e entregue ontem á noite ao embaixador dos Estados Unidos em Accra, Kwane N'Krumah classifica de «acção das mais infelizes» a explosão nuclear a grande altitude sobre a ilha Johnston.

«Não haverá maneira de vós, Kennedy, Macmillan, de Gaulle e Kruchtchev, acabardes com a actual anarquia da guerra fria?» — pergunta o presidente do Ghana. — (F. P.).

MORRERAM os seis tripulantes de um avião que caiu no mar

ROMA, 10 — Um funcionário do aeroporto de Brindisi confirmou que o avião que se despenhou no mar, perto daquela cidade, era um avião de carga «Skymaster DC-4» libanês.

O aparelho transportava diversas mercadorias, entre as quais um carregamento de filmes.

Durante mais de uma hora, o carburante do avião ardeu á superfície das águas no local do acidente.

O aparelho, proveniente de Frankfort, dirigia-se para Beirute, com seis tripulantes a bordo e sem qualquer passageiro. A queda deu-se a um quilómetro da pista. Não há sobreviventes. — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco a moderado e o céu estava encoberto e chovia nas regiões a norte do Tejo, e apresentava-se muito nublado, para sul deste rio, excepto no Algarve, onde estava limpo, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) Porto, 18°; Portalegre, 18°; Lisboa, 20°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,1; mínima, 18°,5. No mesmo dia de ano passado: máxima, 30°,6; mínima, 16°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado para o fim da tarde de hoje, nas regiões a norte do Tejo; vento moderado de Oeste; chuviscos no litoral Oeste a sul da foz do Tejo.

O FESTIVAL DE ANNECY

A CAPITAL MUNDIAL DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

por VASCO GRANJA

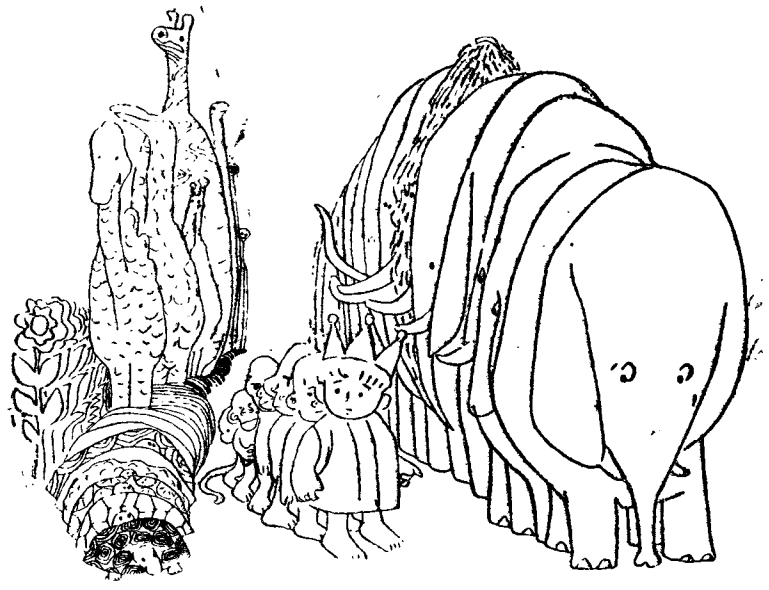
Com a colaboração do Cine-clube de Annecy, patrocinado pela Associação Internacional do Filme de Animação e sob a égide da Associação Francesa para a Difusão do Cinema, realizaram-se em Annecy, de 26 de Junho a 1 do corrente, as Quartas Jornadas Internacionais do Cinema de Animação.

Após o brilhante início de 1960, Annecy assinala-se como a capital do cinema imagem por imagem, o que acaba de ser confirmado com estas Quartas Jornadas, que apresentaram um panorama fascinante e muito variado das diferentes técnicas e estilos da produção mundial. Desenho animado, marionetes, gravura sobre película, elementos recortados, animação de actores e pintura animada — tais foram os processos de realização utilizados nas obras apresentadas em competição e fora de competição, e que compreendiam os seguintes géneros: filmes experimentais, de espectáculo, de publicidade, de informação, científicos, educativos e de televisão.

Mais de cento e sessenta filmes defrontaram um publico atento e interessado, que frequentemente aplaudiu as passagens mais salientes, os efeitos mais cómicos, demonstrando o alto apreço que sente por uma arte insólita que não cessa de provocar admiração e alegria.

Cerca de duzentas personalidades do Mundo inteiro (realizadores, musicos, escritores, técnicos, historiadores, dirigentes de cine-clubes e jornalistas), representando vinte e sete nações cujas bandeiras flutuavam fraternalmente nos varandins do Teatro Municipal de Annecy, afirmaram a sua amizade, tendo a rara fortuna de se conhecerem, estabelecendo laços amigáveis e descobrindo multiplas afinidades. Se fosse necessário descobrir uma fórmula que simbolizasse o clima do Festival, eu escolheria o título do desenho animado de Robert Cannon, The Brotherhood of Men, *que está bem á altura do ambiente de camaradagem e compreensão que reinou em tão importante manifestação.*

Além disso, este é o tipo de festival repousante e salutar. As sessões de filmes em competição não se tornam fatigantes porque são criteriosamente organizadas. Várias recepções, onde corre abundantemente o champanhe, permitem um contacto íntimo, e conta-se sempre com uma agradável surpresa, como aconteceu este ano com a excursão ao cimo do Forclaz, a mil e duzentos metros de altitude, em plena cadeia dos Alpes, pretexto para um inesquecível déjeuner sur l'herbe *num cenário deslumbrante.*



«Of Stars and Men», de John e Faith Hubley, Prémio Especial do Juri

Uma arte autónoma?

A par do Festival realizou-se um importante colóquio subordinado ao tema *«O cinema de animação é uma arte autónoma?»* e no qual se procuraram estabelecer as principais tendências que orientam o filme animado e os problemas que preocupam os cineastas da animação. Este colóquio possibilitou um frutuoso contacto entre os realizadores e produtores de vários países, assim como de responsáveis por programas de televisão, que estudaram as medidas mais adequadas para se alargar o conhecimento da «oitava arte». Entre os problemas que mais preocupam os artistas da animação contam-se aqueles provocados pela escolha do tema, tendo sido largamente discutida a necessidade de procurar assuntos capazes de interessar largas camadas de publico, para quem a animação permanece uma expressão artística desconhecida.

Muitos dos que intervieram nos debates, salientaram a importancia do mais amplo conhecimento dos problemas do nosso tempo através da animação, conciliando o gosto do publico com as tendências mais ousadas dos cineastas de vanguarda. Deverá a animação ocupar um lugar modesto na evolução da arte do nosso tempo, ou deverá atingir o nível actual do romance, da poesia ou da pintura? Outra questão importante: por que motivo dedica a Imprensa especializada tão pouca importancia ao filme imagem por imagem?

Um problema que muito preocupa os animadores franceses, ingleses e americanos é a influência da televisão. Arma de

(Continua na 15.ª página)

Pierre Leprohon, entre «O Ditador» e «Um Rei em Nova York» — dois filmes ditos circunstanciais — acha o primeiro mais importante

Pierre Leprohon

esteve em Lisboa e falou-nos de Chaplin e de «Um Rei em Nova York»

O crítico e ensaista cinematográfico francês Pierre Leprohon, um dos mais conhecidos biógrafos de Charles Chaplin, esteve em Portugal em gozo de férias, demorando-se breves dias em Lisboa. Aproveitámos a oportunidade para trocar com ele algumas palavras. Não foi uma entrevista formal, mas uma conversa fugidia, embora não destituída de interesse.

Leprohon é um homem simples, aparentando 60 anos bem conservados. Apesar de não dispor de tempo, quando o procurámos no hotel em que se hospedara, recebeu-nos com afabilidade, uma afabilidade que não anulava, em todo o caso, uma gravidade serena.

O seu trajo aligeirado de turista dificilmente deixaria adivinhar um intelectual, até porque fala sem entusiasmo. Parece ser pessoa de ideias seguras das de poucas falas, reservado nos seus juízos.

O seu interesse pelo cinema, segundo nos revelou, começou em 1928, data em que organizou um numero especial, dedicado ao cinema, da revista «Le Rouge et le Noir». Colaborou em revistas e magazines, como «Cinemonde» e «Pour Vous»; em jornais diários como «L'Intransigent» e «L'Amis du Peuple». Só depois da guerra começou a escrever livros, pois até 1945 publicara, apenas, um breve ensaio: «Charlot ou la naissance dun mythe». Este livro, escrito em 1935, foi dez anos depois refundido e ampliado, sendo publicado com o título «Charles Chaplin». Foi a reedição de 1957, que serviu de base para as traduções portuguesa e espanhola.

O ultimo livro de Leprohon é um estudo de 25 cineastas franceses, desde Abel Gance a Tati e Astruc.

● A edição portuguesa de «Charles Chaplin»

A propósito da edição portuguesa de «Charles Chaplin», recentemente vinda a publico, Pierre Leprohon mostra-se satisfeito e considera-a completa, no que é essencial.

— Na edição portuguesa apenas se não incluiram algumas biografias que nada têm que ver com a obra de Chaplin e um conto muito curto da sua autoria.

E acrescentou:

— Concordei com essas pequenas omissões e considero integral a edição portuguesa. Não há motivo para se dizer que é uma «obra truncada».

● O momento mais alto de Chaplin: «Luzes da Ribalta»

Falámos, então, da obra de Chaplin. Leprohon não concorda que, morto Charlot, os restantes filmes de Chaplin se possam considerar pertencentes de uma fase de decadência. E expôs o seu ponto de vista:

— Charlot terminou porque era uma figura mítica e baseada na

(Continua na 15.ª página)

Morte de Rex Bell

marido de Clara Bow

GLENDALE (Estados Unidos), 10 — A antiga vedeta do cinema silencioso Clara Bow reapareceu ontem, depois de 10 anos de vida retirada, a fim de assistir ao funeral do marido, Rex Bell, antigo actor cinematográfico e vice-governador de Nevada, vítima de um ataque cardíaco no dia da comemoração da independência. Clara Bow chegou ao Forest Lawn Memorial Park na companhia dos dois filhos e de uma enfermeira.

Rex Bell desposou a actriz em 1931, quando trabalhava em Hollywood como intérprete de filmes de «cowbboys». Retirou-se do cinema em 1941 e tornou-se um dos maiores proprietários rurais da Nevada. Uma das suas propriedades abrange cerca de duzentos mil hectares. Além disso, abrira um negócio de indumentária do Oeste com sucursais por toda a Nevada. Candidatara-se também a governador daquele estado. — (A. N. I.).

Dany Robin e Jean Marais são os principais intérpretes do filme «Os Mistérios de Paris», que André Hunebelle realizou a partir de uma adaptação da obra homónima de Eugène Sue

260 CONTOS... POR DIA!

Devem terminar hoje as filmagens de «Cleópatra», a mais dispendiosa produção cinematográfica de que há memória. Elizabeth Taylor, a protagonista, ganhou durante as filmagens cerca de 260 contos... por dia!

Por dia!

Este pitoresco grupo, formado por u ma mulher, um homem e um cão, in tervém no filme «Miss Shumway Jette un Sort», de cujo elenco fazem p arte Taina Béryll, Jess Henn, Harold Ka y, Robert Manuel e René Lefèvre

O Teatro de Vanguarda Mexicano

O Teatro de Vanguarda Mexicano, sob a direcção do encenador Alexandro, decidiu instaurar, mau grado todas as oposições e dificuldades, um autêntico teatro de vanguarda no México, capaz de renovar, de maneira profunda, as condições actuais da representação dramática.

Tornava-se necessário, antes de se proceder a uma busca de caracterísiticas pessoais, apresentar ao publico mexicano um reportório vanguardista, quase ignorado e de todo imprescindível para a sua formação. Foi dentro deste espírito que Alexandro apresentou uma série de realizações tendentes a destruir as formas convencionais do teatro mexicano. «A Lição» e «As Cadeiras», duas peças de Ionesco, com uma encenação muito pessoal de Alexandro, bem como «Il y avait foule au manoir», de Jean Tardieu, e ainda duas obras mexicanas, «A mulher transparente» e «Graju», a que se seguiu uma versão muito original, voluntáriamente provocadora, da «Sonata dos Espectros», de Strindberg — constituiram a primeira chicotada na sensibilidade do publico mexicano.

A violência da encenação de Alexandro teve o efeito de uma bomba: agressiva, provocante, obscena, sublinhada por um horror insustentável para a maioria dos espectadores, marcada por uma crueldade insuportável, verdadeiro mergulho no monstruoso — essa encenação suscitou as mais diversas reacções e a própria intervenção dos poderes publicos que exigiram, inclusive, o encerramento do Teatro e multaram onerosamente o encenador. Desde então, a ruptura transmudou-se num fosso, cada dia maior entre os partidários e os detractores de Alexandro.

Logo após a experiência da «Sonata dos Espectros», o Teatro de Vanguarda ofereceu ao publico uma tragédia surrealista de Leonora Carrington; o «Fando e Lis», de Arrabal; e, por ultimo, um «Poema dinamico para uma estrutura de ferro», texto poético de Alexandro dito por um coro ante uma obra do escultor mexicano Manuel Felguerez.

Na sequência destas diversas experiências, Alexandro alcançou um verdadeiro teatro de transformação, como que utilizando uma estranha alquimia que lhe dava ensejo a constantes transformações e renovados aspectos. Teatro de transformação significa, antes de mais e sobretudo, um teatro que transforma o actor, o afecta organicamente, desenvolvendo não sómente as suas possibilidades físicas, como também as suas possibilidades psíquicas. A transformação do actor proporciona a transformação do publico na medida em que aquele oferece a este um novo meio de comunicação.

Nesta perspectiva, a formação do actor segundo a óptica do Teatro de Vanguarda Mexicano distancia-se bastante das normas estabelecidas: exige aturados exercícios de imaginação e improvisação corporais, destinados a interiorizar o movimento, a fim de verdadeiramente criar uma linguagem de expressão capaz; e no plano das relações entre o encenador e os comediantes tenta o máximo esforço para entrar em jogo com as forças para-psicológicas.

O ultimo estado de procura do Teatro de Vanguarda parece ser «A Opera da Ordem», a qual constitui, sob o aspecto técnico, um dos melhores triunfos da Companhia de Alexandro. A composição desse espectáculo permite uma infinidade de possibilidades cénicas: o texto, não anedótico, pode principiar por qualquer parte, tendo os actores uma grande liberdade de movimentação ao ponto de ser aceitável (e mesmo desejável) qualquer improvisação. Deste modo, não há nunca duas representações idênticas: a peça «faz-se» em cena, no decurso da representação, numa verdadeira criação colectiva a partir de um tema individual.

Talvez seja ainda cedo para ajuizar da eficácia do Teatro de Vanguarda Mexicano. No entanto, a «vanguarda» apregoada por Alexandro deve ser verdadeira — uma vez que desmistifica, procura, provoca e combate.

JAYNE MANSFIELD libertou-se... da «FOX»

A actriz Jayne Mansfield, que se encontra actualmente em Roma a trabalhar no filme «Panic Button», para um produtor independente, anunciou que rescindiu o seu contrato com a «Fox», acrescentando que «conseguiu libertar-se» da companhia, após dois anos de diligências. Acrescentou que vai assinar contratos com três firmas produtoras e passará a fazer duas películas por ano.

Por outro lado, um informador oficial da «Fox» dá outra versão. Teria sido a empresa a «libertar-se» da actriz, não renovando o contrato, que durava há seis anos.

TEMPORADA DE SHAKESPEARE EM ITÁLIA

VERONA (Itália), 10 — A temporada de Shakespeare principiou já nesta cidade, com o «Sonho de uma Noite de Verão». Realiza-se hoje o ultimo espectáculo desta primeira peça do reportório.

No dia 15 estreia-se a segunda peça da temporada no Teatro Romano: a «Fera amansada», em encenação de Franco Enriquez e guarda-roupa de Emmanuel Luzzati. — (A. N. I.).

Os «clubes do disco» na Alemanha Ocidental

No ano de 1960, as vendas da industria alemã de discos totalizaram quase 60 milhões de unidades, verificando-se uma procura crescente da musica clássica. A musica em voga — ou sejam as gravações de musica ligeira do momento, de musica de filmes e de «jazz» — continua a predominar, observando-se certa tendência para a musica menos ligada aos grandes êxitos do momento. Aumentou o numero de «clubes do disco» e os grandes armazéns e as empresas de fornecimento ao domicílio passaram a dedicar maior atenção a este ramo. Aumentou a popularidade de poesia, prosa e teatro. Séries dedicadas á história da musica atraem a atenção dos amadores de musica clássica; os «remakes» de musica ligeira do período do pós-guerra de 1914 a 1918 entusiasmam os jovens. Desenvolveu-se também o domínio dos discos para crianças, com contos e canções infantis.

Nas casas da especialidade adopta-se em escala crescente o sistema «self service», que permite ao cliente escolher á vontade e sem o mínimo compromisso.

Os «clubes do disco» contam na Republica Federal da Alemanha nada menos de meio milhão de filiados. Calculando que cada filiado compra, de acordo com os estatutos, uma média de cinco discos «long play» por ano, chega-se á conclusão de que estes clubes desempenham um papel de relevo no mercado. As edições destes discos são tão elevadas que os preços se situam abaixo do nível geral. Em face dessa concorrência, várias firmas produtoras chegaram a acordo com estes clubes, o que bastante preocupa os comerciantes.

A industria e o comércio de discos confiam nas gravações de obras de musica clássica, executadas por orquestras, solistas e dirigentes de renome. O resultado de um inquérito, pelo qual se verificou que os discos desta categoria são comprados sobretudo por jovens de 17 a 25 anos, aponta o caminho a seguir pela industria alemã de discos.

FESTIVAIS DE CINEMA

DO FILME DOCUMENTÁRIO

No Festival Internacional do Filme Documentário, realizado em Veneza, o Grande Prémio para as curtas-metragens foi atribuído a «Plyna Tratwy» (A Madeira Navegadora) — Polónia — «ex-aequo» com «Analya tou Bari» — França. O mesmo prémio para os documentários destinados á TV coube a «Scott's Last Journey» (Grã-Bretanha). O Prémio Especial do Júri foi atribuído por unanimidade á Grã-Bretanha, para a melhor selecção nacional. O Japão obteve uma placa «Leão de São Marcos» e duas medalhas de bronze. A U. R. S. S. também recebeu uma placa «Leão de São Marcos», no grupo «Filmes de vulgarização e de informação técnica e científica», para «Dorogoy Predkov» (Na Senda dos Antepassados), «ex-aequo» com a Grã-Bretanha para «Reactores Nucleares».

DE BERLIM

A curta-metragem «Zoo» (Países Baixos) obteve o «Prémio da Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica», no Festival Internacional do Filme, em Berlim-Oeste».

O «Prémio da Organização Católica do Cinema» coube a «Como num Espelho» («Sasoni en Spegel», Suécia).

O ultimo filme de Molinaro, o excelente realizador de «Os Inimigos», é a aventura policial «Arsène Lupin contre Arsène Lupin», em que os principais papéis são desempenhados por Jean-Pierre Cassel e Jean-Claude Brialy

OS PRÉMIOS do 6.º Festival do Teatro das Nações

Terminou há dias o 6.º Festival do Teatro das Nações, em que participaram 21 países, tendo sido apresentados 43 espectáculos num total de 133 representações. Na cerimónia realizada no passado dia 6 do corrente, no Teatro Sarah Bernhardt, foram atribuídos os seguintes prémios:

A melhor interpretação nacional foi considerada a da Grécia, representada pelo Teatro Nacional da Grécia e o Teatro de Arte de Atenas. Giorgio Strehler (Itália), do Piccolo Teatro de Milão, recebeu o prémio para a melhor encenação.

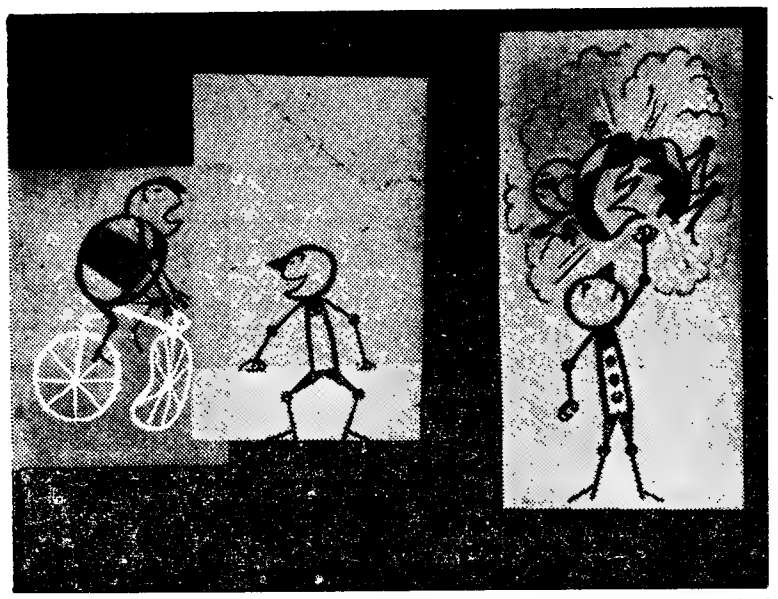
Outros prémios: Melhor direcção musical — Von Matatic (Alemanha); prémio especial — Teatro de Pantomima de Wroclav (Polónia); melhor actor: Raul Montenegro (Chile); melhor actriz — Peggy Ashtorst (Grã-Bretanha); melhor cantor: Hans Wilbrink (Alemanha); melhor cantora — Mariakouba (Alemanha); e melhor dançarina — Rosa Buran (Espanha).

O «Challenge» do Teatro das Nações foi atribuido ao Conjunto Nacional do Dahomey, a primeira companhia teatral não europeia que obtem esta distinção.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Sofia Loren, Simone Signoret e Romy Schneider contracenam no filme «The victors», com os filhos de dois actores célebres: Peter Fonda, filho de Henry Fonda, e Jim Mitchun, filho de Robert Mitchun. O realizador, Carl Foreman, já terminou a rodagem dos exteriores do filme, na Noruega, e começará em breve as filmagens dos interiores, em Paris. O argumento é baseado num romance de Alexander Maron.**

- **Louis Jourdan será o intérprete de Matias Sandorf numa versão cinematográfica do romance de Julio Verne que Georges Lampin vai realizar. A adaptação cinematográfica é da autoria de Gerard Gallier, de colaboração com o próprio Lampin. Os diálogos são de Charles Spaak.**



«Le Parasite», de Vladimir Lehky (Checoslováquia) menção especial do Juri

Pierre Leprohon

(Continuação da 13.ª página)

mímica. Com a palavra perde a sua razão de ser.

Sorriu e disse um «talvez» de boa educação, quando lhe lembrámos que Charlot falara em «O Ditador», discursara e afirmara uma consciência. Não seria essa consciência que fizera terminar, simbólicamente, a inocência da gente humilde e primária que Charlot representava?

— Peut être.

E Pierre Leprohon, ainda sobre a ultima fase da obra de Chaplin, afirmou:

— Sim, não considero de decadência a fase final da sua obra. Pelo contrário, acho que o ponto mais alto de Chaplin é, precisamente, «Luzes da Ribalta».

● «Um Rei em Nova York», obra desequilibrada?

Interessava-nos, principalmente, a opinião de P. Leprohon sobre «Um Rei em Nova York», pois sabíamos que a havia visto várias vezes, completa, enquanto que os nossos pontos de vista seriam sempre falíveis e apoiados numa visão incompleta da obra. Seria uma obra menor?

— «Um Rei em Nova York» não é uma obra menor, mas uma obra circunstancial.

— Circunstancial também era «O Ditador».

— Certamente. Mas, na aparência, «Um Rei em Nova York» fora produzido como uma «vingança», um ajuste de contas com a América. Visto, porém, anos depois, sentimos no filme uma certa nostalgia por um país onde o autor viveu a maior parte da sua vida e realizou a sua obra — mas onde já não pode viver.

— Ficou decepcionado?

— Quando vi o filme em Londres, na estreia mundial, devo confessar que senti certa desilusão. Anos depois, revi-o em França e já apreciei melhor as suas qualidades. A sensibilidade e a humanidade de Chaplin continuam presentes em «Um Rei em Nova York».

— A nós pareceu-nos um filme desequilibrado. Será de facto assim?

— De certo modo, o filme é mais desequilibrado do que habitualmente e concedo que estas cenas são menos cuidadas do que seria de desejar.

— De qualquer modo, acha o filme menos significativo do que «O Ditador»?

— Sim, pelo menos com uma importancia menor.

Pierre Leprohon tinha pressa. Precisava de ir á Embaixada. Já de pé, pedimos-lhe uma opinião baseada sobre a evolução do cinema europeu.

— Os anos de 1961 e 1962 constituem um momento muito importante para o cinema, que evolui do cinema-teatro para o cinema-romance. São exemplos típicos «A Aventura», de Antonioni, e «L'Amié Derniére á Marienbad», de Alain Resnais.

Pierre Leprohon chamou um «taxi».

— Quando for a Paris procure-nos — disse-nos já de longe.

— Peut-être...

M. de A.

O FESTIVAL DE ANNECY

(Continuação da 13.ª página)

dois gumes, a televisão oferece grandes possibilidades de trabalho para equipas numerosas, porém as limitações que impossibilitam o esforço criador dos artistas que nela trabalham são extremamente perniciosas. Eis alguns temas aflorados no colóquio e para cuja solução a A. S. I. F. A. contribuirá decisivamente.

Cabe na realidade á A. S. I. F. A. (Associação Internacional do Filme de Animação) preencher uma função de vital importancia — a união á escala internacional de todos aqueles que se interessam pelo filme animado. Graças á ajuda do Governo Francês, a A. S. I. F. A., cuja sede é em Paris, tem desenvolvido até á data uma actividade satisfatória para toda a gente, e que se traduz na edição de um boletim trimestral trilingue, contando já com algumas centenas de sócios activos e de membros correspondentes. Durante o Festival efectuou-se a primeira Assembleia Geral, durante a qual se aprovaram os estatutos e se procedeu á eleição do conselho de administração, constituído por John Hubley (E. U. A.), presidente; Ivan Ivanov-Vano (U. R. S. S.), Vojen Masnik (Checoslováquia), Ion Popesco-Gopo (Roménia), Jurica Peruzovic (Jugoslávia), vice-presidentes; John Halas (Grã-Bretanha), tesoureiro e Pierre Barbin (França), secretário. Fazem também parte do conselho: Robert Cannon (E. U. A.), Norman McLaren (Canadá), Ezio Gagliardo (Itália), Riszard Brudzinski (Polónia), Stig Lasseby (Suécia) e Paul Grimault (França). Entre os votos emitidos pela Assembleia assinalo o desejo de ver facilitadas as trocas de filmes de animação, o desenvolvimento das co-produções e a informação filmográfica dos filmes a produzir, além do estabelecimento de um catálogo permanente da produção mundial.

Ainda dentro do Festival inaugurou-se na antiga prisão de Annecy a exposição «Situação da Animação em 1962» que oferece ao visitante constantes momentos de prazer pelo maravilhoso panorama da evolução do filme animado, tudo harmoniosamente planeado e realizado por um homem de bom gosto — Raymond Maillet, que reuniu em dez salas uma documentação unica no Mundo.

Os prémios do Festival

É extremamente difícil atribuir os prémios de uma manifestação como o Festival de Annecy, ao qual concorrem tantos filmes significativos e audaciosos. Trabalho árduo para um juri constituído por especialistas como Alexandre Alexeieff, Gianni Rondolino, Maurice Blackburn, Bretislav Pojar, Jan Lenica, Ernest Pintoff, Robert Benayoun e Dusan Vukotic. Nos ultimos momentos da decisão foi necessário ainda passar dezasseis filmes que suscitavam discussão, o que é sinal evidente da riqueza e da variedade dos filmes em competição.

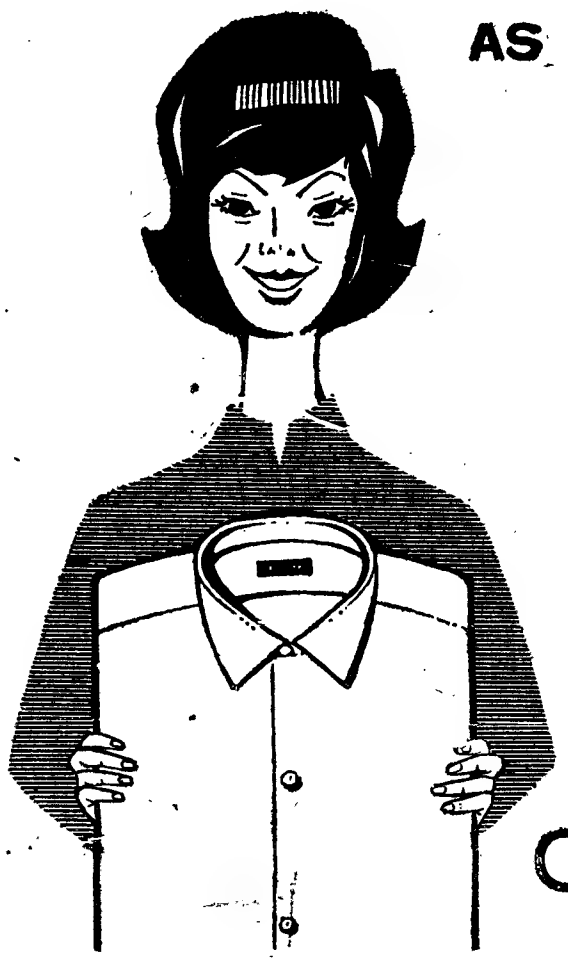
Eis os vencedores do Festival de Annecy de 1962:

Grande Prémio: «The Flying Man», de George Dunning (Grã-Bretanha); Prémio Especial do Juri: «Of Stars and Men», de John e Faith Hubley (E. U. A.); Prémio da Sátira: «A Lecture on Man», de Richard Williams (Grã-Bretanha); Prémio do Filme para Crianças: «Maman, Où Est-Tu?» (China Continental); Prémio Helen Grayson (para uma obra de estreia): «Paladini di Francia», de Emmanuele Luzzati e Giulio Giannini (Itália); Menções especiais: «Le Parasite», de Vladimir Lehky (Checoslováquia) e «Boomerang», de Boris Kolar (Jugoslávia); Prémio da Crítica Internacional: «Alpha-Omega», de Bruno Bozzetto (Itália).

VASCO GRANJA

BAILANDO SOBRE O SENA

A actriz e bailarina francesa Geneviève Grad, por efeito de perspectiva ou truque fotográfico, parece bailar sobre o Sena. A artista, num salto verdadeiramente felino, é uma nota viva de agilidade, elegancia e juventude, em face duma natureza morta, na qual avulta a Torre Eifel



AS CAMISAS DE POPELINE
SÃO SEMPRE
AS MAIS DISTINTAS

CAMISAS
BRANCAS
BRANQUÍSSIMAS

PREÇOS: 110$00, 130$00, 150$00
180$00

Garantia
SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

UMA CONFECÇÃO DA
CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110

PEQUENO MAGAZINE

A ORIGEM DO TANGO

O tango é uma dança de origem marroquina e simbolisa a fecundação. Importada pela Espanha, no século XV, foi adoptada pelos ciganos, que lhe imprimiram as suas melodias. Foi levada, depois, pelos marinheiros espanhóis para a Argentina, onde se fundiu aos velhos ritmos indianos. O tango deu, talvez, uma volta pela França no tempo de Luís XVI, pois as senhoras de Ranalagh dançavam a «tanguette», que foi assim descrita pela rainha Maria Antonieta: «Um passo cadenciado semelhante ao balanço de um navio».

Com a revolução francesa, a «tanguette» desapareceu da Europa. Continuou, porém, a viver na América do Sul, entre o povo miudo de Buenos Aires. Por volta de 1912, o tango voltou á Europa e passou a fazer furor nos casinos e noutros lugares publicos, até invadir os salões.

A sua entrada na sociedade provocou violentos protestos, a ponto de pedirem a intervenção do Papa. O bondoso Pio X não se mostrou, porém, intolerante. Quis ver uma demonstração e, para tal, convidou um casal de jovens patrícios romanos a dançarem o tango na sua presença. No final, disse-lhes: «Podem dançar isso, meus filhos, mas como deve ser aborrecido! Ah, falem-me dessa dança alegre, a furlana, que conheci, outrora, em Veneza!».

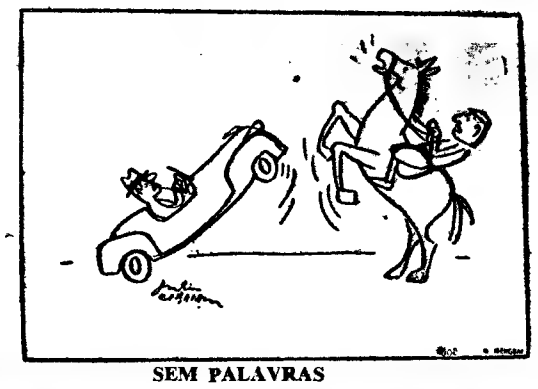
Tanto bastou para a furlana substituir o tango nos salões romanos, donde se propagou por toda a Europa. Mais tarde, porém, o tango recuperou o prestígio para, em 1932, declinar na Europa e vir a ser proibido na Argentina pela censura do presidente Juan Perón, que o considerava revolucionário...

35 000 garrafas por hora

Inaugurou-se, nos arredores de Pesth, a maior e mais moderna fábrica de «scotch» da Grã-Bretanha. Ficou por 120 mil contos, emprega 600 raparigas e as instalações têm capacidade para uma produção de 35 000 garrafas de «whisky» por hora.

Prevendo um aumento da procura mundial de «scotch», durante os próximos dez anos, o director da fábrica declara que tem já um «stock» suficiente para enfrentar qualquer volume de encomendas.

Cerca de 80 por cento da produção total da fábrica, destina-se á exportação.



SEM PALAVRAS

O DESENVOLVIMENTO ITALIANO

As estatísticas referentes aos três principais países do Mercado Comum (Alemanha, França e Itália) mostram que este ultimo está em segundo lugar no aumento médio do rendimento nacional, entre os anos 1950 e 1961. No ano passado, ocupou o primeiro lugar nesse aumento, com 7,9%, seguindo-se a Alemanha com 6% e a França com 5%. Assim, a Itália começou a sair. a passos agigantados, do subdesenvolvimento em que vivia, graças á sua integração económica no ambito dos «Seis» e á realização de um inteligente e amplo plano interno de fomento industrial, agrícola e comercial.

Pela análise dos dados estatísticos e tendências, referentes ao ano em curso, espera-se que a Itália atinja, em princípios de 1963 um nível de vida semelhante ao dos países mais evoluidos da Europa. Há dez anos, era um dos cinco mais atrasados.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8.963 obrigações de 4%, emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.° e 2.° semestres do ano de 1961, além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

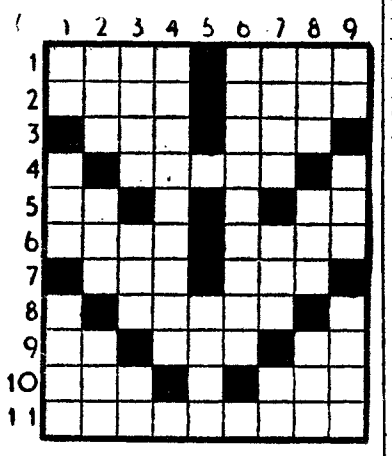
1.° SEMESTRE DO ANO DE 1961		
Títulos de uma obrigação:		
n.os 69.604 e 69.605	=	2 obrigações
Títulos de cinco obrigações:		
n.os 22.323 a 23.209	=	4.435 obrigações
2.° SEMESTRE DO ANO DE 1961		
Títulos de uma obrigação:		
n.° 69.606	=	1 obrigação
Títulos de cinco obrigações:		
n.os 23.210 a 24.114	=	4.525 obrigações
Total		8.963 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.° 2725



HORIZONTAIS: 1 — Sistema montanhoso de Marrocos. Pegas. 2 — Lavrar. Raça de indígenas da Guiné. 3 — Fileira. Rezo. 4 — Neste momento. Tempo do verbo ser. 5 — Artigo definido. Letra grega. 6 — Cidade da Argélia. Artigo indefinido (pl.). 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. Recusa. 8 — Classes de tropas. 9 — Pêlo de certos animais. Oferecer. Ivolado. 10 — Genro de Maomé. Pronome relativo. 11 — Prestassem serviço a.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Tempo do verbo ser. Pronome pessoal (pl.). 2 — Cólera. Senhores. Ice. 3 — Voz. Camareira. Caminhar. 4 — Pintor e gravador francês autor de «O Baloiço». 5 — Ponderei. 6 — Tornar feliz. 7 — Pantorrilha. Conjunção. Quartum satis (abrev.). 8 — Para barlavento. Sustento. Transpire. 9 — Apelido. Aqui está. Triturem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

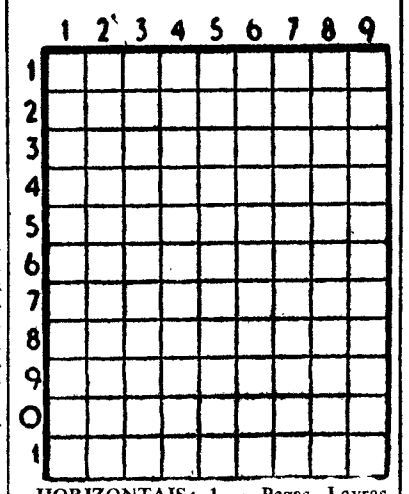
Solução do problema n.° 2724

HORIZONTAIS: 1 — Elsa. Oslo. 2 — Viu. Ais. 3 — O. DIABO. 4 — Rã. Mia. Só. 5 — Agá. Cãs. 6 — Avô. Por. 7 — Ate. Sob. 8 — Vã. Mês. Ur. 9 — Licor. 10 — Cai. Ias. 11 — Alão. Casa.

VERTICAIS: 1 — Évora. Avoca. 2 — Li. Agata. Al. 3 — Sud. Ave. Lia. 4 — Im. Mi. 5 — Raiz. TECE. 6 — Ba. Só. 7 — São. Cós. Ria. 8 — Li. Sarou. AS. 9 — Ossos. Brasa. Provérbio: O DIABO TECE-AS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.° 4770



HORIZONTAIS: 1 — Pegas. Lavras. 2 — Formosa. Ópera de Verdi. 3 — Uma das ilhas Baleares. 4 — Artigo definido. Espaço de doze meses. Atmosfera. 5 — Sectário de Maomé. 6 — Rio de Itália. Fileira. Campeão. 7 — Porções líquidas de sangue. 8 — Apelido. Mármore muito fino. 9 — Invulgar. Verseja.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Freguesia do concelho de Viseu e de vários outros concelhos. Doutor. 2 — Preposição. Sadio. Piedosa. 3 — Grande cão de fila. Fazer voar. 4 — Vai para fora. Governanta. Pegadeira. 5 — Apelido. 6 — Rio da Suíça. Base aérea portuguesa. Maior. 7 — Abastada. Anulei. 8 — Nome de mulher. Mulher de baixa estatura. Consentimento. 9 — Apelido. Dozé duzias. Título do imperador da Pérsia.

Solução do problema n.° 4769

HORIZONTAIS: 1 — Suas. Mias. 2 — Ur. Uso. Ri. 3 — Iate. Nata. 4 — Cl. Cia. Er. 5 — Pinça. 6 — Ira. Olá. 7 — Sei. Ema. 8 — Noruega. 9 — Rasga. 10 — Má. Toa. Pi. 11 — Coma. Seia.

VERTICAIS: 1 — Suíça. MMC. 2 — Ural. Ien. Ao. 3 — Prior. 4 — Suécia. Rata. 5 — In. Luso. 6 — Mónaco. Egas. 7 — Alega. 8 — Arte. Ama. Pi. 9 — Siara. Lia.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Nova loção de luxo para depois de barbear

...fá-lo sentir-se bem, e também faz bem à sua pele,

ICE BLUE AQUA VELVA arrebatou a América. Aqui a tem agora' Espalhe apenas um pouquinho na face, sinta a sua revigorante frescura polar, e ficará sabendo por que razão ICE BLUE é a loção para depois de barbear mais usada em todo o mundo. Aquela frescura maravilhosa e estimulante dá-lhe o máximo da sua forma — e aquele subtil perfume masculino que atrai as mulheres.

Loção refrescante com um tónico em exclusivo para a pele.

A nova ICE BLUE contém HUMECTIN, que torna a pele macia e flexivel. ICE BLUE com HUMECTIN restitui à pele a humidade que esta perde ao escanhoar — faz bem à sua pele, e fá-lo sentir-se bem. E aqui tem um segredo.

Experimente ICE BLUE à tarde, antes de ir «àquela» entrevista. Nada existe de parecido para lhe dar frescura e vivacidade.

ICE BLUE

AQUA VELVA

Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!

ATÉ 31 DE JULHO PRÓXIMO

1 frasco-ensaio de ICE BLUE-AQUA VELVA

a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

235

PASSAGEM PARA A MORTE

por EVA HUNTER

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

7

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Milt Davis é contratado para investigar a queda de um avião, originada pela explosão de uma bomba. O seu cliente é George Ellison, cuja filha, casada com Carruthess, morreu nesse desastre provocado. Davis, ao dirigir-se a San Francisco, é abordado por um homem armado.

CAPÍTULO II

— Arranjei-lhe esse passe quando Janet me deu conhecimento da sua resolução.

— Hum... O senhor conhecia todos os pilotos que compunham a tripulação do avião?

— Apenas um deles: Mason. Os outros dois eram novos naquele voo. Foi o motivo por que me nomearam para observador.

— Conhecia Mason socialmente?

— Não. Apenas na nossa vida profissional.

— E a hospedeira?

— Sim, conhecia-a. Assuntos de serviço, é claro.

— E' claro — repetiu Davis, lembrando-se da loira de vestido de *cocktail*. Levantou-se e puxou a manga de cima da pulseira do relógio. — Bem, tenho que tomar um avião. Obrigado pela ajuda.

— De nada. E quando estiver com o meu sogro, dê-lhe saudades minhas, sim?

— Não me esquecerei. — Agradeceu novamente a Carruthers e depois saiu para ir apanhar o seu avião de regresso.

Subiu para bordo cinco minutos antes da partida e logo mergulhou na leitura da revista que a hospedeira lhe entregara. E, quando o gorducho se deixou cair na cadeira a seu lado, limitou-se a lançar-lhe um olhar distraído e voltou de novo a concentrar-se na leitura.

O avião tomou altura e Davis, olhando pela

8

janela, viu o aeroporto ficar rápidamente para trás.

— E' o seu baptismo do ar? — perguntou o gorducho.

Davis levantou o olhar da revista e deparou com dois olhos que o miravam sorridentes, incrustados entre pregas de carne rosada.

— Não — respondeu Davis. — Já tenho voado mais vezes

— Pois eu, de cada vez que me meto num avião, é sempre como se fosse a primeira vez.

Davis sorriu delicadamente e o gorducho soltou uma risadinha estendendo a mão papuda para Davis.

— MacGregor. Para os amigos, Charlie, Chuck ou simplesmente Mac, como preferir.

Davis apertou-lhe a mão e disse:

— Milt Davis.

— Muito prazer em conhecê-lo, Milt. Veio a Frisco em negócios?

— Vim.

— Eu também. Negócios, principalmente.

Davis concentrou de novo a atenção na revista, sorrindo ainda uma vez para mostrar a MacGregor que não estava propositadamente a ser rude.

— Não se importe comigo — disse MacGregor, radiante.

Estendeu-se na cadeira, fechou os olhos e não tornou a falar até o avião já se encontrar a dez minutos de San Francisco

— Que tal um passeio até á cauda, Milt, hã? E, atenção, que tenho uma «38» debaixo do meu impermeável.

No primeiro momento, Davis ainda pensou que se trataria de uma pilhéria do seu companheiro de viagem. Virou-se e baixou o olhar. MacGregor tinha o impermeável enrolado em torno do braço direito e Davis pôde ver a boca de uma automática espreitando por entre as dobras.

Ergueu as sobrancelhas.

— Que vai o senhor fazer depois de disparar, MacGregor? Evaporar-se?

MacGregor sorriu-se.

9

— Mas quem falou em fazer fogo, Milt? Vamos dar uma passeata até ao fundo do avião, sim?

Davis levantou-se e passou para a coxia. MacGregor levantou-se logo atrás, sempre de impermeável no braço. Juntos dirigiram-se para a retaguarda do avião.

Quando chegaram aos lavabos, MacGregor abriu a porta do gabinete e obrigou Davis a entrar. Bloqueou então a porta e estendendo o braço, empurrou Davis contra o lavatório e, com a competência de um profissional, revistou-o rápidamente.

— Ora ainda bem. Não estás armado. — Apontou então a automática á garganta de Davis.

— Quero que ouças uma coisa, Milt. Quero que passes uma esponja sobre esse assunto do «DC-4». Quero mesmo que te esqueças que há aviões, Milt. Podia muito bem deixar-te marcado com a coronha deste brinquedo. Não o farei. Por agora... Mas previno-te que procures outra distracção. Volta para a tua vida atrás de maridos boémios, menino, quando não, sais magoado. Da próxima vez, não serei tão delicado.

— Escute... — começou Davis.

— Está bem, Miltie, não haverá próxima vez. O assunto fica aqui mesmo arrumado. Fazes uma chamada ao teu cliente e dizes-lhe que mudaste de ofício, Miltie. Meteste isso bem na «cachola»?

Davis não respondeu.

— Belo! — disse MacGregor. De subito, levantou o punho esquerdo como se fosse puxar uma corda, ao mesmo tempo que agarrava o ombro de Davis com a direita, fazendo-o dar uma reviravolta e baixando a mão esquerda num movimento rapidíssimo.

A coronha da pistola acertou na base do cranio de Davis. O rapaz dobrou-se, segurando-se com desespero ao rebordo do lavatório. Sentiu segundo golpe, largou o rebordo a que se aferrara e o chão de alumínio do avião subiu ao seu encontro demasiado depressa...

Alguém disse:

— Está a voltar a si — e ele pensou «a voltar de onde?»

10

— Como se sente, «mr.» Davis? — perguntou uma segunda voz.

Ele abriu os olhos e deu com um círculo de caras a olhá-lo. Não reconheceu nenhuma.

— Onde estou eu? — perguntou e pensou imediatamente: «Santo Deus! A pergunta sacramental...».

— Em São Francisco — disse a segunda voz. A voz pertencia a um homem alto com um bigode cor de canela e olhos azuis e cordiais. MacGregor também tinha olhos cordiais, mas eram verdes.

— Encontrámo-lo no gabinete dos homens depois de todos os passageiros terem desembarcado — continuou a voz. — O senhor deu uma queda violenta, «mr.» Davis. Mas não sofreu nada de grave. Eu já lhe fiz o penso e estou certo de que não haverá complicações.

— Obrigado... O senhor disse que todos os passageiros já saíram?

— Já.

— Posso consultar a lista dos passageiros? É que vinha um sujeito a bordo a quem eu prometera procurar, mas raios me partam se não me esqueci por completo do seu nome.

— Pedirei á hospedeira.

Davis levou um cigarro á boca e acendeu-o. Quando a hospedeira lhe trouxe a lista dos passageiros, Davis examinou-a num relance. Não havia nela nenhum MacGregor, facto que não o surpreendeu grandemente.

O doutor perguntou se não se importava de assinar uma declaração de ter recebido tratamento médico e prometendo não responsabilizar a Companhia pelo acidente ocorrido. Davis apalpou a nuca e só depois assinou o papel.

Não foi senão depois de ter acabado o cigarro que Davis se lembrou de que se encontrava em São Francisco. Gostaria de voltar a topar com esse MacGregor...

Caminhou rápidamente para a vedação que circundava o campo propriamente dito e, num gesto fugaz, apresentou ao guarda as suas credenciais ao mesmo tempo que perguntava onde poderia encontrar os hangares pertencentes á Insuperable Aircraft. O guarda indicou-lhe o caminho.

11

Atravessou o portão e dirigiu-se aos hangares que o guarda lhe apontara. Parou no primeiro. Dois mecanicos, em fato de macaco cinzento, estavam encostados a uma banca de trabalho, a conversar. Um fumava e o outro saboreava um refresco. Davis encaminhou-se para os dois homens.

— Procuro os mecanicos que vistoriaram o «DC-4» que se despenhou em Seattle — disse.

O mecanico que segurava a garrafa, era baixo, cabelo preto e encaracolado e um olhar ágil e cauteloso.

— Se o senhor está a pensar naquele alarme de incêndio — respondeu posso dizer-lhe que isso nada teve que ver com o desastre. Havia uma bomba a bordo.

— Eu sei. O senhor foi um dos mecanicos?

— Fui um deles.

— Óptimo! — exclamou Davis com um sorriso.

— Como se chama?

— Jerry Mangione. — Franziu o sobrolho, desconfiado. — Por conta de quem anda o senhor a investigar?

— Por conta de um particular. O pai da rapariga que morreu no desastre

— Ah! A mulher do Carruthers.

— Justamente. Você conhecia-a?

— Não. Ouvi apenas dizer que a mulher dele ia a bordo. Carruthers é piloto-chefe em Burbank, não é verdade? Que pretende o senhor saber?

— Primeiro, o sistema de alarme de incêndio trabalhava bem?

— Trabalhava, sim. Isso verificámos nós. No fim de contas, foi tudo um falso alarme, acredite.

— O senhor chegou a entrar no aparelho?

— Pois claro. Tinha que verificar o sinal na cabina de comando. Mas não pense em embrulhar-me nessa história. Limitei-me a verificar o sistema de alarme de incêndio. Só isso.

— Você estava perto do aparelho quando a sr.ª Carruthers subiu para bordo?

— A ruiva? Estava, sim.

— Como era ela?

Mangione encolheu os ombros.

— Uma pequena como outra qualquer. A coisa

12

mais «gira» que tinha era justamente o cabelo ruivo. Até me admirei bastante.

— Admirou-se com quê?

— Que Tony se desse á «chatisse»...

— Tony? Tony quê?

— Tony Radner. Está nas passagens. Acompanhou-a até ao avião e ajudou-a a entrar.

— Está certo disso? Conhece bem o homem que acompanhava essa senhora?

— Então não hei-de conhecer o Tony? Era ele, pois claro. Acompanhou a pequena até ao lugar. Bem, creio que... Seja como for, fiquei admirado.

— Porquê?

— Tony é muito «boneco» e essa tal sr.ª Carruthers não era grande coisa. Admiro-me que o tipo se ten ha dado ao trabalho com ela. No fim de contas, a garota ia a cair da tripeça e Tony é todo cheio dessas mesuras.

— A cair da tripeça?

— Tony até a ajudou a subir a escada e prátiicamente levou-a ao colo até ao lugar. Sim, a tipa devia estar mesmo «á vara».

— Você disse há pouco que ele estava nas passagens. Já não trabalha aqui?

— Deixou o emprego.

— E sabe onde o poderei encontrar?

Mangione encolheu os ombros.

— Talvez amanhã de manhã, no escritório da Companhia lhe possam dar a sua direcção. Mas eu se fosse ao senhor, «mister» não me dava ao incómodo.

— Porque não?

— Porque o tipo anda em lua-de-mel.

(Continua)

DOMINGO, 15 DE JULHO

Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

Lisboa a Vila Viçosa

e volta

com visita ao Palácio Ducal

Preço: 1.ª classe — 190$00
3.ª classe — 145$00

Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

Horário

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço), 7-40, p.; Barreiro, 8-15, c. **Automotora** — Barreiro, 8-28, p.; Vila Viçosa, 11-40, c.

VOLTA — Automotora — Vila Viçosa, 18-25, p.; Barreiro, 21-30, c. Barco — Barreiro, 21-35, p.; Lisboa (T. do Paço), 22-10, c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124 - 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14 - A, Avenida de Roma, 4 - B, Rua Marquesa de Alorna, 22 - A e Rua dos Anjos 77 - A.

Lotação limitada.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

ZONA SUL

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 14 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

Um amador de Montargil
pescou numa hora 17,5 quilos de peixe

O sr. Inácio Martins de Sousa, electricista, de Montargil, é um grande amador da pesca desportiva e todas as horas disponíveis ele aí vai a caminho da Barragem de Montargil, levando todos os utensílios necessários a tão belo desporto. Pois o sr. Inácio acaba de estabelecer um «record» que será muito difícil de igualar, quanto mais de ser batido. No curto espaço de uma hora pescou 17,500 quilos de achegens, peixe de finíssima qualidade e de requintado sabor.

O 2.º concurso de Vila Fernando efectua-se no domingo

Realiza-se, no próximo domingo, na albufeira do Instituto de Reeducação de Vila Fernando (Alto Alentejo), o segundo concurso de pesca desportiva, cuja receita reverte em benefício da cantina escolar a cargo da Conferência de S. Vicente de Paulo, daquela localidade.

O primeiro concurso internacional de pesca, em Tomar, realiza-se nos dias 21 e 22 próximos

O Clube Amadores de Pesca de Tomar organiza, no rio Nabão, nos próximos dias 21 e 22, o primeiro Concurso Internacional de Tomar, de pesca desportiva, que tem o patrocínio do Município tomarense.

A competição é constituída por duas provas: «Taça das Cidades Europeias», de inscrição reservada ás representações das cidades europeias convidadas; e a «Prova Internacional Interclubes», de inscrição livre para todos os filiados nas associações de pesca, nacionais ou estrangeiras.

A classificação será estabelecida pela seguinte tabela de pontuação, sendo os comprimentos mínimos admitidos para as diferentes espécies: carpas (20 cm.), 100 pontos; barbos e bogas (15 cm.) 100; híbridos e outras espécies (12 cm.), 30; e peso, cada 5 gramas, 5. As enguias não contam para a pontuação.

O programa está assim elaborado: Dia 19 — Chegada a Tomar das representações estrangeiras; dia 20 — Recepção na Comissão Municipal de Turismo; dia 21 — Taça «Cidades Europeias»; dia 22 — «Prova Interclubes» e sessão solene de distribuição de prémios, no Jardim do Convento de Cristo, seguida de espectáculo folclórico; dia 23 — Passeio turístico e jantar na piscina municipal.

CONCURSO
para admissão de cadetes de Marinha

A Escola Naval abriu concurso para admissão de 45 cadetes de marinha, 8 cadetes engenheiros maquinistas navais e 8 cadetes de administração naval.

A CAÇA das codornizes

Com início em 1 de Agosto, inclusive, é permitida a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas nos terrenos de lezíria situados no distrito de Lisboa, a sul do caminho de ferro do Norte, e nos concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos, se nuns e noutro não forem sedentários o coelho e a perdiz.

A partir de 15 de Agosto, inclusive, nos terrenos em que não sejam sedentários o coelho e a perdiz, a seguir designados:

— Nas lezírias do distrito de Santarém, a sul do caminho de ferro, e nos campos de Pombalinho e Reguengo do Alviela, do concelho de Santarém;

— No distrito de Setubal, a sul e poente do caminho de ferro que liga esta cidade a Alcácer do Sal, e nas lezírias de Rilvas e Barrocas, do concelho de Alcochete;

— Na lezíria de S. Martinho do Porto, nos concelhos de Alcobaça e Caldas da Rainha e nas lezírias de salgado do litoral do concelho de Peniche e da província do Algarve.

A partir de 1 de Setembro, inclusive, nos juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, onde igualmente não sejam sedentários o coelho e a perdiz, e as Comissões Venatórias Regionais competentes, ouvidas as entidades interessadas e designadas na lei, não hajam estabelecido proibição por editais afixados com 25 dias de antecedência.

Também a caça das espécies aquáticas de arribação pode ser praticada nas rias, estuários e lagoas a partir do dia 15 de Agosto até 15 de Março, inclusive.

RELAÇÕES FERROVIÁRIAS COM A BEIRA ALTA, NORTE DE ESPANHA E FRANÇA

Desde 15 do corrente circula o comboio «IBÉRIA EXPRESSO» que conduz carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes para a linha da Beira Alta, Norte de Espanha e Hendaia (França), em ligação imediata para Paris. No período da circulação deste comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-15 e que conduz uma carruagem directa de 3.ª classe para Serpins, os comboios correios n.os 13 e 14, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (São Bento) ás 23-25 e 23-50, respectivamente, deixam de conduzir carruagens directas «Beira Alta» e «Serpins», tendo os passageiros que utilizam estes comboios, com destino ás linhas da Beira Alta e Lousã ou com procedência das mesmas linhas, de efectuar transbordo, respectivamente, em Pampilhosa e Coimbra-B.

Linha de CASCAIS

Casas na Amoreira para famílias pobres

Foi autorizada a Câmara Municipal de Cascais a ceder gratuitamente ao Património dos Pobres da Freguesia de Cascais, com vista á construção de um bairro de casas para famílias pobres, uma parcela de terreno municipal situada a nascente da povoação de Amoreira, da freguesia do Estoril, com a área de 20 300 metros quadrados.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

Estação de Correios de Couço

COUÇO, 10 — Com a presença do engenheiro Duarte Calheiros, administrador-adjunto dos C. T. T., das autoridades e das pessoas mais representativas da região, foram hoje inauguradas as novas instalações dos Correios, nesta progressiva localidade do concelho de Coruche, num edifício com todos os requisitos, construído, expressamente para tal fim, pelo padre António José Esteves Fernandes.

Trata-se da 235.ª realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações.

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008) — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Marginal*—Av. Marginal (Tel. 280078).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O fio da meada» e «Lágrimas da Ribalta» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Pedro o pescador» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Com jeito vai, mestre» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Homens sem rumo» e «Marinheiros em terra» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Dez passos imortais» (17 anos). — *Cine Esplanada* — A's 21 e 30: «A ilha da tentação» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Sargento X» (17 anos).

MORADIA
PAÇO DE ARCOS

Em lindo gaveto, òptimamente situado, junto estação, com deslumbrante vista de mar, 3 pisos, de construção recente e cuidadíssima c/ materiais de superior qualidade, 14 divisões dispostas com muito gosto e artisticamente decoradas, coz.ª, desp.ª, 4 magníficas c. de banho c/ águas quentes, terraços, jardim, estufas p.ª plantas e garagem por 1.100 contos. As. a resolver c/ urgência e só c/ próprio comprador. Vendo c/ escritura na mão. Carta a este jornal ao n.º 45.

+

Luiz Álvaro Moitinho de Almeida
FALECEU

Sua mulher e mais família, participam o falecimento de seu marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas, no cemitério Inglês.

— AGÊNCIA MAGNO —

SERRA DE TOMAR

+

HENRIQUETA DE SOUSA FERNANDES
FALECEU

Joaquim Fernandes, sua mulher, Manuel Fernandes, sua mulher e filhos, Augusto Fernandes, sua mulher e filhos, Francisco Fernandes, sua mulher e filhos, Maria Fernandes, seu marido e filhos, Jacinta Fernandes, seu marido e filhos, e mais Família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 9 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Serra de Tomar.

AGÊNCIA CASTANHEIRA & TELES, LDA.
Telef. 48730

+

Jorge Carlos Joana Teixeira Reuter
ENGENHEIRO

FALECEU

Simone Reuter, filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã da Igreja de S. Luís Rei de França, às 11 horas, para jazigo no cemitério de Benfica

P. N, A. M.

AGÊNCIA MAGNO

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Julho
e todos os domingos

ALGARVE
De 15 a 18 de Julho
Partidas aseguradas

PARIS - BÉLGICA e HOLANDA
De 15 de Agosto a 1 de Setembro

VOLTA À EUROPA
visitando as principais cidades europeias
De 1 a 31 de Agosto

TURIJORGE
Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Ld.ª
Praça de Londres, 9 B — LISBOA 1
Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35
Tel 30971 - 30972

Pode V. Ex.ª desde já fazer a sua inscrição para estas e outras viagens, no PAIS e no ESTRANGEIRO

Preciso, deslumbrante no vosso braço, original, espiritual. Eis aqui GIGI um modelo "Alta Costura" que pelo seu desenho e pela sua classe acentua uma silhueta elegante.

ref. 165549/1 ouro 18k

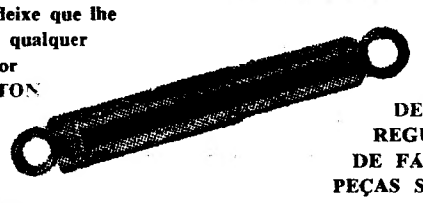
UNIVERSAL GENÈVE

O costureiro do relógio

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101

PARA CASAS DE CAMPO, PRAIA OU CIDADE, TODO O GÉNERO DE TOALHAS DE MESA, C/ GUARDANAPOS, BORDADAS EM LINHO, DESDE 480$00

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 — TELEFONE 325974
(CHIADO)

COM QUALQUER TEMPO
COM QUALQUER LUZ
EM QUALQUER OCASIÃO,
FOTOGRAFE SEMPRE COM

PELÍCULA ILFORD

A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO E QUE NÃO É MAIS CARA DO QUE AS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores: SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. L.DA R. da Conceição, 46, 1.º-Tel. 31545-LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 10 de Julho de 1932 publicava:

«O novo Governo ficou assim constituído, na segunda-feira á noite: Presidência, Finanças e interino da Guerra, dr. Oliveira Salazar; Justiça, dr. Manuel Rodrigues; Estrangeiros, dr. César Mendes; Marinha, comandante Mesquita Guimarães; Colónias, dr. Armindo Monteiro; Instrução, dr. Cordeiro Ramos; Obras Publicas e Comunicações, eng. Duarte Pacheco; Comércio, Agricultura e Industria, eng. Sebastião Ramires.

O acto da posse realizou-se na terça-feira tendo o chefe do novo Governo proferido um discurso, já publicado no nosso jornal, em que fixou as linhas gerais da sua acção política e administrativa. Nesse mesmo dia era escolhido o sr. general Daniel de Sousa para sobraçar efectivamente a pasta da Guerra, de que tomou posse na quarta-feira».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»:* 451 m — 655 kc./s — A's 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Errol Garner e a orquestra Mitch Miller; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Operetas; 19 e 20: Um conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Conjuntos típicos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Kurt Edelhagem; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades «Sol Maior»; 22 e 25: O orfeão da Fábrica Militar de Braço de Prata; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s — A's 19: Três séculos de ópera; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: abertura da ópera «Il Signor Bruschine», de Rossini; poema sinfónico «Festas Romanas», de Respighi; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 20 e 50: Musica de tecla; 21: Noticiário; 21 e 30: Sonata op. 102, n.º 1, em dó maior, de Beethoven; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 35: Musica sinfónica: «Homenagem», suite, de Manuel de Falla; 23: A voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por musica; 21: Cançonetas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0: Noticiário; 1 e 45 Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Gosto, conforto e musica; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Miscelania; 21 e 30: Programa «Na escola de Jesus»; 21 e 45: Recital de poesia, por Carlos Pinho; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O Sargento Preston»; 20 e 10: «O Cruzeiro das Orquídeas»; 20 e 25: Desenhos animados; 20 e 35: Cançonetas: «Espirituais Negros» (transmissão dos Estudios do Porto); 21: «Cinema 62», programa de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Surpresa Efacec», com Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós, apresentação de Pedro Moutinho; realização de Rui Ferrão; 22 e 35: «7.ª Arte», programa de Fernando Garcia: «O Homem do Ribatejo»; 0 e 15: Telejornal e ultimas notícias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 10 — A's 9 e 20 (3,13 m); 22 e 41 (3,23 m).

Dia 11 — A's 11 e 24 (3,15 m); 23 e 44 (3,20 m).

Dia 12 — A's 12 e 30 (3,24 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — A's 3 e 38 (1,61 m); 15 e 7 (1,75 m).

Dia 11 — A's 4 e 44 (1,64 m); 17 e 17 (1,75 m).

Dia 12 — A's 5 e 51 (1,59 m); 18 e 23 (1,65 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
IMPÉRIO — «Os homens querem viver».
COLISEU — «Emboscada heróica».
EDEN — «A ultima esperança».
CONDES — «O inferno é para os heróis».
ODEON — «O amor que eu te dei».
AVIS — «Os mistério de Angkor».
ROMA — «Mães perigosas».
ARCO IRIS — Sindbad, o marinheiro».
JARDIM CINEMA — «O caminho dos gigantes».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. JORGE — «Os assassinos do bairro».
S. LUIZ — «O Mundo é um manicómio».
POLITEAMA — «Os piratas do rio sangrento».
ALVALADE — «O Mundo é um manicómio».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Bruscamente, no Verão passado».
CHIADO TERRASSE — «Encruzilhada perigosa».
OLIMPIA — «O homem que não falará».
CAPITOLIO — «Gangsters em Paris».
IDEAL — «Cinco vidas para o Inferno».
SALÃO LISBOA — «O amor subiu de preço».
ROYAL — «Os comancheros».
CAMPOLIDE — «O anjo de maldade».
RESTELO — «O mundo de noite».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Sem dó nem piedade».
S. L. BENFICA — «Inferno para a eternidade».
PROMOTORA — «A fera adormecida».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Unifa, Rua da Vitória, 21 (323793) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O n. 29-D., Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.017$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1. série.....	—	1.040$00	1.050$00
Ext. 1.ª série car.	1.115$00	1.110$00	1.120$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	935$00	—	935$00
Gás Elect. 4 %	950$00	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	86$00	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	97$50	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	965$00	—
H. E. S. Estrela 3 1/2	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	999$00	1.001$00
Metropolitano	942$00	940$00	943$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	1.940$00
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.030$00
Portugal	—	2.000$00	2.030$00
Ultramarino	1.120$00	1.120$00	1.122$00
Agricultura	—	46$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	565$00	600$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	138$00	143$00
Açucar de Angola	—	670$00	680$00
Boror	100$00	100$00	110$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	800$00	900$00

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91$00	91$50
Ilha do Príncipe	—	500$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	42$00	45$00
Zambézia	57$50	57$50	58$00
Diamantes	458$00	455$00	460$00
Lobito	330$00	327$00	330$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	38$00	39$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	513$00	510$00	515$00
Nacional Navegação ...	—	700$00	800$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	2.700$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	255$00	255$00	265$00
Tabacos de Portugal...	460$00	450$00	465$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	325$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.600$00	1.602$00
Gás e Electricidade ...	277$00	276$50	277$00
H. Alto Alentejo	—	136$00	148$00
H. E. Cávado	1.100$00	1.100$00	1.105$00
H. E. Zêzere	—	1.195$00	1.200$00
Nac. de Electricidade...	1.235$00	1.235$00	1.238$00
União Eléctrica Port....	—	146$00	150$00
H. E. do Douro	—	1.010$00	1.030$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$20	$25
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$05,7	$07,2
Canadá	26$10	26$60
Congo	—	$15
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 321273

FEIRAS E MERCADOS

Feira anual de Montargil

MONTARGIL, 10 — No domingo e na segunda-feira, realiza-se a afamada feira anual desta vila, que reune no vasto recinto do Campo da Lomba, grande quantidade de gados bovino, lanígero, caprino, cavalar e muar, esperando-se, como nos anos anteriores, grande afluência de compradores e negociantes, pois é costume fazerem-se largas transacções, tanto mais que esta região é rica em pecuária. Reune, também, esta tradicional feira grande quantidade dos mais variados artigos e divertimentos, decorrendo sempre muito animada e concorridíssima.

Haverá serviço especial de autocarros entre Montargil e as vizinhas vilas de Ponte de Sor, Mora e o importante lugar de Foros do Arrão. O produto da feira reverte inteiramente para a Misericórdia desta vila.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551) — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Eles, Elas e os espiões» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O espelho de duas faces» e «Terça-feira negra» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 15: «O vagabundo de Montparnasse» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «Musica, fantasia e amor» (12 anos).

VEIGA, GARCIA & SILVA, L.da

Certifico que, por escritura lavrada em 29 de Maio ultimo, a fl. 16 do livro n.º 73-C de escrituras diversas do 1.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Abílio Américo Belo Tavares, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, o sócio António Maria da Silva deixou de fazer parte da sociedade Veiga, Garcia & Silva, Ld.ª, e autorizou que o seu apelido continuasse fazendo parte da firma social.

Está conforme.

Lisboa, 12 de Junho de 1962.—A Ajudante, **Georgette Simões Barata.**

DESPORTOS

Jorge Corvo, o melhor português

VOLTA DO FUTURO

Manuel Castro desistiu

por RAYMOND LEGOULON

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

AIX EN PROVENCE, 10. — Mais um corredor português que desiste — o quarto em dois dias. A equipa fica reduzida a metade. Desta vez, foi Manuel Castro quem desistiu, por fadiga e indisposição de estômago, as mesmas razões que levaram aos abandonos de Sousa Cardoso e José Pacheco.

Idalino de Freitas, o seleccionador, exprimiu a sua mágoa pelo abandono dos seus rapazes:

«Tenho muita pena que os meus ciclistas não tenham sido capazes de prosseguir na prova estes poucos dias que faltam para chegar a Paris, tanto mais que estavam a portar-se muito bem».

Jorge Corvo em 23.º lugar na classificação geral

Dos quatro sobreviventes da equipa portuguesa, Jorge Corvo foi o que hoje deu melhor conta de si. Na etapa entrou em 16.º lugar e na classificação geral é o melhor, em 23.º lugar. Mário Silva, que por um momento pareceu capaz de provocar uma surpresa e que estava a tornar-se a revelação da prova, desceu agora para 31.º e é manifesto que já nada mais poderá tentar que não seja chegar ao final ou conquistar uma ou outra boa posição em qualquer contagem para o Prémio da Montanha, senão mesmo uma vitória de etapa. Mas nada mais. O seu atraso em relação ao primeiro é suficientemente grande para que possa constituir um perigo para os adversários ou um estímulo para ele.

Quanto a Manuel Simões e a Francisco Valada fizeram, como sempre, uma prova regular dentro das suas possibilidades. O primeiro parece um ciclista capaz, se persistir, de se guindar a bom plano rápidamente. Ao segundo, falta o indispensável temperamento. Parece que anda zangado com toda a gente...

Classificação da etapa

Foi a seguinte a ordem da chegada da 8.ª tirada, 185 quilómetros, entre Montpellier e Aix-en-Provence:

1.º, Knops (Holanda), 4 h, 38 m e 56 s (com bonificação, 4 h, 37 m e 56 s); 2.º, Nidjam (Holanda), 4 h, 40 m e 47 s (com bonificação, 4 h, 40 m e 17 s); 3.º, Monty (Bélgica); 4.º, Janssen (Hol.); 5.º, Brahim (Marrocos); 6.º, Elgourch (Marr.); 7.º, Bongioni (Itália); 8.º, Petterson (Int-Suede); 9.º, Ferreti (Itália); 10.º, Cauvet (França); 11.º, Hentges (Lux.); 12.º, Hill (G. Bret.); 13.º, Hautalahti (Int.-Finlandia); 14.º, Vastiau (Belg.); 15.º, Andring (Luxemburgo) e 16.º, Corvo (Portugal), todos com o mesmo tempo de Nidjam. 36.º, Simões (Portugal, 4 h, 48 m e 35 s; 54.º, Mário Silva (Portugal), 4 h, 50 m e 4 s; 69.º, Francisco Valada (Portugal), m. t.

A classificação geral passou a ser a que segue:

1.º, Nijdam (Holanda), 28 h, 19 m e 10 s; 2.º, Janssen (Holanda), 28.20.28; 3.º, Carton (França), 28.22.08; 4.º, Hugens (Holanda), 28.24.51; 5.º, Maino (Itália), 28.24.59; 6.º, Vyncke (Bélgica), 28.25.25; 7.º, Ferretti (Itália), 28.25.51; 8.º, Crinnion (Grã-Bretanha), 28.26.47; 9.º, Knops (Holanda), 28.27.13; 10.º, Petterson (Inter.-Suécia), 28.27.18; 11.º, Gomez Moral (Esp.), 28.27.22; 12.º, Partesotti (Itália), 28.27.42; 23.º, Jorge Corvo, 28.35.41; 31.º, Mário Silva, 28.37.48; 45.º, Manuel Simões, 28.42.18; 70.º, Francisco Valada, 29.01.08.

Desistiram além do português Manuel Castro, o jugoslavo Fopic e o francês Paillier.

Alguns corredores tomam excitantes

AIX-EN-PROVENCE, 9 — Dr. Boncout, médico da Volta do Futuro, tendo verificado por várias vezes que alguns corredores tinham tomado excitantes, chamou os directores técnicos e assistentes em geral, para lhes recordar que serão considerados responsáveis por qualquer acto ilicito dos seus corredores. A voltarem a repetir-se casos desta natureza, o dr. Boncurt disse que se verá obrigado a pedir severas sansões aos comissários internacionais da prova.

Estas sanções consistem, essencialmente, na expulsão imediata dos assistentes e directores técnicos incriminados, assim como a apreensão das suas licenças. — (F. P.).

FORA DAS PISTAS

■ O plano de desenvolvimento da modalidade está em grande actividade, graças aos cuidados dos treinadores regionais, principalmente na Província e Ilhas Adjacentes (infelizmente, não podem referir-se as províncias de Angola e Moçambique, onde a matéria-prima é do melhor quilate). Até agora, cerca de um milhar de novos praticantes tem ensaiado os seus «primeiros passos». Assinalamos os centros mais progressivos neste aspecto: Angra do Heroísmo, Funchal, Beja, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Matosinhos, Porto, Santarém, Setubal e Viseu.

Esperemos que outras cidades (atenção Aveiro) sigam o exemplo, já que a modalidade bem precisa da ajuda de todos. Atrás dos treinadores que iniciaram a primeira etapa — Nuno Pais, Prista Caetano, António Morais, Falcão Santos, Francisco Albuquerque, Trancoso Rodrigues, Fernando Martins Ferreira, Emídio Figueiredo, Carlos Pereira, José Gameiro, Rui Pereira, Eurico Pinto e Anastácio Sarmento, que venham outros a engrossar o lote.

■ São contraproducentes as questões que se estão a gerar em vários sectores da modalidade. Tudo e todos se julgam lesados. O caso «Federação-Benfica», está na linha directa do que atrás dizemos. Houve erros de parte a parte, e os bem intencionados sabem bem que assim é.

O atletismo, no fundo, é o principal prejudicado.

■ Já é tempo de se arranjar uma solução adequada para uma pontuação puramente de carácter técnico a aplicar nos campeonatos «Regionais» ou «Nacionais», nos escalões de juniores e seniores. Em vez de «mínimos» de qualificação anacrónicos, que servem apenas para iludir, façam-se «mínimos de pontuação» reais, a condizer com o progresso da modalidade. E' certo que esta maneira de pensar não agradará a toda a gente, mas ninguém pode pôr em duvida que ela vai ao encontro do desenvolvimento do atletismo.

Planckaert

continua em 1.º entre os profissionais

AIX-EN-PROVENCE, 10. — Não se registaram modificações depois da 16.ª tirada da Volta á França para profissionais, na distancia de 185 quilómetros entre Montpellier e Aix-en-Provence.

Os corredores parecem querer reservar energias para a ultrapassagem dos Alpes.

O belga Daems foi o vencedor, com 4 h. 33 m. e 13 s., seguido do italiano Baillet, com 4.36.15 e do holandês Maliepaard, com 4.41.10.

A classificação geral é a mesma da véspera.

O belga Planckaert, que substituiu Van Looy na chefia da equipa «Faema-Flandia», continua de posse da camisola amarela, com a vantagem escassa de 50 segundos em relação a Desmet, seu compatriota, que alinha noutra equipa.

Anquetil, apontado como o provável vencedor do «Tour» ocupa o 4.º lugar. Está com 1 m. e 8 s. de diferença de Planckaert.

Bahamontes comanda a classificação do Prémio da Montanha, com mais 35 pontos que Massignau.

O «Circuito dos Ases»

realiza-se em Coimbra no dia 16

Integrada nos festejos da Rainha Santa, realiza-se, em Coimbra, no próximo dia 16, uma prova de ciclismo para independentes denominada «Circuito dos Ases». A corrida, que principiará ás 18 horas, será dotada de inumeros e valiosos prémios destinados ás seis primeiras equipas da classificação geral: á 1.ª equipa de cada volta; aos cinco primeiros classificados; vencedores de cada volta; vencedor da volta mais rápida; vencedor do maior numero de voltas; Prémio da Combatividade e Prémio do Azar.

A comissão central das Festas da Rainha Santa, que conta com a colaboração do Sport Clube Conimbricense, tem já assegurada a presença de corredores dos seguintes clubes: Benfica, Sporting, Ginásio de Tavira, Alpiarça, Académico e Sangalhos.

Os «Cinturões de Lisboa»

primeira prova oficial do pugilismo amador

Para a resolução dos problemas decorrentes da realização de provas oficiais reuniram-se, ontem, na Associação de Pugilismo de Lisboa, os delegados de todos os clubes inscritos naquele organismo. Compareceram representantes do Benfica, Cova da Piedade, Desportivo da Mouraria, Ginásio do Sul, Rio de Janeiro e Sporting.

Ficaram estabelecidos os moldes da prova designada por «Cinturões de Lisboa», competição que há anos não se realiza e o Torneio para Principiantes. Os pugilistas foram classificados em 1.ª, 2.ª e 3.ª séries. Os primeiras séries defrontar-se-ão em «poule» e os restantes a eliminar, dada a sua muito maior quantidade.

A Associação de Pugilismo indicou como local o recinto do Sporting, no Passadiço, devido á sua situação central.

O delegado do Benfica, demonstrando uma certa relutancia na obediência ás ordens da A. P. L., levantou objecções quanto á escolha do local. Então, o presidente da A. P. L. sugeriu que, também, fosse utilizado o recinto do Benfica na Avenida Gomes Pereira. O delegado do Sporting aceitou, prontamente, a sugestão, afirmando:

«Tratando-se de uma prova oficial, o meu clube acatará, disciplinadamente, as ordens da Associação e jogará onde for, por ela, determinado»...

No final da reunião, que prosseguirá na próxima quarta-feira, para total esclarecimento da questão dos recintos, o delegado do Cova da Piedade sugeriu o aproveitamento do recinto do seu clube, a fim de incentivar o desenvolvimento da modalidade na margem sul. A sugestão foi aceite e os «Cinturões de Lisboa» passarão, talvez, a ter três recintos em vez de um apenas. Afinal não há fome que não dê em fartura e a prova só não se realizará com a comparticipação de todos os clubes se algum deles não der provas de verdadeiro desportivismo.

«SWING»

Lances livres

■ Não há duvida de que a força de vontade cria situações invulgares, como aconteceu ao Vasco da Gama. Até agora, foi este o unico clube que levou para o Porto, numa só época, dois títulos — campeão nacional da II Divisão e de Juniores. O clube «vascaíno», mesmo sem parque de jogos, conseguiu uma proeza que se regista com agrado.

■ Em Munique estão dois dirigentes portugueses — Álvaro Fernandes, vice-presidente da Federação, e Joaquim Dionísio da Silva, secretário-geral daquela entidade, que, naquela cidade alemã, assistem ao Congresso da F. I. B. A., cujo objectivo é ratificar os acordos entre as Federações nacionais, debatidos nas reunião de Casablanca.

■ Mais um campo de basquetebol passou a estar electrificado, o que vem ao encontro das necessidades prementes da modalidade, pois é de absoluto interesse que os jogos se possam efectuar á noite. O novo parque electrificado situa-se em Vila Nova de Gaia, e pertence ao Coimbrões, clube de características populares.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão: C. U. F.-Paço de Arcos, Oeiras-Lisgás, Belenenses-Benfica, Mundet-Sintra, Campo de Ourique-Sporting e Futebol Benfica-Cascais, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 22 e ás 23 horas, em reservas e categorias de honra.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Amadora-Nacional de Ginástica e Sporting-Belenenses, no ginásio do Técnico, ás 21 e ás 22 horas, respectivamente.

A TRANSFERÊNCIA DE PEDRAS

DOIS DIRECTORES DO SPORTING

serão recebidos esta noite pelo Vitória de Guimarães

A situação do vimaranense Pedras mantém-se, continuando o jogador em Lisboa, para onde se deslocou, expressamente, a fim de comunicar á direcção do Sporting o seu desejo de se transferir para o clube «leonino», o unico que lhe interessa representar no caso da sua transferência vier a concretizar-se.

Pedras confirmou as declarações confiadas a um jornal desportivo, asseverando que nas negociações levadas a bom termo entre as direcções do Benfica e do Vitória de Guimarães nem ele nem seu pai foram consultados. Esclarece-se que Pedras não atingiu ainda a maioridade.

Os directores do Sporting trataram de avistar-se com os do Vitória, mas a reunião aprazada para ontem, á noite, não chegou a realizar-se, em virtude do avião da carreira não ter podido aterrar no Porto por causa das condições atmosféricas pelo que os representantes «leoninos» regressaram á capital, tomando logo parte numa sessão efectuada na sede onde não compareceu nenhum jogador estranho ao Sporting.

Entretanto, esta manhã, foi enviado para Guimarães um telegrama no qual o clube «leonino», marcando a reunião para esta noite, sintetiza o que se passou, citando o facto do jogador Pedras não querer alinhar no Benfica e de afirmar não ter sido ouvido sobre o asunto.

Os dois directores, que seguirão ao fim da tarde para o Porto, por via aérea, invocarão, pelo que nos foi dado apurar, o direito de opção que foi garantido ao Sporting pelo Vitória no caso de haver mais que um pretendente interessado na transferência.

O presidente da direcção do Benfica afirmou que Pedras concordou na transferência

Numa entrevista que o jornal «Record» hoje insere, o sr. dr. Fezas Vital, presidente da direcção do Benfica, declarou que «ao Benfica interessava o jogador e nesse sentido iniciou e concluiu conversações directamente com ele e com o Vitória de Guimarães» e que «essas conversações foram conduzidas com toda a lealdade e houve total acordo» pelo que «tudo parecia arrumado».

O mesmo dirigente disse que as declarações agora feitas pelo jogador vimaranense «surpreenderam-me dolorosamente» e que não quer comentá-las até que o caso siga o seu curso normal.

SEM EFEITO

o jogo-repetição Seixal-Montijo

A F. P. F. comunica-nos que de acordo com os dois clubes interessados e porque não influia já na classificação do Grupo respectivo não se realiza o jogo-repetição Seixal-Montijo para a taça «Ribeiro dos Reis» que fora aprazado para amanhã.

Entretanto, o mesmo organismo marcou para o próximo domingo as meias-finais do mesmo torneio: Marinhense-Vila Real, no campo Mascarenhas Junior, e Seixal-Barreirense, em campo a designar.

O Sporting convidado a jogar em Espanha

ELCHE, 10 — O Sporting Clube de Portugal foi convidado pelo Elche para tomar parte no torneio triangular de futebol que se disputa, nesta cidade, por ocasião das festas patronais, em 11 e 12 e 14 de Agosto.

Idêntico convite foi dirigido ao Mónaco. — (A. N. I.).

Caça submarina

O campeonato interno levado a efeito pela secção de caça submarina do Centro Português de Actividades Submarinas, dividido em seis provas, terminou com a seguinte classificação: 1.º, António Sestelo Sequeira, 2 pontos; 2.º, Mário Curveira Santos, 3; 3.º, eng.º João Caldeira da Fonseca, 6; 4.º, Américo Graça Fernandes, 13; 5.º, João Sousa Freitas, 17; 6.º, Horáico Borja, 18; 7.º, Vladimiro Monteiro, 19; 8.º, Albano Campos, 19; 9.º, Emílio Mota, 19 e 10.º, Bernard Cheroux, 20.

OUTRO PUGILISTA MORREU

em consequênca dos socos recebidos durante um combate

BELGRADO, 10. — O «leve» jugoslavo Plackic, posto K. O., no domingo, num combate de boxe sucumbiu aos seus ferimentos.

Plackic estava estonteado em consequência de um «crochet» á ponta do queixo, mas, com geral surpresa, o árbitro não interrompeu o combate. O malogrado pugilista encaixou então vários outros socos do adversário antes de cair. O médico verificou então que Plackic fracturara o crânio .

Operado de urgência, morreu sem ter chegado a recobrar os sentidos. — (F. P.).

RAY ROBINSON FOI DERROTADO

LOS ANGELES, 10. — Ray «Sugar» Robinson, antigo campeão mundial dos médios, foi vencido na noite passada por pontos nesta cidade, pelo seu compatriota Phil Moyer, num combate em dez assaltos. — (R.).